



Sara Dacal Crespo

# A música impressa do fundo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Catalogação dos livros de partes do séc. XVI

Dissertação de Mestrado em Estudos Artísticos, orientada pelo professor Doutor Paulo Estudante e coorientada pelo professor Doutor José Abreu, e apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Para os meus pais*

*Thiago Vaz, um enorme obrigado para ti!*

*Catarina Costa e Silva, Clara Couto, Daniela Castro, Erea Carbajales,  
Fernando Duarte, e Guilherme Barroso um especial obrigado para vocês.*

*Um agradecimento às pessoas responsáveis pela Sala de Leitura de Reservados  
e Fundos Especiais da BGUC que no início me possibilitaram o  
contato direto com o material em estudo.*

**Imagem de capa:**

*Missarum quinque cum quatuor vocibus, secundus liber* de Cristóbal de Morales impresso em Veneza por Girolamo Scotto no ano de 1544.

Primeira página de música do exemplar (MI 62) da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Primeiro livro de partes desta edição.

Faculdade de Letras

A música impressa do fundo da Biblioteca  
Geral da Universidade de Coimbra.  
Catalogação dos livros de partes do séc.  
XVI

Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Dissertação de Mestrado</b>
<b>Título</b>	<b>A música impressa do fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Catalogação dos livros de partes do séc. XVI</b>
<b>Autora</b>	<b>Sara Dacal Crespo</b>
<b>Orientador</b>	<b>Doutor Paulo Eugénio Estudante Dias Moreira</b>
<b>Coorientador</b>	<b>Doutor José António Pereira Nunes Abreu</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutor Pedro Sousa Silva</b> <b>2. Doutor Paulo Eugénio Estudante Dias Moreira</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Estudos Artísticos</b>
<b>Área científica</b>	<b>Estudos Artísticos</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Estudos Musicais</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>24-10-2018</b>
<b>Classificação</b>	<b>16 valores</b>





**A música impressa do fundo da Biblioteca Geral da  
Universidade de Coimbra.  
Catalogação dos livros de partes do séc. XVI**

**Resumo**

Os livros de partes impressos entre 1544 e 1657 que hoje se conservam no fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra constituem o objeto de estudo deste trabalho de investigação. Após uma breve contextualização da coleção musical e da proveniência dos livros de partes, procura-se dar uma perspetiva da atual organização desses livros, do número de edições e obras conservadas, do estado de conservação, do repertório e dos principais compositores e impressores representados. A recolha de toda esta informação culmina num catálogo detalhado dos livros de partes impressos no século XVI e na primeira metade do século XVII. O fundo musical da BGUC é composto por manuscritos e edições impressas. Entre os seus impressos, apresenta livros de coro, livros de música instrumental e numerosos livros de partes. Esta coleção de livros impressos de música polifónica dos séculos XVI e XVII é uma das maiores do género existente em Portugal, com um total de sessenta e nove edições. Com o objetivo de contribuir para um conhecimento mais profundo do espólio musical da BGUC, o presente trabalho de investigação centra-se na elaboração de um catálogo detalhado, e posterior análise dos conteúdos encontrados nas trinta e nove edições de polifonia impressas em livros de partes presentes no fundo musical da BGUC. Este trabalho procura colmatar os trabalhos anteriores ao fornecer uma ferramenta precisa e detalhada que possa vir a contribuir para diferentes projetos futuros de estudo, investigação e execução desse repertório musical.

**Palavras-chave:** Portugal - Universidade de Coimbra - Século XVI - Livros de partes - Catálogo - Impressos musicais - P-Cug

**The printed music collection of the University of Coimbra General Library.  
The 16<sup>th</sup>- century partbooks catalogue**

**Abstract**

The music partbooks printed between 1544 and 1657 extant at the General Library of the University of Coimbra are the main subject of this work. After a brief contextualization of the music collection and the partbooks provenance, we try to offer a perspective of the current organization of these books, the number of editions and works preserved, their state of conservation, the extant repertoire along with the main composers and printers. The gathering of all this information culminates into a detailed catalogue of University of Coimbra 16<sup>th</sup> - and 17<sup>th</sup> - century first half music printed partbooks. The BGUC's music collection consists of manuscripts and printed editions. Among the printed editions, it presents choir books, books of instrumental music and a great amount of partbooks. This collection of polyphonic music books from the sixteenth and seventeenth centuries is one of the largest of its kind in Portugal, with a total of sixty-nine editions. In order to contribute to a more detailed knowledge of this music collection, this work focuses on the elaboration of a solid catalogue, and a analysis of the thirty-nine editions of polyphony presented in the music collection of General Library of the University of Coimbra (BGUC). This work strives for a more accurate and detailed tool that may be useful for future research studies, research and performance of this musical repertoire.

**Keywords:** Portugal - University of Coimbra - 16th century - Partbooks - Catalogue - Musical prints - P-Cug

**La música impresa del fondo de la Biblioteca General de la  
Universidad de Coimbra.  
Catalogación de los libretes del siglo XVI**

**Resumen**

Los libretes (libros manuales) impresos entre 1544 y 1657 que se conservan a día de hoy, en el fondo musical de la Biblioteca General de la Universidad de Coímbra, constituyen el objeto de estudio del presente trabajo de investigación. Tras una breve contextualización de la colección de música y la procedencia de los libretes, se intenta ofrecer una perspectiva de la organización actual de estos libros, del número de ediciones y obras conservadas, de su estado de conservación, del repertorio existente y de los principales compositores e impresores. La recopilación de toda esta información culmina en un catálogo detallado de los libretes impresos en el siglo XVI y en la primera mitad del siglo XVII. El fondo de música de la Biblioteca General de la Universidad de Coímbra (BGUC) consta de manuscritos y ediciones impresas. Entre las ediciones impresas, presenta libros de coro, libros de música instrumental y una gran cantidad de libretes. Esta colección de libros impresos de música polifónica de los siglos XVI e XVII es una de las más grandes en Portugal, con un total de sesenta y nueve ediciones. Con el fin de contribuir a un conocimiento más detallado del acervo musical de la BGUC, este trabajo de investigación se centra en la elaboración de un catálogo detallado, con su posterior análisis, de las treinta y nueve ediciones de polifonía impresas en libretes, presentes en el fondo musical de la BGUC. El objetivo de este estudio es ofrecer informaciones exactas y detalladas a través de la producción de una herramienta que pueda contribuir para futuros y diversos proyectos de estudio, investigación y ejecución musical de este repertorio.

**Palabras clave:** Portugal - Universidad de Coimbra - Siglo XVI - Libretes - Catálogo - Impresos musicales - P-Cug



## Índice

Resumo .....	vi
Abstract.....	vii
Resumen .....	viii
Índice .....	ix
Índice de imagens .....	x
Índice de gráficos.....	x
Índice de tabelas .....	x
Introdução.....	1
PARTE I.....	7
1. Breves notas de contextualização .....	7
1.1 Sobre o fundo musical da Universidade de Coimbra.....	7
1.2 Sobre o fenómeno e consequências da impressão musical.....	10
2. Estudo dos livros de partes impressos do fundo da BGUC.....	19
2.1 Formato.....	19
2.2 Organização .....	22
2.3 Cotas .....	28
2.4 Impressores e locais de impressão .....	30
2.5 Compositores .....	34
2.6 Repertório .....	37
2.7 Dedicatórias .....	39
2.8 Notas de posse .....	41
2.9 Etiquetas em papel .....	45
2.10 Edições reimpressas .....	46
Conclusão .....	50
Bibliografia.....	55
PARTE II.....	59
Critérios do catálogo.....	59
Catálogo.....	63
Anexos.....	115
Índice por compositores.....	115
Índice por antologias.....	117
Índice por impressores .....	118
Índice por cotas .....	119
Índice por incipit.....	121
Textos em latim .....	121
Textos em lingua vernacular (italiano).....	134

## **Índice de imagens**

Imagem 1 - Esquema de dobragem para o formato in-quarto oblongo (Bernstein, 2001, p. 37) .....	20
Imagem 2 - Capa do MI 69 (nº de catálogo 35) e frontispício do MI 56[2] (nº de catálogo 29) .....	23
Imagem 3 - Exemplo de livro de partes “separado” (nº de catálogo 36 - cota MI 71).....	24
Imagem 4 - Exemplo de livros de partes compilados (nº de catálogo 48, 49, 50 e 52 - cota MI 70)....	24
Imagem 5 - Nota de posse do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (MI 63 - nº de catalogo 33) .....	42
Imagem 6 - Correções manuscritas de algumas notas (nº de catálogo 41).....	44
Imagem 7 - Gloria Patri manuscrito (nº de Catálogo 58).....	44
Imagem 8 - Etiqueta em papel (nº 47) (nº de catálogo 29 - cota MI 252).....	45

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 - Número total de edições por cidade onde os livros de partes da BGUC foram impressos.	31
Gráfico 2 - Variação do número total de edições impressas em livros de partes que se podem encontrar na BGUC década a década .....	34
Gráfico 3 - Países de origem ou principais lugares de atuação dos compositores que se encontram nos livros de parte da BGUC .....	34

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 - Formato dos livros de partes da BGUC .....	21
Tabela 2 - Descrição das várias compilações de livros de partes conservadas na BGUC .....	26
Tabela 3 - Correspondência entre as cotas dos livros de partes da BGUC .....	29
Tabela 4 - Impressores, locais de impressão, número total de edições e ano de impressão dos livros de partes da BGUC.....	33
Tabela 5 - Lugares de publicação e número de edições impressas em livros de partes da BGUC .....	33
Tabela 6 - Repertório dos livros de partes impressos da BGUC.....	39
Tabela 7 - Dedicatórias dos livros de partes da BGUC.....	41
Tabela 8 - Livros de partes da BGUC com etiquetas do antigo Instituto de Estudos Históricos da FLUC .....	45
Tabela 9 - Edições impressas do Motetorum... liber secundus de Palestrina (nº de catálogo 37 e 57)	47
Tabela 10 - Edições impressas do Liber primus mottetorum... de Palestrina (nº de catálogo 38 e 56)	47
Tabela 11 - Edições impressas do Armonici intronati...liber quartus... de Agazzari (nº de catálogo 53 e 50).....	48

## Introdução

Com o surgimento da imprensa musical no séc. XV os livros começaram a ser produzidos com mais rapidez e em maior quantidade. Antes da criação da imprensa todo o processo de cópia de um livro era realizado manualmente. O tempo que podia demorar e os altos custos económicos deste processo eram fatores que dificultavam a difusão de material musical. Com a imprensa foi possível produzir um maior número de livros e mais cópias de cada livro, o que incentivou não só o consumo, mas também a produção e a comercialização de impressos musicais, que passaram então a estar acessíveis a um maior número de pessoas e em diferentes lugares. Tal como afirma Sousa (2012) “assistimos ao nascimento da imprensa que, promovendo uma maior divulgação do saber, (...), possibilitou a todos os níveis uma verdadeira descentralização e deselitização do conhecimento, auxiliando o progresso das variadas áreas culturais” (p. 66).

A impressão é uma técnica para produzir muitas cópias individuais em série a partir de superfícies elevadas, incisas ou planas: isto é, a partir do tipo ou de madeira ou blocos de metal cortados em relevo; de cobre, estanho ou outros metais gravados e perfurados; de placas de pedra ou metal com uma imagem impercetivelmente levantada. Cada um destes [processos], comumente chamados de impressão tipográfica, em gravura e litográfica, foram usados para imprimir música e desfrutaram de um período de proeminência (Boorman & Krummel, 2001, p. 326)<sup>1</sup>.

A música impressa teve que “encontrar os formatos necessários para o uso a que se destinava, sabendo-se que grande parte da música para conjuntos editada neste período foi impressa em cadernos individuais pequenos” (Sousa, 2012, p. 86). Esses cadernos individuais a que se refere Sousa, conhecidos como livros de partes, eram pequenos e de fácil mobilidade, ao contrário dos livros de coro<sup>2</sup> que eram muito pesados e difíceis de carregar. O livro de partes foi um dos formatos impressos mais utilizados durante o séc. XVI. O número de partes de um

---

<sup>1</sup> Printing is a technique for producing many single sets of copies taken from raised, incised or plane surfaces: that is, from type or from wood or metal blocks cut in relief; from copper, pewter or other metals engraved and punched; from stone or metal plates bearing an image imperceptibly raised. These, generally called letterpress, intaglio and lithographic printing, have each been used for printing music, and each has enjoyed a period of pre-eminence. (Todas as traduções para o português presentes neste trabalho, salvo indicação contrária, foram realizadas pela autora deste trabalho).

<sup>2</sup> “Os livros de coro adoptam a mesma designação que era atribuída aos livros de grandes dimensões de música manuscrita muito comuns nos finais do século XV e início do século XVI. Estes possuíam um formato que permitia um coro inteiro cantar a partir de um só livro e no qual cada voz aparece identificada numa parte específica de cada fôlio. A norma consistia em escrever na parte superior do fôlio as vozes mais agudas - *cantus* (esquerda) e *altus* (direita) - e na parte inferior as vozes mais graves - *tenor* [sic] (esquerda e *bassus* (direita).” (Abreu e Estudante, 2011, p. 96).

conjunto é igual ao número de vozes de uma obra e cada parte recebe o nome da voz a que corresponde (Randel, 2009, p. 665)<sup>3</sup>.

O fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC)<sup>4</sup> é composto por manuscritos<sup>5</sup> e edições impressas. Entre os seus impressos, apresenta livros de coro, livros de música instrumental e numerosos livros de partes. Tal como afirmam Abreu e Estudante (2011), “a BGUC preserva uma notável colecção de livros impressos de música polifónica dos séculos XVI e XVII. Esta colecção é a maior do género existente em Portugal agregando um conjunto de livros que compreende 69 edições” (p. 94). Dentro deste património imensurável existem algumas edições *única*, outras das quais se conhece um número reduzido de exemplares e outras ainda que são “únicas” pelas características e conteúdos do impresso.

Com o objetivo de contribuir para um conhecimento mais profundo do espólio musical da BGUC, o presente trabalho de investigação centra-se na elaboração de um catálogo detalhado, e posterior análise, dos conteúdos encontrados nas 39 edições impressas em livros de partes presentes no acervo BGUC, das quais, lamentavelmente, não se encontra nenhuma edição completa, faltando sempre uma ou mais partes.

A identificação e inventariação do património documental tornou-se, assim, a partir de 2001 [com a promulgação da lei do património cultural em Portugal], uma obrigação permanente e contínua do Estado e não uma mera acção pontual no âmbito de um programa (Assunção, 2005, p. 4).

Atualmente não é possível obter qualquer tipo de informação sobre as 39 edições dos livros de partes no catálogo *online*<sup>6</sup> da BGUC e tão pouco estão disponíveis em suporte digital<sup>7</sup> para a sua consulta, à exceção de duas edições: *Psalmi tum Vesperarum, tum Completarum, item magnificat, lamentationes et miserere* de João Lourenço Rebelo<sup>8</sup>, impresso em 1657, e *Opuscula Natalitiae noctis responsoria quaternis vocibus et octonis, missa eiusdem noctis*

<sup>3</sup> Questões relacionadas às exigências técnicas de um impresso musical, bem como o desenvolvimento inicial da imprensa europeia no séc. XV e os métodos utilizados para se imprimir música durante os séc. XVI e XVII, serão tratados mais adiante neste trabalho.

<sup>4</sup> Fundo que pode ser consultado em: <http://www.uc.pt/bguc>

<sup>5</sup> “Entre os muitos manuscritos assim integrados na Biblioteca encontram-se alguns dos mais pertinentes para a História da Música de Coimbra e nacional. Considere-se, a título de exemplo, o conjunto de dezanove manuscritos, os *Catarpácios*, preenchidos com centenas de obras, em grande parte ainda por estudar mas absolutamente fundamentais para a compreensão do nosso século XVII e prominência do Barroco musical português no contexto europeu” (Abreu e Estudante, 2011, p. 90).

<sup>6</sup> Disponível em: <http://webopac.sib.uc.pt>

<sup>7</sup> Entenda-se suporte digital como digitalizações dos próprios documentos.

<sup>8</sup> No catálogo online estão disponíveis só dois livros desta edição: um para a voz do baixo do segundo coro e outro para a voz do baixo do terceiro coro. Para esta edição também existe o livro que corresponde à voz do alto do segundo coro (MI 67), mas atualmente não se encontra disponível para consulta.

A cota MI 68 que corresponde à voz do baixo do segundo coro desta edição, pode ser consultada em:

[http://webopac.sib.uc.pt/search~\\$65\\*por?/XREBELO&searchscope=65&SORT=D/XREBELO&searchscope=65&SORT=D&SUBKEY=R EBELO/37%2C38%2C38%2CE/frameset&FF=XREBELO&searchscope=65&SORT=D&37%2C37%2C](http://webopac.sib.uc.pt/search~$65*por?/XREBELO&searchscope=65&SORT=D/XREBELO&searchscope=65&SORT=D&SUBKEY=R EBELO/37%2C38%2C38%2CE/frameset&FF=XREBELO&searchscope=65&SORT=D&37%2C37%2C)

A cota MI 318 que corresponde à voz do baixo do terceiro coro desta edição, pode ser consultada em:

[http://webopac.sib.uc.pt/search~\\$65\\*por?/XREBELO&searchscope=65&SORT=D/XREBELO&searchscope=65&SORT=D&SUBKEY=R EBELO/37%2C38%2C38%2CE/frameset&FF=XREBELO&searchscope=65&SORT=D&38%2C38%2C](http://webopac.sib.uc.pt/search~$65*por?/XREBELO&searchscope=65&SORT=D/XREBELO&searchscope=65&SORT=D&SUBKEY=R EBELO/37%2C38%2C38%2CE/frameset&FF=XREBELO&searchscope=65&SORT=D&38%2C38%2C)

*octonis vocibus, Beatae Mariae Virginis antiphonae octonis etiam vocibus, eiusdem Virginis Salve choris tribus et vocibus undendis* de Duarte Lobo<sup>9</sup>, impresso em 1602. Há uma terceira edição intitulada *Motteti di ia chet da Mantua a quatro voci, libro primo* de Jachet Mantua<sup>10</sup>, impressa em 1565, da qual se pode encontrar informação, mas incompleta por se tratar de uma compilação<sup>11</sup>.

É de extrema importância que os fundos musicais estejam bem catalogados, inventariados e organizados e, se existir a possibilidade, ter a informação disponível através de um catálogo *online*. Como afirma Assunção (2005) “o conhecimento do património musical, passa pela sua inventariação de uma forma acessível, normalizada, disponibilizável em bases de dados de natureza generalista como as das bibliotecas e arquivos públicos” (p. 4).

A catalogação de documentos musicais é de grande importância para o controle da informação devido ao seu carácter cultural e histórico. Para os especialistas a partitura é considerada uma fonte fundamental para pesquisa, pois apresenta diversas informações que vão além do título e do compositor, tais como instrumento, tonalidade, ritmo dentre outras. Estas informações constantes das partituras tornam a catalogação desses documentos mais complexa, por requerer um certo conhecimento por parte do analista responsável pela descrição, em geral o bibliotecário, porém de elevada importância para os musicistas (Costa, 2013, p. 3)

Hoje em dia é fundamental a difusão e digitalização do património presente nas bibliotecas, para assim garantir o acesso, a conservação, a recuperação e a difusão dos conteúdos presentes nesses documentos. A falta de informação consistente continua a ser um dos grandes obstáculos para o estudo de fontes musicais antigas, principalmente no que tange aos arquivos portugueses.

Embora muito lentamente, têm sido feitas algumas tentativas no sentido de tratar a documentação musical existente nas nossas bibliotecas e nos nossos arquivos (...) quer através de trabalhos de musicologia, quer através do trabalho de identificação e inventariação de fundos musicais na Biblioteca Nacional e em outros pontos do País (...), dificilmente chega a ser conhecido (Assunção, 2005, p. 5).

<sup>9</sup> As cotas MI 63, MI 64, MI 65 e MI 66 que correspondem às vozes do soprano do primeiro coro e do soprano, do alto e do baixo do segundo coro desta edição, respetivamente, podem ser consultadas em:

[http://webopac.sib.uc.pt/search~S65\\*por?/XLOBO&searchscope=65&SORT=D/XLOBO&searchscope=65&SORT=D&extended=1&SUBKEY=LOBO/61%2C69%2C69%2CE/frameset&FF=XLOBO&searchscope=65&SORT=D&66%2C66%2C](http://webopac.sib.uc.pt/search~S65*por?/XLOBO&searchscope=65&SORT=D/XLOBO&searchscope=65&SORT=D&extended=1&SUBKEY=LOBO/61%2C69%2C69%2CE/frameset&FF=XLOBO&searchscope=65&SORT=D&66%2C66%2C)

<sup>10</sup> Para consultar a informação da edição de J. Mantua, correspondente à cota MI 78 [1], aceder a:

[http://webopac.sib.uc.pt/search~S65\\*por?/XMANTUA&searchscope=65&SORT=D/XMANTUA&searchscope=65&SORT=D&extended=1&SUBKEY=MANTUA/13%2C17%2C17%2CE/frameset&FF=XMANTUA&searchscope=65&SORT=D&16%2C16%2C](http://webopac.sib.uc.pt/search~S65*por?/XMANTUA&searchscope=65&SORT=D/XMANTUA&searchscope=65&SORT=D&extended=1&SUBKEY=MANTUA/13%2C17%2C17%2CE/frameset&FF=XMANTUA&searchscope=65&SORT=D&16%2C16%2C)

<sup>11</sup> Para mais informações sobre os volumes de compilações encontrados nos livros de partes da BGUC ver o subcapítulo “2.2 Organização”

Através da elaboração de um cuidadoso catálogo sobre os livros de partes da BGUC, pretende-se que outros investigadores das áreas relacionadas se sintam incentivados a se dedicarem à pesquisa sobre o espólio musical português, não só da BGUC, mas também de outros acervos musicais portugueses, uma grande riqueza cultural do país que infelizmente ainda se encontra pouco explorada. Em Portugal ainda não existe nenhum catálogo ou inventário das fontes musicais conservadas a nível nacional, independentemente do período cronológico (Abreu e Estudante, 2011, pp. 81-82).

Deparamo-nos assim com um fundo musical de difícil acesso, não a nível físico, mas sim do seu estudo. Sem um mapa claro que nos possa guiar no manancial de obras incluídas nos manuscritos e impressos existentes na BGUC, o trabalho musicológico fica muito comprometido, e um dos seus fins, a execução das obras contidas nos nossos arquivos, condenado a não se realizar (Figueiredo, 2014, p. 2).

Com a consciência de que atualmente os projetos de investigação nesta área são quase sempre limitados em tempo e financiamento, possibilitar a consulta *online* aos acervos musicais é uma mais valia e uma importante ferramenta de pesquisa. Um catálogo possibilita, mesmo sem a presença física do documento em si, uma série de análises a partir das informações e conteúdos que ali contém, “a arte de catalogar (...) torna possível que o usuário localize a informação certa em menos tempo” (Costa, 2013, p. 2).

Este tipo de investigação fundamenta-se, em geral, na documentação de arquivos, inventários “post mortem”, referências em catálogos de coleções desaparecidas, etc., mas só em raríssimas ocasiões [as investigações] podem ser realizadas sobre exemplares físicos e sobre bibliotecas completas que ainda se conservam (Gosálvez, 2012-2013, p.129)<sup>12</sup>.

Este trabalho de investigação está dividido em duas grandes partes. A primeira, que engloba introdução, dois capítulos e conclusão, consiste numa parte mais textual de contextualização histórica e análise dos conteúdos presentes nos livros de partes impressos na BGUC. A segunda parte apresenta o catálogo que foi elaborado a partir dos livros de partes deste acervo, bem como os critérios utilizados para a elaboração do mesmo e os seus anexos (índices). Este catálogo, que pode ser consultado a partir da página 63, contém informação sobre as obras, os compositores, títulos das edições, locais de impressão, impressores, ano de

---

<sup>12</sup> este tipo de investigación se fundamenta, por lo común, en la documentación de archivo, inventarios “post mortem”, referencias en catálogos de colecciones desaparecidas, etc., pero solo en raríssimas ocasiones puede realizarse sobre ejemplares físicos y sobre bibliotecas completas que se hayan conservado, (...).

impressão, siglas do *Répertoire International des Sources Musicales*<sup>13</sup> (RISM) e outras informações relevantes, além de um levantamento das obras individuais que podem ser encontradas em cada livro. Nos anexos são fornecidos diversos índices organizados em diferentes categorias: compositores, antologias, impressores, cotas ou segundo o *incipit* de cada obra individual.

No que se refere ainda à primeira parte, o primeiro capítulo oferece uma breve contextualização do fundo musical da BGUC, descrevendo como se deu a sua formação e o material que contém. Neste capítulo também é apresentada uma resenha sobre o fenómeno da impressão musical europeia, as suas características técnicas, o seu desenvolvimento e os seus desdobramentos.

O desenvolvimento dos métodos de impressão musical a partir de 1500 foi um fator decisivo para uma maior disponibilidade da música notada a partir deste período em diante em relação aos séculos anteriores. O conhecimento dos primeiros historiadores iluministas [séc. XVIII] acerca do repertório anterior ao século XVI era muito restrito pela dificuldade de acesso aos manuscritos originais ou suas cópias (...). Três séculos antes, a invenção da imprensa musical justifica em parte este aspecto, ao mesmo tempo que a maior facilidade de acesso às fontes impressas favoreceu o seu aparecimento em novas edições em detrimento das fontes manuscritas, potencializando ainda mais este fenómeno durante o período em questão (Oliveira, 2016, p. 68-69).

Já o segundo capítulo corresponde mais especificamente aos conteúdos encontrados nos livros de partes do fundo musical da BGUC. Após catalogar, de maneira minuciosa e detalhada, as trinta e nove edições impressas em livros de partes do acervo, foi possível uma análise mais pormenorizada dos dados levantados. Por conseguinte, e a partir de dez parâmetros (formato, organização, cotas, impressores e locais de impressão, compositores, repertório, dedicatórias, notas de posse, etiquetas em papel e edições reimpressas), o segundo capítulo deste trabalho oferece uma análise das informações contidas nos livros de partes da BGUC.

Este trabalho procura, portanto, poder fornecer a músicos, investigadores e outras pessoas interessadas nesta área, uma catalogação o mais completa possível a partir de uma análise exaustiva de cada exemplar entre as trinta e nove edições em livros de partes que se encontram no fundo musical da BGUC. É também um objetivo deste trabalho oferecer um material com rigor académico que permita a atualização do Catálogo *online* da BGUC, de modo a contribuir para diferentes projetos de estudo, investigação e execução desse repertório musical

---

<sup>13</sup> *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM). Trata-se de um inventário internacional que contém informação sobre fontes musicais existentes em todo o mundo. Repositório que pode ser consultado em: <http://www.rism.info/en/home.html>

que possam surgir no futuro. Almeja-se ainda contribuir para um melhor entendimento sobre a prática musical que poderia ter existido em Portugal nos séculos XVI e XVII, período histórico no qual estão inseridos os livros estudados neste trabalho de investigação, e ainda, no futuro, fazer com que o repertório musical presente nas trinta e nove edições em livros de partes da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possa ser novamente executado e ouvido.



## PARTE I

### 1. Breves notas de contextualização

#### 1.1 Sobre o fundo musical da Universidade de Coimbra

Segundo Abreu e Estudante (2011), o fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) “é a maior coleção do género existente em Portugal com um conjunto de livros [impressos] que compreende 69 edições” (p. 94). Entre os impressos musicais dos séculos XVI e XVII presentes na BGUC encontram-se livros bastante raros e alguns *unica*, livros dos quais não se encontram outros exemplares. Ao comparar-se o número de livros presentes no acervo da BGUC com, por exemplo, a quantidade de livros encontrados nos acervos espanhóis de Valladolid<sup>14</sup>, Madrid<sup>15</sup>, e Barcelona<sup>16</sup>, cada um com um total de 102, 70 e 68 edições, respetivamente, pode-se afirmar que o fundo musical da BGUC “é hoje seguramente um dos fundos musicais mais relevantes da Europa” (Abreu e Estudante, 2011, p. 89).

Devido ao exposto anteriormente e à relevância do trabalho de investigação sobre os impressos e manuscritos musicais presentes no referido fundo musical da Universidade de Coimbra, este capítulo baseia-se principalmente no artigo de José Abreu e Paulo Estudante intitulado *A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim*, publicado na Revista de História das Ideias, Vol. 32, sendo a mais recente publicação que contém informação sobre o fundo musical da BGUC. Há que destacar que em 2011, ano da publicação desse artigo, não estava disponível um catálogo completo e atualizado sobre as fontes musicais conservadas nos diversos acervos portugueses, uma situação que infelizmente ainda se mantém.

A história deste fundo musical começa no dia 9 de julho de 1834 quando são colocados à disposição do Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, através da portaria governamental, os “livros raros” das bibliotecas das extintas ordens religiosas da cidade de Coimbra. Uma grande quantidade de documentos provenientes em grande parte do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, mas também de colégios da cidade, nomeadamente o Colégio dos Militares, o Colégio

---

<sup>14</sup> Aguirre Rincón, Soterraña. (2009). The formation of an exceptional library: Early printed music books at Valladolid Cathedral. *Early Music*, 37(3). pp.379-400. doi:10.1093/em/cap038

<sup>15</sup> Knigton, Tess. (2009). *Catálogo de los impresos musicales de la Colección de Uclés*; Cuenca: Instituto de Música Religiosa

<sup>16</sup> Puentes Blanco, Andrea. (2016). Libros impresos de polifonía en la biblioteca de Catalunya (1503-1628). *Revista Catalana de Musicologia*, IX. pp.75-98. doi: 10.2436/20.1003.01.42

de São Paulo, o Colégio de São José dos Marianos e o Colégio de São Bento. Este espólio parece ter sido dividido entre o depósito geral do Colégio das Artes, alguns espaços anexos à *Livraria* da Universidade, atual Biblioteca Joanina, e entre algumas faculdades da Universidade de Coimbra, onde deu origem às *livrarias especiaes*. Eram frequentes as notícias de roubo e desaparecimento de livros. A parte do espólio que se encontrava no Colégio das Artes foi transladada em 1853 para o antigo Hospital de Nossa Senhora da Conceição. Em 1855 elaborou-se um catálogo e atribui-se valores para os diferentes volumes que passaram então a estar disponíveis para vendas e transações, nacionais e internacionais. Não existe documentação que contenha informação sobre os documentos que teriam sido vendidos e tão pouco informação sobre os compradores (Abreu e Estudante, 2011, pp. 88-89).

No século XX existiram várias tentativas de localizar em coleções privadas manuscritos musicais pertencentes ao Mosteiro de Santa Cruz. Mário de Sampayo Ribeiro (1898-1966), com a ajuda financeira de Carlos Aleluia, conseguiu localizar uma série de documentos, que depois de adquiridos foram doados à Universidade de Coimbra (UC), como por exemplo o livro de partes MI 318, que foi doado em Maio de 1953. Aconteceram também outras doações provenientes de coleções privadas, como por exemplo a significativa doação feita pela musicóloga Maria Augusta Alves Barbosa (1912-2012), além de aquisições de espólios privados, como por exemplo o de Manuel Joaquim (1894-1986) (Abreu e Estudante, 2011, p. 90).

Ao longo dos anos existiram algumas tentativas de organização, inventariação e catalogação do fundo musical da BGUC. Entre essas tentativas, destaca-se a publicação de 1937 do *Inventário dos inéditos e impressos musicais* por António Cruz e Carlos Pimentel. Como ressaltam Abreu e Estudante (2001), por apresentar-se incompleto e ter sido elaborado com pouco rigor, nunca chegou a ser uma referência para trabalhos posteriores. Anos depois, através da Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se uma tentativa “de redação de uma ficha detalhada para cada um dos manuscritos musicais conservados na BGUC” por Manuel Joaquim e Carlos Dinis Cosme, que, entretanto, nunca se chegou a completar. Nos anos de 1962 e 1963, foi concluído, em quatro volumes, o *Catálogo do fundo musical impresso da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* por Manuel Joaquim<sup>17</sup>; nunca foi publicado, encontrando-se disponível como documento interno da BGUC (p. 91-93).

---

<sup>17</sup> Segundo Lemos (1980) este *Catálogo do fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* elaborado por Manuel Joaquim, “não se trata de um catálogo na acepção biblioteconómica. É, sim, a reprodução dos rostos das obras, segundo uma ordem de cabeçalho convencionada pelo autor” (p. 127).

Em 1980 torna-se público o inventário dos *Impressos Musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* elaborado por Maria Luísa Lemos (Abreu e Estudante, 2011, pp. 91-93). Esta inventariação faz referência aos livros de partes dentro da secção “Obras polifónicas de conteúdo religioso e profano (séc. XVI a XVIII)”, no entanto não está especificado se as obras referidas pela autora estão presentes em livros de partes impressos ou em outros formatos. Em muitas ocasiões a informação que aparece sobre os livros de partes está incompleta ou errada, não identificando na totalidade quais são as edições contidas nas diferentes compilações e alguns nomes dos compositores estão errados.

O fundo de música impressa do século XVI e XVII que encontramos na BGUC é constituído por diferentes formatos: livros de coro, livros de partes e livros de música instrumental. Os livros de coro são livros de grandes dimensões que supostamente permitem a um coro cantar a partir de um só livro; são livros volumosos e pesados, o que dificulta o seu manuseio. Na BGUC podemos encontrar um total de 27 livros de coro, contabilizando também as edições repetidas (Abreu e Estudante, 2011, pp. 95-96).

Já os livros de partes, sobre os quais se centra este trabalho, são livros pequenos, leves e fáceis de transportar. É característica deste tipo de edição a existência de um livro independente para cada voz ou instrumento. Assim, em princípio, o número de partes encontradas é correspondente ao número total de vozes que integram uma edição (Randel, 2009, p. 665). Por exemplo, para um conjunto de quatro vozes há-de se encontrar um livro individual para a voz do soprano, outro para a voz do alto, outro para a voz do tenor e um livro individual para a voz do baixo. Há, atualmente, um total de 39 edições de livros de partes na BGUC.

O outro formato de edições impressas presente nesta biblioteca são os livros de música instrumental, com um total de três edições para instrumentos de cordas dedilhadas (viola de mão (*vihuela*) e tiorba), instrumentos de tecla e harpa (Abreu e Estudante, 2001, p. 114).

Entre os livros raros conservados na BGUC, encontram-se alguns *unica*, ou seja, livros dos quais não se encontram outros exemplares e também “edições das quais se conhece um número muito reduzido de exemplares” (Abreu e Estudante, 2011, pp. 95, 120). Entre os livros de partes destaca-se a antologia *Missae septem ex praestantissimis italiae musicis...*, impressa na Antuérpia por Pierre Phalèse em 1611 (nº de catálogo 40), da qual atualmente não se conhece mais exemplares em outras bibliotecas, além do facto de não constar na base de dados do RISM<sup>18</sup>. Outro exemplar *unica* é o *Motteti di ia chet da Mantoa...* de Jachet Mantua impresso em Veneza no ano 1565 por Girolamo Scotto (nº de catálogo 62). Já os livros de partes dos

---

<sup>18</sup> Para mais informações sobre o *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) ver a referência nº 13.

“quais se conhece um número muito reduzido de exemplares” destacam-se o *Liber primus, motectorum...* de Pedro Alvarés de Moura, impresso em Roma por Nicolò Muti no ano 1594 (nº de catálogo 61), o *Motetorum quatuor vocibus...* de Giovanni Pierluigi da Palestrina, impresso pelos Herdeiros de Girolamo Scotto em Veneza em 1588 (nº de catálogo 54), entre outros.

## 1.2 Sobre o fenómeno e consequências da impressão musical

Antes da criação da imprensa todo o processo de cópia de um livro era realizado manualmente. Copiar um livro era um processo complexo que exigia muitas e diferentes etapas. “As características materiais do manuscrito estavam condicionadas pela natureza do conteúdo textual, a finalidade a que se destinava o livro e a posição social do destinatário”. Os manuscritos podiam ser decorados, “o resultado destas intervenções traduz-se num embelezamento do produto, num encarecimento do custo e numa maior estimativa social do mesmo” (Ruiz, 2002, p. 233, 271)<sup>19</sup>.

Até aos séculos XI e XII, a maioria dos manuscritos eram feitos muito provavelmente nos mosteiros. Os monges, nos seus claustros, copiavam e estudavam textos, dedicando-lhe muito tempo e destreza. (...), no entanto, por volta do ano 1100 aumentou o número de livros e para as bibliotecas dos mosteiros foi cada vez mais difícil manter as coleções em dia; como consequência, começaram a utilizar-se os serviços de copistas e iluminadores seculares, colaboradores assim na produção de textos. (...), um copista monástico do século XI podia terminar, sem grandes urgências, três ou quatro livros de tamanho médio por ano. Porém, a um copista profissional trabalhando para uma livraria comercial no século XV pagava-se por obra feita e não por horas. Existem muitos manuscritos em que o copista explica numa nota final que a obra foi iniciada e terminada numa questão de dias. (...), com o passar dos séculos foram aparecendo diversos recursos destinados a agilizar o processo, culminando com a invenção da imprensa por volta de 1450 (Hammel, 1999, p. 5,7)<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Las características materiales de un manuscrito estaban condicionadas por la naturaleza del contenido textual, la finalidad a la que se destinaba el libro y la posición social del destinatario. El resultado de tales intervenciones se traduce en un embellecimiento del producto, en un encarecimiento de su coste y en una mayor estimación social del mismo.

<sup>20</sup> Hasta los siglos XI o XII, la mayoría de los manuscritos se hicieron con toda probabilidad en los monasterios. Los monjes, en sus claustros, copiaban y estudiaban textos, dedicando a ello mucho tiempo y destreza. (...) Sin embargo, hacia el año 1100 aumentó el número de libros, y para las bibliotecas de los monasterios fue cada vez más difícil el mantener sus colecciones al día; como consecuencia, comenzaron a utilizarse los servicios de copistas e iluminadores seculares, colaboradores así en la producción de textos. (...) Un copista monástico del siglo XI podía terminar, sin grandes urgencias, tres o cuatro libros de tamaño medio por año. Sin embargo, a un copista profesional trabajando para una librería comercial en el siglo XV se le pagaba por obra hecha y no por horas. Existen manuscritos en que el copista explica en una nota final que la obra fue iniciada y terminada en cuestión de días. (...) A lo largo de los siglos fueron apareciendo diversos recursos destinados a agilizar el proceso, culminando con la invención de la imprenta hacia 1450.

A tipografia nasceu na Europa no século XV no anonimato (Sousa, 2012, p. 72), sendo que geralmente se atribui a invenção da imprensa a Johann Gutenberg, na Alemanha, em meados do século XV. Gutenberg aplicou um sistema para se fazer cópias a partir de tipos individuais que eram ordenados consoante o texto que ia ser impresso. Estes tipos eram agrupados em páginas e impressos em pergaminho ou papel, utilizando uma tinta à base de verniz. Foi adotado este mesmo processo para se fazer os primeiros tipos musicais algumas décadas mais tarde (Boorman & Krummel, 2001, p. 331).

Antes de a impressão tornar-se uma técnica consolidada e estabelecida, “(...) a música era preservada e circulava em manuscritos, ou sobrevivia como um repertório transmitido por tradição oral entre padres e músicos profissionais<sup>21</sup>” (Boorman & Krummel, 2001, p. 327). “Há um grande número de géneros textuais - antologias poéticas, tratados ou libelos políticos, manuais aristocráticos de conduta, gazetas, textos libertinos ou heréticos, partituras musicais - que gozaram de uma ampla circulação em cópias manuscritas” (Chartier, 2017, p. II)<sup>22</sup>.

Existia na China um processo que permitia uma reprodução de documentos mais rápida que a manual, recorrendo-se a blocos de madeira embebidos em tinta. A este método, desenvolvido desde o século VI, dá-se o nome de xilografia ou impressão tabularia, utilizando-se pranchas de madeira que se encontravam trabalhadas para que, em relevo, se pudesse colocar o que se pretendia gravar (...). No que concerne ao caso europeu, (...) temos conhecimento de que a prática de xilogravuras (...) começou a ser desenvolvida por volta do século XII. Mais tarde, já no século XIV, a xilografia floresceu na Europa nomeadamente no âmbito da impressão religiosa (Sousa, 2012, p. 69, 71).

Com o advento da imprensa os livros começaram a ser produzidos em menor espaço de tempo e em maior quantidade. Copiar e imprimir obras em série e em larga escala criou um novo mercado para a música impressa, o que contribuiu para o aumento e disseminação do material musical no continente europeu durante o século XVI. Entretanto, mesmo que as formas de produção e comercialização de livros e diversos outros exemplares tenham sofrido profundas mudanças, a elaboração manual não foi substituída de imediato. (Boorman & Krummel, 2001, p. 327).

A crescente procura de livros pedia a criação de uma técnica de impressão mais “rápida, eficaz e barata”, começou a desenvolver-se um sistema de impressão de tipos rigorosamente proporcionais, para

<sup>21</sup> (...) music was preserved and circulated in manuscript, or survived as a repertory carried in oral tradition among priests and professional lay musicians.

<sup>22</sup> Hay un gran número de géneros textuales - antologías poéticas, tratados o libelos políticos, manuales aristocráticos de conducta, gacetas, textos libertinos o heréticos, partituras musicales - que gozaron de una amplia circulación como copias manuscritas.

que quando adaptados uns aos outros se mantivessem seguros, que poderiam ser reutilizados e agrupados de diversas formas (Sousa, 2012, p. 72).

Tal como mostram Boorman & Krummel (2001), para a criação dos tipos eram necessárias três etapas diferentes: (1) corta-se o desenho desejado (uma letra, uma nota, um pentagrama) no extremo de um pedaço de aço macio. Quando o desenho na peça está finalizado, o aço é endurecido fortemente, convertendo-se numa cópia mestre deste símbolo. (2) A cópia mestre é então utilizada para moldar uma matriz em cobre, que será limpa, alisada e enquadrada. (3) A matriz resultante é utilizada para fazer cada peça do tipo, sendo colocada no fundo de um molde, onde metal derretido é vertido, produzindo uma versão em metal e em relevo do símbolo desejado. O metal, quando estiver frio, é retirado do molde e limpo, formando assim uma única peça do tipo. No final deste processo, a matriz e o molde podem ser reutilizados para fazer mais cópias do mesmo símbolo, ou uma nova matriz pode ser inserida no molde de modo a criar tipos com outros símbolos (p. 331).

Segundo Sousa (2012) “a impressão com caracteres móveis não foi uma novidade exclusivamente europeia, sendo já praticada, embora sem grande sucesso, no mundo oriental” utilizando blocos de argila cozida, tipos móveis de madeira e de estanho, e posteriormente utilizando outras matérias primas como o cobre e bronze no 1390 (p. 70-71).

Com a invenção da imprensa “todos os ramos da sociedade, desde os mais científicos e intelectuais aos do quotidiano, se viram modificados, permitindo a preservação e distribuição do conhecimento de uma forma mais massificada e rápida” (Sousa, 2012, p. 66-67). A impressão torna-se um importante meio de multiplicação e disseminação de obras de literatura, história, filosofia e ciências. Entretanto, no que se refere à música, “os estágios iniciais da impressão musical mostram uma diversidade de soluções técnicas, pois não se pode afirmar que a música se adaptou imediatamente à página impressa” (Sadie & Tyrrell, 2001, p. 327)<sup>23</sup>.

Segundo Bernstein (2001), a tipografia musical apresentava dificuldades técnicas que outras linguagens não apresentavam, como o uso de diferentes símbolos necessários para a notação mensural, tablaturas para alaúde e instrumentos de tecla, e diferentes notações para o canto-chão. Todavia, a maior dificuldade encontrada ao tentar imprimir música neste período foi como alinhar os símbolos de música nas linhas e espaços de um pentagrama (p. 20). Foram duas as soluções encontradas. A primeira utilizava o método de xilogravuras, no qual a notação de todo um fólio de música era esculpida num bloco de madeira. A segunda, conhecida como

---

<sup>23</sup> The early stages of music printing show a diversity of technical solutions, for it cannot be claimed that music adapted itself immediately to the printed page.

tipografia e que se tornaria a mais comum posteriormente, consistia em utilizar o método de impressão múltipla com tipos móveis, onde os pentagramas eram os primeiros a serem impressos e em seguida eram gravados no papel as notas, símbolos, letrinas e o texto (Bernstein, 2001, p. 20).

Em 1501, Ottaviano Petrucci (1466-1539) imprimiu em Veneza o primeiro livro de polifonia. Esta antologia intitulada *Harmonice Musices Odhecaton*<sup>24</sup> e com um total de 96 peças, foi impressa através do modelo de tipos móveis divulgado por Gutenberg e utilizando o já mencionado método de impressão múltipla. Está em formato livro de coro, onde as vozes do cantus e do tenor se encontram na página da esquerda enquanto as vozes do altus e do bassus estão do lado direito (Boorman & Krummel, 2001, p. 333). Bernstein (2001) aponta que a importância deste trabalho de Petrucci se deve à complexidade da notação musical da época e ao tamanho diminuto da fonte utilizada, também à precisão e ao alinhamento das notas, mas não ao método de impressão utilizado, pois nesta altura o modelo de impressão por tipos móveis já não era considerado revolucionário. Destaca-se também o facto de o volume impresso por Petrucci ser inteiramente constituído por música, enquanto que os livros de impressores anteriores continham apenas algumas páginas de música (pp. 20-21). Após a publicação de *Harmonice Musices Odhecaton* por Petrucci, “a música tornou-se mais acessível a todos e não apenas aos profissionais, ou aos elementos da Nobreza ou Igreja, e passível de uma divulgação mais rápida e em maior quantidade, sendo assim permitida a difusão de partituras mais complexas” (Sousa, 2012, p. 80).

A primeira edição a ser impressa em livros de partes foram os quatro livros correspondentes aos *Motteti C*<sup>25</sup>, também uma antologia publicada por O. Petrucci, em Veneza no ano 1504 (Morehen & Rastall, 2001, p. 167). Petrucci foi o responsável por transformar a impressão musical num processo de difusão da música polifónica de maneira mais ampla e em maior quantidade (Boorman & Krummel, 2001, p. 333).

Segundo Boorman & Krummel (2001), o desenvolvimento de tipos musicais, ao permitir imprimir pentagramas e notas de uma única vez, foi extremamente relevante para o sucesso da impressão e publicação de música (p. 334) Esta impressão única “permitia com que os caracteres imprimissem pautas, notas e o texto numa só etapa, o que diminuiu consideravelmente o tempo e os custos necessários, aumentando-se, porém, o número de caracteres utilizados” (Sousa, 2012, p. 85). Como explica Bernstein (2001), o método de

<sup>24</sup> No *Museo internazionale e biblioteca della musica di Bologna*, em Itália, encontra-se disponível a digitalização desta edição. Pode ser consultada em: <http://www.bibliotecamusica.it/cmbm/scripts/gaspari/scheda.asp?id=8084>

<sup>25</sup> Na *Bayerische Staatsbibliothek*, na Alemanha, encontra-se disponível a digitalização dos 4 livros de partes (soprano, alto, tenor e baixo) desta edição. Pode ser consultada em: <https://opacplus.bsb-muenchen.de/search?oclcno=165322221&View=default&db=100&View=default>

impressão única foi utilizado pela primeira vez para se imprimir música polifônica entre os anos de 1519 e 1523, ao que tudo indica, pelo impressor John Rastell (1475-1536), em Londres. Mas foi Pierre Attaignant (1494-1551/2), um impressor de Paris, quem compreendeu o potencial desta nova tecnologia de impressão transformando-a num negócio lucrativo (p. 21-22). Attaignant publicou o seu primeiro livro, *Chansons nouvelles en musique a quatre parties: naguère imprimées a Paris* em 1528. A grande contribuição de Attaignant foi a qualidade do desenho e o acabamento das suas publicações, dando assim “à posteridade um sistema que sobreviveria, pouco alterado, por mais de 200 anos”<sup>26</sup> (Boorman & Krummel, 2001, p. 334-335). As técnicas de impressão de Attaignant, bem como o repertório publicado por ele, foram copiados tanto em França como no estrangeiro. Impressores por toda a Europa procuraram imprimir utilizando o método de impressão única, como é o caso de Jacques Moderne em Lyon em 1532, e Hieronimus Formschneider na cidade de Nuremberg em 1534, entre outros. Apesar de Joanne de Colonia ter sido o primeiro impressor italiano a imprimir música utilizando o método de Attaignant, em Nápoles no ano 1537, foi o impressor Antonio Gardano, a partir de 1538, e os impressores da Família Scotto que estabeleceram Veneza como o grande centro de impressão musical em Itália (Boorman & Krummel, 2001, p. 335). Como menciona Bernstein (2001), foi a adoção do método de impressão única em Veneza que transformou radicalmente a indústria de impressão musical, que se afastou de um processo artesanal e entrou num período mais comercial. Girolamo Scotto e Antonio Gardano produziram, desde finais da década de 1530 até às três décadas seguintes, mais de 850 edições de música, um número superior à produção total das demais imprensas musicais por toda a Europa (p. 22). Em Flandres, o método de impressão única só foi implementado em 1540 por Willem van Vissenaecken na Antuérpia. Este processo prosperou com os trabalhos de Tylman Susato, Pierre Phalèse e Christoffel Plantin, sendo que estes dois últimos publicaram importantes livros de partes na década de 1570 (Boorman & Krummel, 2001, p. 335).

Publicar música faz parte da história da sociedade e do comércio e deve a sua existência a três fenómenos que remontam ao Renascimento: a invenção da imprensa; o crescimento das práticas mercantis modernas (...) e a ascensão do compositor profissional, que precisava dos serviços de um editor de música (Boorman & Krummel, 2001, p. 356)<sup>27</sup>.

<sup>26</sup> (...) to posterity a system that was to survive, little altered, for more than 200 years.

<sup>27</sup> Music publishing is part of the history of society and commerce. It owes its existence to three phenomena that date back to the Renaissance: the invention of printing; the growth of modern mercantile practices (...) and the rise of the professional composer, who needed the services of the music publisher.



Foi em Veneza, entre 1540 e 1610, onde o comércio de livros de música impressa teve o seu maior desenvolvimento, sendo que o seu auge foi alcançado na década de 1590, quando a cidade já publicava mais música do que o resto da Europa. Embora a publicação e a impressão de música em Veneza tenham começado com Ottaviano Petrucci (1466-1539), os nomes mais representativos deste setor são os de Gardano e Scotto, responsáveis por uma prodigiosa produção de impressos musicais, maioritariamente dedicada a livros de partes, tanto de música sacra quanto de música secular (Boorman & Krummel, 2001, p. 357). Antonio Gardano (1509-1569) montou a sua oficina de impressão em 1538 e foi o primeiro a adotar em Veneza o método de impressão única. Depois da morte de Antonio, em 1569, a sua imprensa ficou a cargo de Alessandro e Angelo Gardano, que continuaram imprimindo com o nome “Filhos de Antonio Gardano” até 1575, quando Alessandro se retirou. Entre 1575 e 1611, Angelo Gardano produziu pelo menos 813 edições de música. (Bernstein, 2001, p. 135, 137, 139). Girolamo Scotto (1505-1572) começou a imprimir em 1539 e durante os trinta e três anos seguintes publicou cerca de 800 livros. Depois da sua morte em 1572, a empresa ficou a cargo de Melchiorre Scotto que continuou até 1613 com a alcunha “Herdeiros de Girolamo Scotto” (Bernstein, 2001, p. 125-126). Outros nomes representativos da impressão musical em Veneza foram Ricciardo Amadino (1572-1621) e Giacomo Vicenti (?-1619), responsáveis por favorecer a ‘nuove musiche’ por volta de 1600. Trabalharam em parceria de 1583 até 1586, quando começaram a trabalhar separadamente (Boorman & Krummel, 2001, p. 357).

Veneza terá sido o centro dominante da publicação musical italiana antes de 1600, sem dúvida o mais prolífico, mas não foi o único. Em Roma, entre a década de 1530 e 1572, os irmãos Dorico e seus herdeiros publicaram várias dezenas de livros. Antonio Blado, entre 1551 e 1580, imprimiu edições que se destacaram visual e musicalmente, os seus herdeiros continuaram imprimindo até o ano de 1609. Roma tornou-se o centro de edições de música da Contra-reforma, e entre os seus editores destacam-se Nicolo Muzi, entre 1595 até 1602, Bartolomeo Zannetti, a partir de 1607, Giovanni Battista Robletti, entre 1609 e 1650, entre outros. Uma dúzia de outras cidades italianas, como Milão, Ferrara, Nápoles e outras, tiveram igualmente as suas imprensas musicais. (Boorman & Krummel, 2001, p. 360-361).

Os maiores centros de edição musical durante o séc. XVI foram Veneza, Nuremberg, Paris e Antuérpia. Na cidade de Nuremberg destacou-se o trabalho do editor e impressor Hieronymus Formschneider (?-1556), que teve os seus tipos móveis utilizados pela grande maioria dos impressores luteranos no norte da Alemanha. Já em Paris, depois da morte de Attaignant, os nomes mais importantes foram Nicolás Du Chemin (1515-1576), que imprimiu cerca de 200 livros de música. Muito importante foi a parceria formada entre Adrian Le Roy

(1520-1598) e Robert Ballard (1525/30-1588) os quais, em 1551 obtiveram o privilégio real para imprimir música com exclusividade. As suas primeiras edições foram, na sua maioria, livros de tablatura e salmos. Entre 1557 e 1559 imprimiram vinte e dois livros de coro, mas a partir de 1559 o seu trabalho concentrou-se na impressão de antologias em livros de partes com música secular. Já o maior editor de música na Antuérpia foi Pierre Phalèse (1505/10-1573/6), que começou a imprimir música em Lovaina, e mais tarde criaria uma parceria com Jean Bellère (1526-1595). Depois da sua morte, o seu filho Pierre Phalèse (1545-1629) mudou-se para a Antuérpia, e a sua família continuou a imprimir música até 1691. “Deve-se presumir que as reimpressões da Antuérpia refletiam um julgamento ponderado das demandas do mercado, proporcionando-nos uma perspectiva útil sobre a popularidade de diferentes tipos de música”<sup>28</sup>. O último impressor que deve ser destacado na mesma cidade é Christoffel Plantin, já que “os seus livros eram impressionantes quer visual quer musicalmente”<sup>29</sup>. (Boorman & Krummel, 2001, pp. 356-358).

Sobre a imprensa musical em Portugal, Meirinhos (2006) menciona que:

Prossegue no século XVI a actividade dos tipógrafos estrangeiros que haviam introduzido a imprensa em Portugal e outro [sic] chegam [sic]: Valentim Fernandes de Morávia, Hermão de Campos, Germão Galharde, Pedro de Craesbeeck, João Pedro de Cremona, para referir apenas alguns da primeira parte do século, sendo que na segunda metade haverá numerosos castelhanos a instalar tipografias (p. 19).

Dentre os nomes mencionados, sabe-se que Pedro Craesbeeck (1572-1632) chegou a Lisboa por volta de 1597 e durante os trinta e cinco anos seguintes trabalhou nas suas próprias oficinas em Lisboa e Coimbra. Após a sua morte, os seus filhos, Lourenço e Paulo, continuaram a trabalhar na imprensa da família, que subsistiu por 106 anos<sup>30</sup>. Pedro Craesbeeck aprendeu o ofício de impressor na oficina do já mencionado Christoffel Plantin, na Antuérpia.

No que concerne ao caso português, não se consegue marcar ao certo uma data que aponte com precisão a entrada da tipografia em solo lusitano, sendo que nem todos os livros publicados nesta época [séc. XVI] se encontram referenciados nos registos documentais disponíveis (Sousa, 2012, p. 76).

Vale a pena lembrar que entre os livros de partes da BGUC apenas um, a *Missa quator, octonis vocibus tres...* do compositor Francisco Garro (nº de catálogo 39), foi impresso em

<sup>28</sup> It must be assumed that the Antwerp reprints reflected a considered judgment of market demands, thus providing us with a useful perspective on the popularity of different kinds of music.

<sup>29</sup> his books are impressive and distinctive both visually and musically.

<sup>30</sup> Informação retirada de: <http://www.museudaimpressa.pt/museuvirtpress/port/persona/c-d.html> . Consultado a 18 de junho de 2018.

território português no ano de 1609, revelando assim a proeminência de importações deste tipo de material e impresso, sobretudo de Veneza.

Durante o séc. XVI *Medina del Campo*<sup>31</sup> é um dos lugares mais importantes para o comércio do livro na Península Ibérica, tornando-se num grande centro de comércio com o maior armazém de livros e um vasto depósito de papel. É o centro mais destacado de importação de obras impressas procedentes do estrangeiro, e a partir de 1540 livreiros estrangeiros procedentes de diferentes cidades, como podem ser Lyon, Roma, Veneza, entre outras, estabelecem-se de forma permanente na cidade e desde ela começam a distribuir livros para diferentes lugares. (Torres, 2007, p. 82).

As rotas de comércio pelas quais chegariam os livros estrangeiros poderiam ser duas: a principal pelo Atlântico, onde a maioria dos livros chegavam em Bilbao, Laredo e Santander e depois eram transportados para Medina del Campo; e a segunda pelo Mediterrâneo, onde os livros chegavam em Sevilha ou Lisboa, mas esta última, pelos altos custos de transportar os livros até Medina del Campo, era bem menos provável (Aguirre, 2009, p. 386).

Acrescente-se ainda uma pequena curiosidade. Juan Pedro Musete, de origem italiana, era livreiro e *mercader* de livros. Tratava-se de *mercader* de livros aquele vendedor grossista que dispunha de grandes quantidades de exemplares comprados a comerciantes estrangeiros. Já pelo contrário, os vendedores retalhistas, que além de venderem os próprios livros também faziam as encadernações daqueles que vendiam e dos que eram encomendados, eram conhecidos como livreiros. Torres dá a conhecer o nome de trinta e sete livreiros que eram clientes de Juan Pedro Musete. Este outorga poderes a diferentes pessoas para cobrar as dívidas de vários livreiros. Na lista dos trinta e sete livreiros que tem dívidas aparecem dois nomes relacionados com Coimbra, Antonio de Santillana “vecino de Coimbra”, e Enrique de Colonia “librero, vecino de Coimbra”. (Torres, 2007, p. 84-85, 87).

---

<sup>31</sup> Valladolid, Castela e Leão, Espanha.



## **2. Estudo dos livros de partes impressos do fundo da BGUC**

O estudo dos livros no qual se debruça este capítulo é uma análise, a partir de diversos parâmetros, das informações contidas nos próprios livros. Tendo sido a elaboração de um detalhado e criterioso catálogo o objetivo central deste trabalho de investigação, o presente capítulo foi escrito após a análise de todos os dados levantados durante o processo de catalogação das trinta e nove edições em livros de partes que atualmente fazem parte do fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC).

Devido à natureza incompleta do acervo, visto que não há nenhuma edição completa, apenas hipóteses puderam ser levantadas como forma de tentar chegar a conclusões aproximadas sobre diversas questões que foram surgindo ao longo desse exaustivo processo de levantamento, análise e investigação de dados. Tabelas, gráficos e imagens são os recursos utilizados como forma de facilitar a visualização e o consequente entendimento das informações coletadas. Como forma de ilustrar cada um dos parâmetros estudados neste capítulo, vários exemplos são apresentados.

Apesar da análise inicial desse material possuir um caráter mais técnico e organizacional do que uma abordagem musicológica, surgiram uma série de questões ligadas ao contexto social, cultural, geográfico, político e comercial dessas publicações, o que contribuiu para um melhor entendimento das especificidades relacionadas com esses documentos musicais.

Assim sendo, este capítulo propõe-se a analisar: o formato e a orientação utilizados na elaboração dos livros de partes da BGUC; a organização desses impressos musicais em livros de partes “separadas” ou compilações; a atribuição de cotas a cada uma das edições encontradas na BGUC; os impressores e locais de impressão; os compositores e o repertório encontrados; dedicatórias, notas de posse e etiquetas em papel presentes nessa documentação, e por último, a presença de edições reimpressas.

### **2.1 Formato**

Segundo Bernstein (2001), a análise dos materiais e das características físicas de diferentes publicações musicais como papel, formato, frontispícios, marcas de impressão, entre outros, pode ajudar a identificar a procedência de muitos livros ao determinar onde foram impressos, além de refletir mudanças no gosto cultural e estratégias de marketing utilizadas

pelos impressores (p. 30). A escolha de um impressor por um tipo de papel determinava o tamanho e a forma dos livros que seriam produzidos. O papel era o material mais caro e mais importante e as impressas consumiam diariamente grandes quantidades de papel (Bernstein, 2001, p. 34).

Durante o séc. XVI os livros eram impressos em vários formatos. Os formatos mais habituais são: *in-folio*, *in-quarto* e *in-octavo*. Existe uma relação entre a folha individual de um livro e a folha original de papel em que foi impressa. O que determina o formato de um volume é exatamente a relação entre as páginas impressas num lado de uma folha de papel e a maneira como a folha original é dobrada. (Bernstein, 2001, p. 36).

Os livros de partes estudados neste trabalho estão em formato *in-quarto*, o que significa que cada folha de papel original contém oito páginas em cada lado. É dizer que o *in-folio* (a folha original) foi dobrado duas vezes pela metade resultando em um *duerno* (oito páginas) (ver Imagem 1). No que se refere à orientação dos formatos, pode-se encontrar edições em formato oblongo (horizontal) ou vertical.

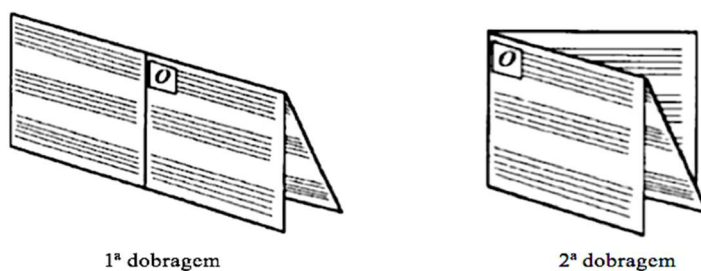


Imagem 1 - Esquema de dobragem para o formato *in-quarto oblongo*  
(Bernstein, 2001, p. 37)

Os métodos de organização e impressão musicais poderiam ser muitas vezes os mesmos utilizados para a impressão de textos, no entanto, a própria música poderia exigir algumas modificações. Os livros são geralmente organizados verticalmente porque ao ler, o olho humano é mais eficiente a lidar com linhas curtas que com linhas longas, todavia, por razões estéticas e práticas, os músicos tendem a preferir linhas longas. A prática de se imprimir música no formato oblongo, que foi adotada por Petrucci, esteve associada a repertórios específicos como, por exemplo, música para instrumentos de teclas, cantatas a solo e partituras operísticas. A impressão em formato oblongo sobreviveu ao longo dos séculos XVI e XVII. Outros géneros, como a música orquestral, foi sendo impressa, cada vez mais, em formato de livro (vertical). (Boorman & Krummel, 2001, p. 335, 337).

Como se pode comprovar na Tabela 1, das trinta e nove edições encontradas na BGUC, um total de vinte e cinco edições correspondem ao formato *in-quarto* vertical e catorze edições correspondem ao formato *in-quarto* oblongo. Dentre as vinte e cinco edições em formato *in-quarto* vertical, catorze foram impressas na segunda metade do séc. XVI, dez na primeira metade do séc. XVII e apenas uma na segunda metade. Já entre as catorze edições em formato *in-quarto* oblongo, apenas duas foram impressas na primeira metade do séc. XVI, e as restantes doze na segunda metade do século. Nenhuma edição das encontradas na BGUC em formato *in-quarto* oblongo foi impressa durante o séc. XVII.

Formato	Século	Nº de catálogo <sup>32</sup>	Total de edições / séc.	Total de edições
<i>in-quarto</i> vertical	2ª metade séc. XVI	35 / 36 / 37 / 38 / 54 / 55 / 56 / 57 / 58 / 60 / 61 / 62 / 63 / 64	14	25
	1ª metade séc. XVII	33 / 39 / 40 / 48 / 49 / 50 / 51 / 52 / 53 / 59	10	
	2ª metade séc. XVII	34	1	
<i>in-quarto</i> oblongo	1ª metade séc. XVI	32 / 44	2	14
	2ª metade séc. XVI	28 / 29 / 30 / 31 / 41 / 42 / 43 / 45 / 46 / 47 / 65 / 66	12	

Tabela 1 - Formato dos livros de partes da BGUC

A orientação vertical foi a orientação padrão até à primeira metade do séc. XVI, quando aconteceu uma mudança e a orientação oblonga passou a ser a mais habitual para os livros de música. (Bernstein, 2001, p. 36). Ao analisar a orientação dos livros de partes do acervo da BGUC e as suas respetivas datas de impressão, pode-se notar que a sua maioria, um total de vinte e cinco edições, está em formato vertical, sendo que entre essas edições, catorze delas foram impressas na segunda metade do séc. XVI, o que, portanto, não corresponde ao exposto por Bernstein, pelo menos no que se refere aos livros encontrados neste acervo. Na BGUC há apenas duas edições de livros de partes impressas na primeira metade do séc. XVI, que por estar em formato oblongo, também contrariam a afirmação anterior. Sendo assim, pode-se concluir

<sup>32</sup> Durante este estudo dos livros de partes da BGUC, vamos utilizar a numeração estabelecida no anexo do artigo de: Abreu e Estudante (2011). “A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim”. *Revista de História das Ideias*, 32, pp. 81-130. Nesse anexo, *Colecção dos livros impressos de música polifónica da BGUC (sécs. XVI-XVII)*, a numeração começa com as edições impressas em livros de coro, número 1 até 27, continua com as edições impressas em livros de partes, número 28 até 66 e finaliza com as edições impressas de música instrumental, número 67 até 69 (pp. 122-129). Esta mesma numeração foi utilizada no catálogo e nos índices que completam o presente trabalho.

que ambas as orientações (vertical e oblonga) coexistiram durante todo o séc. XVI e também séc. XVII, sendo que o acervo de livros de partes da BGUC não serve como exemplo para ilustrar as tendências de utilização destes formatos (ver Tabela 1).

## 2.2 Organização

Como já referido anteriormente, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) há um total de 39 edições diferentes em livros de partes, nenhuma delas completa.

Um conjunto básico de livros de partes consistia geralmente em quatro livros, embora pudessem haver apenas dois ou até dez. Embora várias designações possam ser encontradas, as mais comuns, em ordem descendente de altura, são: *Cantus* ou *Discantus* ou *Superius* ou *Medius*, *Altus* ou *Contratenor*, *Tenor* e *Bassus*. O quinto e sexto livros de partes, caso sejam necessários, são chamados *Quintus* e *Sextus*, respetivamente, qualquer que fosse a altura. Embora essas designações tenham evoluído num período em que a música nos livros de partes era primariamente (ou mesmo exclusivamente) vocal, os termos foram mantidos durante os séculos XVI e XVII para os conjuntos de livros vocais e instrumentais. Livros de partes adicionais aos quatro listados acima, se para uma voz com aproximadamente a mesma extensão de uma entre as outras, podem carregar a qualificação *primus* ou *secundus* (por exemplo, *Cantus primus*, *Bassus secundus*) (Morehen & Rastall, 2001, p. 167)<sup>33</sup>.

É comum estar a faltar pelo menos um livro de partes em muitos conjuntos de livros de partes remanescentes do séc. XVI. Em alguns casos, de um conjunto total de dez livros, apenas um livro chegou aos nossos dias (Morehen & Rastall, 2001, p. 167-168). O mesmo acontece com os conjuntos de livros de partes do acervo da BGUC, como é o caso do *Madrigali harmoniosi...* de Agostino Agazzari, impresso em 1600 por Pierre Phalèse, que para um conjunto de seis vozes (soprano, alto, tenor, baixo, quinta e sexta voz) apenas o livro de partes para a voz do soprano (nº de catálogo 42) pode ser encontrado na BGUC. Outro exemplo é o *Psalmi tum Vesperarum, tum Completarum...* de João Lourenço Rebelo, impresso em 1657 por Maurizio & Amadeo Belmonti, em que num total de dezasseis vozes, apenas três livros se encontram na BGUC, sendo eles correspondentes à voz do alto e do baixo do segundo coro e à voz do baixo do terceiro coro (nº de catálogo 34).

<sup>33</sup> A basic set of early partbooks usually consisted of four books, although there might be as few as two or as many as ten. Although various designations are found, the most usual ones, in descending order of pitch are: Cantus or Discantus ou Superius or Medius, Altus or Contratenor, Tenor and Bassus. The fifth and sixth partbooks, if required, were called Quintus and Sextus respectively, whatever their pitch. Although these designations evolved in a period when the music in the partbooks was primarily (or even exclusively) vocal, the terms were retained in the 16th and 17th centuries for vocal and instrumental sets of books. Additional partbooks to the four listed above, if for a voice in approximately the same range as one of them, many carry the qualification 'primus' or 'secundus' (e. g. 'Cantus primus', 'Bassus secundus').



As edições mais completas que se encontram na BGUC são a antologia *Harmonia Celeste di diversi... raccolta per Andrea Pevernage...* (nº de catálogo 46), e a *Symphonia Angelica di diversi... raccolta per Humberto Waelrant...* (nº de catálogo 47), impressas por Pierre Phalèse & Jean Belléro em 1583 e 1585, respetivamente. Nestes dois casos, na BGUC estão os livros correspondentes às vozes do alto, do baixo, do quinto e do sexto, faltando assim os livros para a voz do soprano e do tenor.

Cabe ressaltar que em alguns livros de partes é possível encontrar no seu interior vozes que não estão mencionadas no frontispício dos mesmos. Um exemplo que reflete essa situação, entre os livros da BGUC, é o *Motteta Francisci Guerreri...* do compositor Francisco Guerrero (nº de catálogo 35 - cota MI 69), em que apesar de na capa constar apenas a indicação de *quinta vox* (ver imagem 2), pode-se encontrar obras para a quinta voz e obras para a quinta e sexta voz. Outro exemplo que pode ser encontrado na BGUC é o *Hymni per totum annum...* do compositor Giovanni Contino (nº de catálogo 29 - cota MI 56[2]). No frontispício só aparece a indicação de *cantus* (ver Imagem 2), contudo, depois de analisar os conteúdos encontram-se obras para soprano, soprano e quinta voz, e soprano e [segundo] soprano.

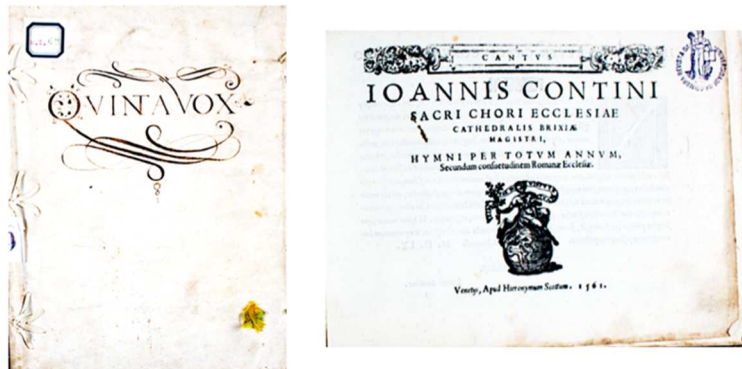


Imagem 2 - Capa do MI 69 (nº de catálogo 35) e frontispício do MI 56[2] (nº de catálogo 29)

As 39 edições de livros de partes, as quais são o tema central deste trabalho de investigação, surgem-nos na BGUC organizados em duas formas distintas: (1) livros de partes “separadas” ou (2) compilações. Os livros de partes “separadas” (ver Imagem 3), produtos diretos do impressor respetivo, podem conter obras de um só compositor ou de vários compositores reunidas num mesmo volume; neste último são frequentemente designados de antologias, *recueils* ou *edizioni collettive*.



Imagem 3 - Exemplo de livro de partes “separado” (nº de catálogo 36 - cota MI 71)

Já as compilações surgem quando uma pessoa externa à fabricação dos livros decide reunir num mesmo volume edições<sup>34</sup> diferentes (ver Imagem 4<sup>35</sup>). Compilar os pequenos livros de partes era recurso comum para evitar perdas e extravios. Também poderia ser mais conveniente agrupar diferentes livros num mesmo volume para facilitar arrumação e organização. Ainda, com a intenção de reduzir custos, ou até como tática para se livrarem de livros antigos, revendedores e proprietários recorreriam amiúde à elaboração de compilações (Aguirre, 2009, p. 385).



Imagem 4 - Exemplo de livros de partes compilados (nº de catálogo 48, 49, 50 e 52 - cota MI 70)

Entre os livros de partes presentes no fundo da BGUC encontra-se um total de doze compilações. Na Tabela 2 pode-se observar o número e a cota referente a cada compilação, as

<sup>34</sup> Entenda-se por edição uma obra “X” (e os seus livros de partes correspondentes) impressa pela primeira vez no ano “A”.

Já uma reimpressão é quando essa obra “X” (e os seus livros de partes correspondentes) volta a ser impressa no ano “B”, “C”, etc.

<sup>35</sup> A imagem 4 corresponde a uma compilação. Esta compilação está formada por quatro edições de livros de partes diferentes. Como se pode observar na capa, neste caso concreto, aparecem indicadas as quatro edições com o nome do compositor e os livros que correspondem: *Io. Bernardinus Naninus - Motecta* [l]iber]. 2-3 / *Augustinus Agazzarius - Sacrae Cantiones* L[iber]. 4-2. A cota correspondente é o MI 70. Esta cota é única para as quatro edições encontradas. Para mais informações sobre estas edições ver os números de catálogo: 48, 49, 50 e 52, respetivamente.

edições presentes em cada uma delas<sup>36</sup> com o seu respetivo número de catálogo, a voz indicada no frontispício de cada parte, ano em que foram impressas e o número correspondente a cada edição no *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM). Há que ressaltar que as cotas da BGUC encontram-se atribuídas às compilações e não às várias edições que cada uma contém; a única exceção será o volume nº 12, o qual será analisado mais adiante.

Nº de compilação	Cota	Nº de catálogo	Voz	Ano	RISM <sup>37</sup>
1	MI 54	43	A	1551	G 2980/GG 2980/1551 <sup>2</sup>
		44	A	1545	W 1107
		45	A	1557	M 3586/MM 3586/1557 <sup>1</sup>
2	MI 59	46	A	1583	1583 <sup>14</sup>
		47	A	1585	1585 <sup>19</sup>
3	MI 60	46	5	1583	1583 <sup>14</sup>
		47	5	1585	1585 <sup>19</sup>
4	MI 61	46	6	1583	1583 <sup>14</sup>
		47	6	1585	1585 <sup>19</sup>
5	MI 261	46	B	1583	1583 <sup>14</sup>
		47	B	1585	1585 <sup>19</sup>
6	MI 70	48	S	1611	N 16
		49	B	1612	N 17
		50	B	1612	A 345
		52	B	1613	A 355
7	MI 256	48	S <sup>2</sup>	1611	N 16
		49	S <sup>2</sup>	1612	N 17
		51	T	1612	A 364
		52	S <sup>2</sup>	1613	A 355
		53	S <sup>2</sup>	1609	A 344
8	MI 73	54	T	1588	PP 733A
		55	T	1579	M 2332

<sup>36</sup> A utilização de uma mesma cor identifica diferentes compilações que contenham livros de partes de uma mesma edição.

<sup>37</sup> As siglas do RISM que foram utilizadas são da série A/I e série B/I.

A série A/I documenta música impressa publicada entre 1500 e 1800 e abrange obras de um único compositor. A sigla é formada pela primeira letra do apelido do compositor em maiúsculas e um número atribuído a cada edição. Exemplo: a sigla N 16 corresponde à obra *Motecta singulis, binis...* do compositor Giovanni Bernardino Nanino.

A série B/I documenta coleções impressas (antologias) dos séculos XVI e XVII de maneira cronológica. A sigla é formada pelo ano de impressão seguida de um número (em tamanho menor e superior à linha) que foi atribuído a cada edição. Exemplo: 1583<sup>14</sup> é a sigla correspondente à antologia *Harmonia Celeste di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. VI. VII. et VIII. voci novamente raccolta per Andrea Pevernage. Nella quale si contiene unva Scielta di migliori Madrigali che hoggidi si cantino*, impressa no ano 1583.

Para mais informações sobre as publicações do RISM e as diferentes séries consultar: <http://www.rism.info/publications/>

9	MI 74	56	A	1590	P 703/PP 703
		57	A	1594	P 710/PP 710/1594 <sup>1</sup>
		58	A	1594	P 715/PP 715
		59	A	1601	P 722
		60	A	1595	P 731
		61	A	1594	M 3953
10	MI 78	62	T	1565	J 13
		63	T	1582	M 3347
		64	T	1585	P 5455/PP 5455/1585 <sup>31</sup>
11	MI 251	65	B	1585	P 693
		66	B	1588	P 757
(12)	MI 55	28	6	1553	D 3411
	MI 56	29	S	1561	C 3541
	MI 57	30	B	1570	L 841/1570 <sup>26</sup>
	MI 58	31	5	1587	M 533/MM 533

Tabela 2 - Descrição das várias compilações de livros de partes conservadas na BGUC

As compilações nº 2 (MI 59), nº 3 (MI 60), nº 4 (MI 61) e nº 5 (MI 261) contêm cada uma as partes de ambas as antologias *Symphonia Angelica...* (1585) e *Harmonia Celeste...* (1583), que correspondem respetivamente às vozes do *alto*, *quinto*, *sesto* e *basso*. Estas obras ficariam completas com os volumes correspondentes às vozes do soprano e do tenor. Embora possa parecer óbvio compilar antologias para uma mesma voz e assim obter diferentes volumes, cada um para uma voz diferente, como é o caso das compilações citadas neste parágrafo, nem sempre as compilações estão organizadas dessa maneira. Esses volumes de compilações estão encadernados em pergaminho, possivelmente indicando que sejam da época e que não sofreram alterações posteriores à sua encadernação.

Outra situação diferente é a que corresponde às compilações nº 6 (MI 70) e nº 7 (MI 256), onde existem três obras coincidentes e três obras não coincidentes. Estão presentes nos dois volumes de compilações as obras do compositor Giovanni Bernardino Nanino, *Motecta... Liber secundus* (1611), e *Motecta... Liber tertius* (1612), e a obra *Armonici intronati sacrarum cantionum... Liber II Opus V* (1613) do compositor Agostino Agazzari. A obra *Armonici intronati sacrae cantiones... Liber quartus* (1612), de Agazzari, encontra-se apenas na compilação nº 6, enquanto que a compilação nº 7 contém *Sertum Roseum...* (1612), e *Armonici intronati sacrae cantiones... Liber quartus* (1609). É muito difícil saber se as obras compiladas encontravam-se juntas anteriormente, pois ambas as compilações apresentam encadernações posteriores. A compilação nº 6 foi encadernada no séc. XX por Gabriel Antunes e a compilação

nº 7 encontra-se atualmente apenas envolta em papel kraft. Não sabendo a procedência destes livros, podem-se considerar duas hipóteses que justifiquem essas compilações: a primeira é que as edições compiladas vieram de lugares diferentes e foram agrupadas na própria biblioteca; a segunda é que já chegaram à biblioteca com a atual organização tendo sido apenas reencadernadas posteriormente. Como as duas primeiras obras de cada compilação são coincidentes, seguidas por uma terceira obra, distinta e não coincidente, mas por sua vez seguida por uma quarta obra coincidente em ambas as compilações e ainda mais uma obra presente apenas no volume nº 7, desconhece-se se as obras foram compiladas de maneira mais ou menos aleatória. É estranho o facto de em cada compilação haver uma única edição que não corresponde às demais vozes: no volume nº 6 há apenas uma edição para a voz de soprano, enquanto todas as outras são para a voz do baixo; e no volume nº 7 há uma edição para a voz de tenor no meio de quatro outras edições para segundo soprano (*cantus secundus*). Este trabalho de investigação não desconsidera a possibilidade de haver erros não intencionais por parte do compilador, neste caso por se tratar de edições do mesmo compositor e mesmo ano de impressão. Outra razão, se calhar a mais óbvia, para se juntar diferentes edições de livros de partes numa mesma encadernação é o facto de apresentarem o mesmo formato e a mesma orientação (vertical ou oblongo).

O volume de compilação com um maior número de edições é o nº 9 (MI 74), com um total de seis edições diferentes, cinco edições de motetes de G. P. Palestrina e uma edição de motetes de Pedro Álvares de Moura. Todas as edições correspondem à voz do alto.

O último volume de compilação, o nº 12, corresponde a um agrupamento de cotas (MI 55, MI 56, MI 57 e MI 58). Embora cada edição corresponda a uma cota individual, foram todas encadernadas conjuntamente no séc. XX pelo encadernador Ismael A. Chuvas. Desconhece-se os motivos que o levaram a agrupar estas edições, pois correspondem a edições de quatro compositores distintos, respetivamente Baldassare Donato, Giovanni Contino, Orlande de Lassus e Luca Marenzio, e para diferentes vozes. Maria Luísa Lemos (1980), no seu inventário dos *Impressos Musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* já faz referência a estas quatro edições<sup>38</sup> como uma compilação, embora não seja possível determinar a sua data.

Conclui-se, portanto, após a análise da organização das diversas compilações encontradas no acervo da BGUC, que diversos e distintos parâmetros foram considerados aquando da elaboração das mesmas, não podendo assim fazer-se qualquer generalização quanto

---

<sup>38</sup> Para consultar no dito inventário os números de catálogo 28 (MI 55), 29 (MI 56), 30 (MI 57) e 31 (MI 58), ver as páginas: 76, 75, 78 e 80 respetivamente.

às razões para se reunir diferentes edições num mesmo volume ou aos critérios de organização utilizados (por compositor, por vozes, por obras e etc.).

### 2.3 Cotas

As cotas que foram atribuídas aos livros de partes pertencentes ao acervo da BGUC “sugerem dois momentos temporais distintos”. O primeiro momento, correspondente às cotas mais baixas, será anterior, porventura próximo, da publicação do *Inventário dos inéditos e impressos musicais: subsídios para um Catálogo*, em 1937, por António Cruz e Carlos Pimentel, sendo este inventário a primeira publicação onde aparecem pela primeira vez as cotas que foram atribuídas aos manuscritos (MM 1 a MM 70)<sup>39</sup> e aos impressos musicais (MI 1 a MI 150)<sup>40</sup>. Os livros impressos em formato de livros de partes relacionados a este primeiro momento de atribuição de cotas vão desde o MI 54 ao MI 86. Já os livros de partes correspondentes às cotas MI 204, MI 251, MI 252, MI 253, MI 256, MI 259, MI 261 e MI 318, fazem provavelmente alusão a um segundo momento de atribuição de cotas a estes impressos e correspondem às cotas mais altas dos livros de partes. Este período “marca o funcionamento do novo edifício da BGUC e certamente a congregação num só local de várias fontes até então dispersas por diferentes locais da Universidade”. Muitos desses livros pertenciam ao *Instituto de Estudos Históricos*<sup>41</sup> da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e ao que tudo indica foram incorporados pela biblioteca entre 1944 e 1945, onde permaneceram até a sua mudança para o novo edifício. Entre estas últimas oito cotas, podemos encontrar quatro que “correspondem à adição de uma nova parte a edições já existentes na BGUC” e as restantes quatro “correspondem a livros de partes de edições que não existiam na coleção”. (Abreu e Estudante, 2011, pp. 106-107). No total, sete edições viram-se enriquecidas por mais um livro de partes com a atribuição destas novas cotas e oito novas edições passaram a fazer parte do acervo, sem correspondência com cotas anteriores.

A Tabela 3 mostra a correspondência existente entre as cotas atribuídas no primeiro e no segundo momento de atribuição das mesmas.

<sup>39</sup> A designação “MM” significa “Música Manuscrita”.

<sup>40</sup> As cotas que designam os impressos musicais começam, na sua maioria, por “MI” que significa “Música Impressa”.

As obras de música impressas que podem ser encontradas na BGUC são: “obras de teoria musical e de carácter pedagógico, obras de canto-chão (séc. XVI a XVIII), obras polifónicas de conteúdo religioso e profano (séc. XVI a XVIII), música instrumental, libretos de óperas, intermezzi, serenatas, etc., libretos de vilancicos, de responsórios e de oratórios para festividades religiosas” (Lemos, 1980, p. 5).

No inventário *Impressos musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* publicado em 1980 por Maria Luísa Lemos, os livros de partes, entre outros, encontram-se dentro das “obras polifónicas de conteúdo religioso e profano (séc. XVI a XVIII)” (Lemos, 1980, p. 72).

<sup>41</sup> Para mais informações sobre as etiquetas em papel que correspondem ao *Instituto de Estudos Históricos* ver o subcapítulo: “2.9 Etiquetas em papel”.

	Cotas <sup>42</sup>	Cotas correspondentes	Nº de catálogo
<b>1º momento</b>	MI 54 a MI 86		
<b>2º momento</b>	MI 204		40
	MI 251		65 / 66
	MI 252	MI 56	29
	MI 253		41
	MI 256	MI 70	48 / 49 / 50 / 51 / 52 / 53
	MI 259		42
	MI 261	MI 59, MI 60 e MI 61	46 / 47
	MI 318	MI 67 e MI 68	34

Tabela 3 - Correspondência entre as cotas dos livros de partes da BGUC

Entre as edições que se enriqueceram com mais um livro de partes (marcadas na Tabela 3 em cinzento), cabe destacar, entre outras, o MI 56, pertencente ao primeiro momento de atribuição de cotas, que se viu enriquecido com a chegada do MI 252, ficando assim, a edição *Hymni per totum annum, secundum consuetudinem Romanae Ecclesiae* de Giovanni Contino, impressa em 1561, mais completa. Sendo o MI 56 correspondente à parte do soprano e o MI 252 correspondente à parte do tenor, faltam apenas as partes do alto e do baixo para completar a edição.

Com a atribuição da cota MI 256, três edições já presentes no MI 70 ganharam mais uma parte, isto devido ao facto de ambas as cotas tratarem-se de compilações<sup>43</sup>. Os *Motecta...Liber secundus...* (1611) do compositor Giovanni Bernardino Nanino, passaram a conter, para além da parte do soprano, também o segundo soprano. Contendo anteriormente a parte do baixo, passaram a conter também a parte do segundo soprano os *Motecta... Liber tertius...* (1612), do compositor Giovanni Bernardino Nanino e *Armonici intronati sacrarum cantionum... Liber II Opus V...* (1613), do compositor Agostino Agazzari. Como exemplo das novas edições que passaram a fazer parte da coleção, destacam-se duas novas edições do compositor Agostino Agazzari, *Sertum Roseum ex plantis...* (1612) e *Armonici intronati sacrae cantiones... Liber quartus...* (1609), presentes no MI 256, mas sem correspondência com cotas anteriores.

Merece especial menção a cota MI 204 que corresponde à antologia intitulada *Missae septem ex praestantissimis italiae musicis, octonis vocibus, collectae per R. D. Matthiam*

<sup>42</sup> Para consultar a listagem completa das cotas ver o “Índice por cotas”, incluído nos anexos deste trabalho.

<sup>43</sup> Para mais informações sobre as compilações ver subcapítulo “2.2 Organização”.

*Pottier...*, impressa em 1611, por tratar-se de uma edição *unica*, já que, atualmente, não se conhecem mais exemplares, como já foi referido no subcapítulo “1.1 sobre o fundo musical da Universidade de Coimbra”.

## 2.4 Impressores e locais de impressão

Os impressores Antonio Gardano e Girolamo Scotto foram os nomes mais importantes do comércio de música impressa em Veneza. O trabalho desenvolvido nas suas imprensas teve grande impacto na disseminação da música por toda a Europa durante o séc. XVI. Essas duas imprensas venezianas publicaram mais de duas mil edições musicais, o que representa mais que o total de edições publicadas por todos os outros impressores em Itália e norte da Europa no mesmo período, um reflexo do crescimento do comércio de livros e a sua expansão ao longo de todo o século (Bernstein, 2001, p. 115)<sup>44</sup>.

Veneza foi a capital do comércio da música impressa, produzindo livros em maiores quantidades e distribuindo-os mais longe do que qualquer outro centro europeu. Por volta de 4000 edições musicais venezianas sobreviveram desde o séc. XVI - uma soma inigualável por qualquer outro centro de impressão musical europeu (Bernstein, 2007, p. 232)<sup>45</sup>.

No Gráfico 1 pode-se observar a quantidade total de edições impressas em livros de partes que se encontram na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) de acordo com a cidade onde foram impressos (Veneza, Roma, Antuérpia e Lisboa).

---

<sup>44</sup> Para ver informações sobre o repertório impresso por Gardano e Scotto ver subcapítulo “2.6 Repertório”.

<sup>45</sup> Venice was the capital of the music printing trade, producing books in larger quantities and distributing them much further afield than any other European centre. Nearly 4.000 Venetian music editions survive from the 16th century - a figure unrivalled by any European music printing centre.



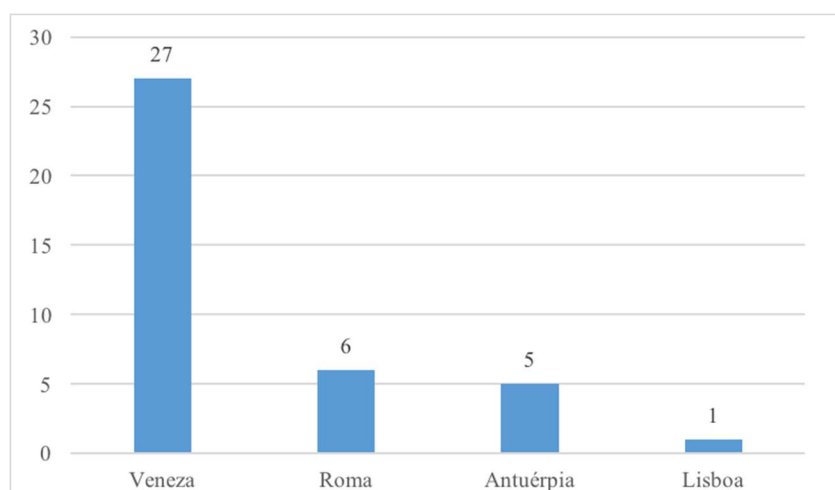


Gráfico 1 - Número total de edições por cidade onde os livros de partes da BGUC foram impressos

Entre as trinta e nove edições impressas em livros de partes da BGUC, não é de estranhar que um total de vinte e sete edições tenham sido impressas em Veneza, sendo que a “casa” Gardano conta com o maior número de edições. De um total de treze, há sete edições (1585, 1587, 1590, 1594, 1595 e 1601) de Angelo Gardano, cinco edições (1545, 1551, 1553, 1557 e 1570) de Antonio Gardano, e por último, uma edição (1570) dos filhos de Antonio Gardano. A “casa” Scotto, outra das mais importantes impressoras de Veneza, conta com um total de nove edições presentes na biblioteca, entre as quais cinco edições ([1544], 1560, 1561, 1565 e 1572) foram impressas por Girolamo Scotto e quatro edições (1579, 1588, 1582 e 1585) foram impressas pelos seus herdeiros. Nota-se ainda a presença de outros dois impressores venezianos, Ricciardo Amadino com um total de quatro edições (1609, 1612 e 1613) e Giacomo Vicenti com uma edição (1588). Depois deste claro domínio das impressas venezianas, Roma é a cidade italiana com mais livros, com um total de seis edições, cada uma correspondente a um impressor diferente, sendo eles Bartolomeo Zannetti, G. B. Robletti, herdeiros de Antonio Blado, Maurizio & Amadeo Belmonti, Nicolo Muzi e herdeiros de Valerio & A. Dorico. Além dos italianos, temos ainda um total de cinco edições da Antuérpia, cidade que também foi um importante centro de impressão de livros. Entre os impressores destacam-se Pierre Phalèse com duas edições (1600 e 1611), Pierre de Phalèse & Jean Bellère com outras duas edições (1583 e 1585), e Joannes Moretus com uma edição impressa em 1602.

Faz-se um destaque para a edição impressa em Lisboa por Pedro Craesbeeck em 1609, que para além do facto de ser o único impresso português presente no acervo de livros de partes da BGUC, é também “a primeira edição musical impressa em Portugal utilizando caracteres móveis” (Abreu e Estudante, 2011, p. 104).

<b>Impressor<sup>46</sup>:</b>	<b>Local:</b>	<b>Nº total de edições</b>	<b>Nº de catálogo</b>	<b>Ano de impressão</b>
Angelo Gardano	Veneza	7	31	1587
			56	1590
			57	1594
			58	1594
			59	1601
			60	1595
			65	1585
Antonio Gardano	Veneza	5	28	1553
			35	1570
			43	1551
			44	1545
			45	1557
Girolamo Scotto	Veneza	5	29	1561
			32	[1544] <sup>47</sup>
			37	1572
			41	1560
			62	1565
Ricciardo Amadino	Veneza	4	50	1612
			51	1612
			52	1613
			53	1609
Herdeiros de G. Scotto	Veneza	4	54	1588
			55	1579
			63	1582
			64	1585
Filhos de Antonio Gardano	Veneza	1	30	1570
Giacomo Vicenti [Vincenzi]	Veneza	1	66	1588
Bartolomeo Zannetti	Roma	1	49	1612
Giovanni Battista Robletti	Roma	1	48	1611
Herdeiros de Antonio Blado	Roma	1	36	1570
Maurizio & Amadeo Belmonti	Roma	1	34	1657
Nicolo Muzi (Muti)	Roma	1	61	1594
Valerio & A. Dorico (herdeiros)	Roma	1	38	1569

<sup>46</sup> Para consultar a listagem completa dos impressores, por ordem alfabética, ver o “Índice por impressores” incluído nos anexos deste trabalho.

<sup>47</sup> Esta edição do *Missarum quinque cum quatuor vocibus, secundus liber*, do Cristóbal de Morales (nº de catálogo 32) não contém frontispício, faltando assim informação sobre o impressor, ano de impressão e lugar de publicação. Esta edição foi atribuída ao impressor Girolamo Scotto em Veneza no ano 1544 por Abreu e Estudante (2011), (p. 125).

Pierre Phalèse	Antuérpia	2	40	1611
			42	1600
Pierre Phalèse & Jean Bellère	Antuérpia	2	46	1583
			47	1585
Joannes Moretus	Antuérpia	1	33	1602
Pedro Craesbeeck	Lisboa	1	39	1609

Tabela 4 - *Impressores, locais de impressão, número total de edições e ano de impressão dos livros de partes da BGUC*

Nas Tabelas 4 e 5 pode-se observar a compilação de várias informações em torno dos impressores responsáveis pelos livros de partes hoje conservados na BGUC. Curiosamente, não se encontram hoje na BGUC livros de partes que tenham sido impressos entre as décadas de 1620 e 1640.

Lugar	Décadas									Total
	1540	1550	1560	1570	1580	1590	1600	1610	1650	
Antuérpia					2		2	1		5
Lisboa							1			1
Roma			1	1		1		2	1	6
Veneza	2	3	3	4	6	4	2	3		27
Total	2	3	4	5	8	5	5	6	1	39

Tabela 5 - *Lugares de publicação e número de edições impressas em livros de partes da BGUC*

No Gráfico 2 pode-se notar claramente um crescimento de edições até a década de 1580, sendo esta década a que se encontra um maior número de edições (oito) e um declínio acentuado a partir da década de 1620, encontrando-se apenas uma edição na década de 1650. O atual acervo da BGUC não reflete se esta seria a situação real no século XVI e XVII, para a quantidade de livros de partes utilizados na cidade de Coimbra. É muito difícil tirar conclusões sobre a quantidade de edições que se poderiam ter encontrado. Pode-se, entretanto, a partir de especulações, levantar algumas hipóteses, tais como, que entre as décadas de 1620 e 1640 não foi adquirida nenhuma edição em livros de partes por desinteresse ou motivos económicos, ou então que continuaram a ser adquiridas diferentes edições como nas décadas anteriores e por algum motivo que se desconhece estas não se encontram na BGUC.



Gráfico 2 - Variação do número total de edições impressas em livros de partes que se podem encontrar na BGUC década a década

## 2.5 Compositores

Pode-se encontrar um total de 79 compositores<sup>48</sup> diferentes entre as 39 edições em livros de partes conservadas na BGUC. Como se pode observar no Gráfico 3, mais da metade destes compositores são italianos ou estrangeiros que estiveram ativos em Itália, os demais compositores são de origem flamenga, francesa, espanhola ou portuguesa<sup>49</sup>.

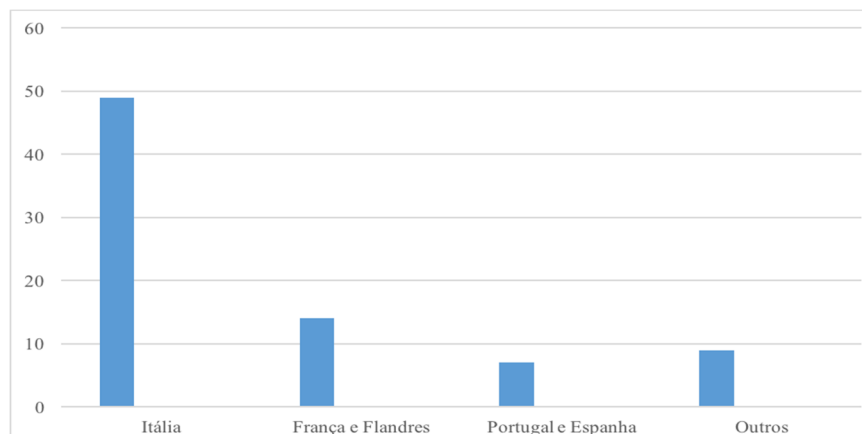


Gráfico 3 - Países de origem ou principais lugares de atuação dos compositores que se encontram nos livros de parte da BGUC

<sup>48</sup> Para consultar a listagem completa dos compositores, ver o “Índice por compositores” incluído nos anexos deste trabalho.

<sup>49</sup> A comparação do país de origem e do país principal de atuação para cada compositor foi feita de maneira individual, sem se levar em consideração o número total de obras encontradas nos livros de partes da BGUC. Os compositores dos quais se desconhece a nacionalidade estão referenciados em *Outros*. “Para a determinação específica da nacionalidade, optou-se pelo lugar de atividade principal do compositor quando a migração correu por grande parte da sua vida, sendo o trabalho exercido no local de origem muito curto ou inexistente” (Oliveira, 2017, p 78). Cita-se o exemplo do compositor Jachet Mantua (1483-1559) de origem francesa, mas que esteve ativo principalmente na Itália. É exceção o caso do compositor Antonio Ferrabosco (1543-1588), que mesmo tendo sido ativo em Inglaterra é referenciado neste trabalho entre os compositores italianos. “Para este levantamento de nacionalidades, considerou-se a região dos Países Baixos como parte integrante dos Flandres” (Oliveira, 2017, p 78).

Levando-se em consideração os compositores presentes no acervo da BGUC e após análise das edições identificadas no RISM A/I<sup>50</sup> por Oliveira (2016), os compositores com maior número de edições, em vida, são: Lassus com um total de 281, Palestrina com 110, Willaert com 29, Gombert com 16 e Certon com 12 publicações. Já no RISM B/I, Lassus aparece com 192, Gombert com 159, Certon com 150, Willaert com 149 e Palestrina com 114 publicações (p. 69-70).

Segundo Oliveira (2016), o compositor do qual se encontra um maior número de publicações entre os séculos XVI e XVII é Orlande de Lassus. Ao contrário do que se poderia esperar, apenas duas edições com obras de Lassus fazem parte do atual acervo da BGUC. São elas: *Il terzo libro de madrigali, a cinque voci...* (nº de catálogo 30) e a antologia *Harmonia Celeste...* (nº de catálogo 46), também com obras de outros compositores.

O compositor mais recorrente nos livros de partes da BGUC é Giovanni Pierluigi da Palestrina. Está representado num total de dez edições (nº de catálogo 37, 38, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65 e 66), e na antologia intitulada *Harmonia Celeste...* (nº de catálogo 46). O mesmo acontece nos acervos de livros de partes de Valladolid e Barcelona, nos quais constam quinze (Aguirre, 2009, p. 382) e treze edições (Puentes, 2016, p. 88) deste compositor.

Lassus e Palestrina figuram entre os grandes e mais prolíficos compositores de polifonia de finais do séc. XVI. Lassus foi no seu tempo o mais conhecido e admirado músico da Europa, representante da escola franco-flamenga (Haar, 2001, p. 295). Entretanto, nenhum outro compositor foi capaz de assimilar as técnicas de composição franco-flamengas com a perfeição que alcançou Palestrina (Lockwood, O’regan & Owens, 2001, p. 937). O “estilo de Palestrina” vigorou como modelo a ser seguido por diversos outros compositores dentro e fora de Itália (Grout & Palisca, 2007, p. 287). Segundo Oliveira (2016):

O resultado das determinações do Concílio de Trento<sup>51</sup> influenciou num estímulo por um modelo estético da música religiosa no qual ficou centrado na figura de Palestrina por ser um dos principais músicos e compositor da Capela Sistina neste período (p. 70).

Embora este trabalho não se proponha a delinear a importância e o prestígio que ambos compositores alcançaram em vida, nem a importância das suas composições para as futuras gerações de compositores, e tão pouco compreender desenvolvimentos musicais posteriores, é

<sup>50</sup> Para ver mais informações sobre as séries do RISM A/I e B/I ver a referência nº 37.

<sup>51</sup> “Entre 1545 e 1563, (...) realizou-se um concílio em Trento, no Norte da Itália, com o fim de formular e sancionar oficialmente um certo número de medidas destinadas a expurgar a Igreja de abusos e laxismos. No tocante à música sacra (...), as principais queixas que se fizeram ouvir no Concílio de Trento diziam respeito ao seu espírito frequentemente profano, (...) e à complexa polifonia que impossibilitava a compreensão das palavras da liturgia” (Grout & Palisca, 2007, p. 284).

importante perceber a relação entre a quantidade de edições impressas destes compositores no período a que se concentra este trabalho e a quantidade de edições que podem ser encontradas no acervo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Embora, como já referido anteriormente, seja Lassus o compositor mais editado em vida durante o séc. XVI, Palestrina gozou de um reconhecimento sem precedentes, facto que pode justificar uma maior presença de edições deste compositor em relação a Lassus no acervo de Coimbra. Entretanto é preciso ressaltar que o atual acervo não necessariamente corresponde ao volume de impressos musicais presente nestas localidades na altura, o que poderia levar a conclusões equivocadas. O que se pode concluir sem maiores dúvidas é que seria exatável a presença de uma grande quantidade de edições de ambos compositores, por se tratar de grandes nomes da música polifónica deste período.

Entre os outros compositores referidos acima, a obra individual *Missa Ave Sanctissima*, inserida no *Missarum quinque cum quatuor vocibus...* de Morales (nº de catálogo 45) é a única obra de Certon que pode ser encontrada na BGUC. De Gombert e Willaert apenas uma edição de cada compositor fazem parte do acervo da BGUC, sendo elas o *Motectorum... Liber primus...* (nº de catálogo 43) e *Motecta vulgo appellant...Liber primus* (nº de catálogo 44), respetivamente.

No que se refere a outros compositores, Agostino Agazari destaca-se com um total de cinco edições, uma de madrigais e as restantes quatro de motetes (nº de catálogo 42, 50, 51, 52 e 53). Dentro dos compositores da Península Ibérica, pode-se encontrar um total de sete edições de compositores ibéricos, sendo eles, Francisco Garro (nº de catálogo 39), Francisco Guerrero (nº de catálogo 35), Duarte Lobo (nº de catálogo 33), Cristóbal de Morales (nº de catálogo 32 e 45), Pedro Álvares de Moura (nº de catálogo 61) e João Lourenço Rebelo (nº de catálogo 34). Duas edições, casualmente, a mais antiga (1544) e a mais recente (1657), presentes no acervo da biblioteca são de compositores ibéricos. A edição mais antiga é de 1544, impressa em Veneza por Girolamo Scotto, corresponde ao *Missarum quinque cum quatuor vocibus, secundus liber* de Cristóbal de Morales (nº de catálogo 32). Já a edição mais recente é de 1657, impressa em Roma por Maurizio & Amadeo Belmonti, intitulada *Psalmi tum Vesperarum, tum Completarum, item magnificat, lamentationes et miserere* do compositor João Lourenço Rebelo (nº de catálogo 34). Alguma especulação pode ser feita a respeito dos motetes *Anima mea turbate est valde* e *Vivo edo dicit Dominus* que podem ser encontrados nesta última edição. No índice do livro de partes correspondente ao baixo do segundo coro, cota MI 318, os referidos motetes estão com a seguinte indicação impressa: “*Opus coronant duo (vulgo) Motteta serenissimi lusitaniae regis Ioannis hoc nomine IV*”, que faz referência ao rei D. João IV, que

reinou em Portugal durante a primeira metade do séc. XVII. No MI 67, correspondente à parte do alto do segundo coro, uma nota manuscrita a lápis contém a seguinte informação: “*Composição de D. João IV. V. art. de Joaquim Freitas Gonçalves na 2ª página de “O Comércio do Porto” de 26-agosto-1937.*” Sendo que os referidos livros (MI 67 e MI 318) foram impressos em Roma em 1657, um ano após a morte de D. João IV, é questionável a atribuição destes motetes ao monarca.

## 2.6 Repertório

O repertório que se encontra na coleção dos livros de partes da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) é muito similar ao que pode ser encontrado nos acervos de música espanhóis presentes em Valladolid<sup>52</sup>, Madrid<sup>53</sup> e Barcelona<sup>54</sup>. Há uma clara divisão entre o repertório em língua vernacular e o repertório em latim. Entre as trinta e nove edições encontradas na BGUC, um total de vinte e nove edições estão em latim e outras onze edições em língua vernacular, sendo que uma edição (nº de catálogo 36) contém repertório tanto em latim como em língua vernacular.

O repertório encontrado em latim está representado maioritariamente por motetes, com um total de vinte e uma edições. Para além destes, encontramos igualmente outros géneros litúrgicos tais como missas, responsórios, antífonas, salmos, laudes, entre outros, repartidos entre nove edições. Entre as onze edições em língua vernacular destacam-se principalmente os madrigais, sendo sete edições individuais dos compositores Agostino Agazzari (nº de catálogo 42), Baldassare Donato (nº de catálogo 28), Giovanni Leonardo Primavera (nº de catálogo 64), Giovanni Pierlugi da Palestrina (nº de catálogo 66), Luca Marenzio (nº de catálogo 31), Orlande de Lassus (nº de catálogo 30) e Philippe de Monte (nº de catálogo 63), e apenas duas edições de antologias de madrigais, *Harmonia Celeste...* e *Symphonia Angelica...* (nº de catálogo 46 e 47 respetivamente). Há que destacar a única edição do género *villanelle*, também em língua vernacular, presente no acervo da BGUC, composta por Alessandro Romano e impressa em Veneza pelos Herdeiros de G. Scotto, em 1579 (nº de catálogo 55). A única língua vernacular encontrada entre os livros de partes da BGUC corresponde à língua italiana.

<sup>52</sup> Aguirre Rincón, Soterraña. (2009). The formation of an exceptional library: Early printed music books at Valladolid Cathedral. *Early Music*, 37(3). pp.379-400. doi:10.1093/em/cap038

<sup>53</sup> Knigton, Tess. (2009). *Catálogo de los impresos musicales de la Colección de Uclés*; Cuenca: Instituto de Música Religiosa.

<sup>54</sup> Puentes Blanco, Andrea. (2016). Libros impresos de polifonía en la biblioteca de Catalunya (1503-1628). *Revista Catalana de Musicologia*, IX. pp.75-98. doi: 10.2436/20.1003.01.42

Já era esperado que nos livros de partes da BGUC a maioria do repertório encontrado estivesse em latim, já que o latim era a *lingua franca* por toda a Europa. O latim também foi a língua que garantiu que a música sacra pudesse ser mais facilmente exportada que os géneros em língua vernacular (Bernstein, 2001, p. 147). Segundo Bernstein (2001), livros de música sacra representam cerca de 25% dos livros que sobreviveram das imprensas de Gardano e Scotto<sup>55</sup>. Por outro lado, os impressores venezianos sabiam que era a demanda do mercado que determinava o que iria ou não ser impresso e comercializado, e respondiam a essa demanda. Ambos os impressores condicionaram a música que imprimiam a questões comerciais. O gosto pelo madrigal italiano dentro da península italiana foi responsável, portanto, pela grande proliferação deste género vernacular, tendo representado cerca de 60% e 50% das edições impressas por Gardano e Scotto, respetivamente. (Bernstein, 2001, p. 16-17, 147-148). Entre todas as edições de madrigais de um único compositor presentes na BGUC, todas as seis edições encontradas (nº de catálogo 28, 30, 31, 63, 64 e 66) foram impressas em Veneza, sendo três edições da “casa Gardano”, duas edições dos Herdeiros de G. Scotto e uma edição foi impressa por Giacomo Vicenti.

A música instrumental “no início do século XVI (...) estava ainda estreitamente vinculada, quer no estilo, quer na execução, à música vocal” já que nas obras polifónicas, “tanto sacras como profanas, os instrumentos podiam ser utilizados para substituir ou dobrar vozes” (Grout & Palisca, 2007, p. 258). No Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra existia uma grande diversidade de instrumentos musicais (chamelas, trombetas, órgão, flauta, alaúdes, violas de mão, entre outros), sendo que “(...) alguns desses instrumentos musicais eram comuns nos atos litúrgicos e profanos, certamente à semelhança do que se passava no resto da Europa (Campos, 2015, p. 38). Embora, à partida, todo o repertório que se encontra nos livros de partes da BGUC, seja vocal, o mesmo repertório poderia ter sido executado também com instrumentos. Para ilustrar o exposto anteriormente cita-se o trabalho de Pinho (1981), sobre a música em Santa Cruz de Coimbra durante as grandes festividades:

No célebre *Recibimento das Santas Relíquias* em 1595. Quando as Relíquias entraram no templo, o cantor mor levantou o *Te Deum laudamus* que foi cantado pelos cónegos em *Canto de Órgão* a três coros, alternadamente com os instrumentos (...). Em todas as classes de Festas (...) havia acompanhamento instrumental para o *Canto de Órgão* ou para o *Cantochão* (p. 51)<sup>56</sup>.

<sup>55</sup> Gardano e Scotto foram os nomes mais representativos do comércio de música impressa em Veneza, cidade que foi a capital do comércio da música impressa na Europa. Para mais informação ver subcapítulo “1.2 Sobre o fenómeno e consequências da impressão musical”.

<sup>56</sup> Para mais informações sobre a música em Santa Cruz de Coimbra durante as grandes festividades e sobre o canto de órgão ver o capítulo 1, intitulado “A presença da música nas constituições e costumes dos crúzios”, no trabalho de Pinho (1981), referenciado na bibliografia deste trabalho.



Pode-se ver na Tabela 6 o repertório<sup>57</sup> organizado por género, encontrado nos livros de partes impressos da BGUC.

Género	Língua	Nº de catálogo
Madrigais	Vernacular (italiano)	28 / 30 / 31 / 42 / 46 / 47 / 63 / 64 / 66
<i>Diverse cosa spirituali vulgari</i>		36
<i>Villanelle</i>		55
Motetes	Latim	35 / 36 / 37 / 38 / 43 / 44 / 48 / 49 / 50 / 51 / 52 / 53 / 54 / 56 / 57 / 58 / 59 / 60 / 61 / 62 / 65
Missas, responsórios, antifonas, salmos, laudes, magnificats, lamentações, miserere, hinos, introitos, aleluias...		29 / 32 / 33 / 34 / 36 / 39 / 40 / 41 / 45

Tabela 6 - Repertório dos livros de partes impressos da BGUC

## 2.7 Dedicatórias

Através da imprensa e do comércio de música impressa, compositores aperceberam-se rapidamente da possibilidade das suas obras chegarem a um maior público. Como explica Bernstein (2001), os compositores desta altura já não precisavam de depender somente do apoio de seus patronos imediatos para garantir a circulação da sua música, e procuraram estabelecer outros sistemas de patronato para complementar os seus rendimentos. Podiam, agora, vender as suas publicações diretamente aos impressores interessados ou atuar ainda como empreendedores, envolvendo-se no processo de impressão e distribuição dos seus próprios trabalhos. Em nenhuma outra cidade sentiu-se essas mudanças como em Veneza, onde as edições com obras de um único compositor superavam em número as antologias. Por outro lado, os patrões também viram na imprensa um meio de reconhecimento público. A existência da imprensa modificou e democratizou todo o sistema de patronato, permitindo a benfeitores de outras classes sociais, além da realeza e alta nobreza, participar, por exemplo, apenas nos custos de publicação de um impresso musical e gozar da fama de benfeitor das artes (pp. 99-103).

<sup>57</sup> Para consultar a listagem completa dos *incipits*, segundo o idioma, de cada obra individual, ver o “Índice por incipit” incluído nos anexos deste trabalho.

Grande parte das informações sobre este novo sistema de patronato musical está presente nas dedicatórias, e como é de se esperar, muitas destas foram dirigidas a monarcas, nobres e realeza, membros das famílias governantes, membros da Igreja, instituições eclesiásticas, a compositores, entre outros. A maioria das dedicatórias estão escritas num estilo artificial obedecendo a uma fórmula pré-estabelecida, com alusões à antiguidade e à natureza, o que revela o grau de cuidado com que foram elaborados estes textos. Apesar das convenções literárias da altura, estas dedicatórias podem providenciar importantes informações sobre as relações entre compositores, mecenas e impressores. (Bernstein, 2001, pp. 103-105).

Na Tabela 7 pode-se observar um total de dezoito edições que contêm dedicatória<sup>58</sup>. Foi identificado o número de catálogo, o compositor, o impressor, o local de impressão e o dedicatário. Entre estas dezoito edições, um total de dezasseis edições correspondem a edições de um único compositor e apenas duas edições correspondem a antologias (nº de catálogo 46 e 47). Entre as edições de um único compositor, oito edições (nº de catálogo 29, 35, 37, 41, 51, 54, 55 e 64) foram impressas em Veneza, cinco edições (nº de catálogo 36, 38, 48, 49 e 61) em Roma, duas edições (nº de catálogo 33 e 42) na Antuérpia e apenas uma edição (nº de catálogo 39) em Lisboa. Na sua maioria, estas dedicatórias fazem alusão a membros da Igreja e a membros da realeza italiana e espanhola. Não há nenhuma dedicatória repetida entre estas edições.

<b>Nº de catálogo</b>	<b>Compositor</b>	<b>Impressor</b>	<b>Local de impressão</b>	<b>Dedicatário</b>
29	Contino	G. Scotto	Veneza	<i>Canonicorum Collegio Ecclesiae Cathedralis Brixiae</i>
33	Lobo	J. Moretus	Antuérpia	<i>D. Michaeli Castrensi Olisiponensi Archiepiscopo Metropolitano</i>
35	Guerrero	Antonio Gardano	Veneza	<i>D. N. Pio Quinto Pont. Opt. Max</i>
36	Animuccia	Herdeiros de A. Blado	Roma	<i>Signor Abbate Podocattaro</i>
37	Palestrina	G. Scotto	Veneza	<i>Principi Gulielmo Mantuae Duci et cet.</i>
38	Palestrina	Valerio e A. Dorico (herdeiros)	Roma	<i>Principi Hippolito est en S.R.E. Presbítero Cardinali Ferrariensi</i>
39	Garro	P. Craesbeeck	Lisboa	<i>Hispaniarum Regi Philippo Huis Nominis Tertio</i>

<sup>58</sup> Para ver as dedicatórias completas consultar as observações correspondentes a cada número de catálogo.

41	Contino	G. Scotto	Veneza	<i>D. Dominico Bollano Brixiae</i>
42	Agazzari	P. Phalèse	Antuérpia	<i>Sig. Pietro le Maire</i>
46	Pevernage <sup>59</sup>	P. Phalèse & J. Bellère	Antuérpia	<i>signor Cesare Homodei de Milano</i>
47	Waelrant <sup>60</sup>	P. Phalèse & J. Bellère	Antuérpia	<i>S<sup>r</sup> Cornelio Pruenen</i>
48	Nanino	G. B. Robletti	Roma	<i>D. Stellae Stellae Protonor. Apostol. ac S. Lavrenti in Damaso Canonico D. S. Observandiss</i>
49	Nanino	B. Zannetti	Roma	<i>D. Comiti Hieronymo Vicecomiti prothonotario apostolico &amp; mediolanensis ecclesiae</i>
51	Agazzari	R. Amadino	Veneza	<i>madre di Giesu Christo Maria, Regina e padrona del cielo</i>
54	Palestrina	Herdeiros de G. Scotto	Veneza	<i>d. Iacobo Boncompagno</i>
55	Romano	Herdeiros de G. Scotto	Veneza	<i>signor Antonio Spinola</i>
61	Moura	N. Muzi	Roma	<i>D. Paulo Sfortia Marchioni... regis hispaniarum</i>
64	Primavera	Herdeiros de G. Scotto	Veneza	<i>signor Don Carlo Gesualdo</i>

Tabela 7 - Dedicatórias dos livros de partes da BGUC

## 2.8 Notas de posse

Entre as trinta e nove edições que existem na BGUC, apenas duas contêm notas de posse: *Opuscula Natalitiae noctis responsoria...* do compositor Duarte Lobo, impresso em 1602 (nº de catálogo 33) e *Missa quator, octonis vocibus...*, do compositor Francisco Garro, impresso em 1609 (nº de catálogo 39). Ambas as edições contêm a nota de posse *Da Comunidade de Sancta Cruz* (ver Imagem 5), indicativo de que tenham pertencido ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Para as restantes trinta e sete edições, ainda não foi encontrado nenhum documento que indique a que instituição pertenceram ou se faziam parte de uma coleção privada.

<sup>59</sup> Antologia compilada por Andrea Pevernage: *Harmonia Celeste di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. VI. VII. et VIII. voci novamente raccolta per Andrea Pevernage. Nella quale si contiene unva Scielta di migliori Madrigali che hoggidi si cantino.*

<sup>60</sup> Antologia compilada por Humberto Waelrant: *Symphonia Angelica di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. et VI. voci nuovamente raccolta per Humberto Waelrant, et data in luce. Nella quale si contiene una scielta di migliori madrigali the hoggidi si cantino.*

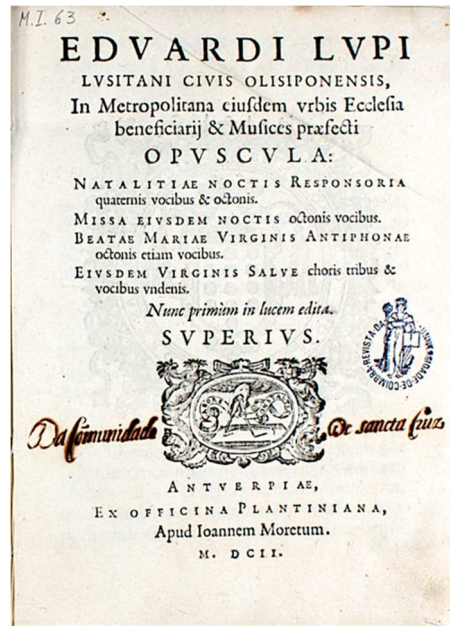


Imagem 5 - Nota de posse do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (MI 63 - nº de catalogo 33)

O Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, foi “um importante centro de atividade musical” (Pinho, 1981, p. 13). Fundado por D. Telo no dia 28 de junho do ano 1131, foi o principal centro dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho em Portugal, uma ordem muito disciplinada que encorajava a uma intensa formação. Como explica Pinho (1981) pode-se ver tanto em Coimbra “como nas demais escolas e igrejas da Congregação crúzia em Portugal, a mesma música especulativa, teórica e prática, vocal ou instrumental que florescia nos melhores centros artísticos e culturais do resto da Europa” (p. 30).

Para apoiar o ensino da música (...) os estudantes crúzios tinham à sua disposição um extraordinário material bibliográfico constituído pelas obras dos melhores e mais diversos autores musicais especulativos, teóricos e práticos. Podemos afirmar, sem exagero, que a *Livraria* do Mosteiro tinha tudo o que de melhor na época havia sobre música (Pinho, 1981, 87).

No final do século XII este mosteiro tinha um enorme crédito tanto na vida cultural de Coimbra como de Portugal, já que o objetivo era converter “a cidade num grande centro cultural”. (Vieira, 2013, p. 19-20).

A vivência do Humanismo<sup>61</sup> pareceu impulsionar um certo tipo de necessidades culturais que teve repercussões por toda a Europa e em diversas áreas. O próprio Mosteiro de Santa Cruz pareceu suportar certas características de grande interesse, especialmente no respeitante à vida musical (Vieira, 2013, p. 4).

Segundo Campos (2015), “a experiência e a redescoberta da antiguidade greco-latina avassalou a tal ponto a Europa dos séculos XV e XVI que não podia ter deixado de afetar o modo como as pessoas concebiam a música” (p. 16 ).

Embora só duas edições dos livros de partes da BGUC contenham a nota de posse do Mosteiro de Santa Cruz<sup>62</sup>, pode-se especular que devido à grande importância do mosteiro como centro musical e cultural da cidade possa existir a possibilidade de que mais livros de partes fizessem parte da *Livraria* do mosteiro.

Tão pouco é possível saber se as edições teriam sido compradas para serem executadas musicalmente ou se apenas seriam utilizadas como objeto de estudo teórico. Campos (2015), afirma que no caso do Mosteiro de Santa Cruz “os estudantes teriam à sua disposição um acervo bibliográfico de vários autores e teóricos” que serviria “como material de apoio ao ensino” (p. 37). Dois exemplos que induzem a refletir sobre tal questão são o *Introitus et haleluiah...* de Giovanni Contino (nº de catálogo 41) (ver Imagem 6) e o *Motectorum quae partim...* de Giovanni Pierluigi da Palestrina (nº de catálogo 58) (ver Imagem 7). O primeiro contém várias indicações manuscritas, uma indicação “bis”, uma indicação de compasso e alguns valores métricos alterados. Já o segundo, contém um *Gloria Patri* manuscrito a três vozes após um *Pater noster qui es*, podendo tal acréscimo indicar que as obras teriam sido executadas uma após a outra.

---

<sup>61</sup> O Humanismo “consiste ele num reavivar da sabedoria da antiguidade, em particular nos domínios da gramática, da retórica, da poesia, da história e da filosofia moral. Este movimento incitou os pensadores a avaliarem as suas vidas, obras de arte, costumes e estruturas sociais e políticas segundo os padrões da antiguidade” (Grout & Palisca, 2007, p. 183-184).

<sup>62</sup> Para mais informações sobre a vida musical no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, ver os trabalhos de Pinho (1981), Vieira (2013) e Campos (2015), referenciados na bibliografia deste trabalho.



A musical score for Basses (BASSVS) on page 21. The score is for a piece titled "Lleluia" and includes the text: "De sancto Michael, Intf. E ne dici te do minum. Omnes Ange li e ius poten tes virta te qui fa ci tis verbū e ius ad au diendā vocem sermo num e ius. In sabato sancto. Lleluia." The score is written on five staves. There are two red circles drawn around specific notes: one on the top staff, and another on the second staff, indicating manuscript corrections.

Imagem 6 - Correções manuscritas de algumas notas (n° de catálogo 41)

A manuscript of the Gloria Patri, page 58. The score is for an Alto (ALTVS) and includes the text: "Ater noster quies in caelis sanctus cetur nomen tu um regnū tuum Fiat vo luntas tu a Fiat voluntas tua sicut in caelo & in terra & in cae lis Et dimitte nobis debita no stra Et dimitte tinus debitoribus no stris Et ne nos inducas in tentationem Sed libera nos a malo Sed libera nos a malo". The score is written on five staves. There are several handwritten corrections in brown ink: "Hloria Patri", "Filio", "aperturam", "Gloria", "Filio", "aperturam", "Gloria", "Filio", "aperturam", "Gloria", "Filio", "aperturam", "Gloria", "Filio", "aperturam", "Gloria", "Filio", "aperturam", "Gloria", "Filio", "aperturam".

Imagem 7 - Gloria Patri manuscrito (n° de Catálogo 58)

## 2.9 Etiquetas em papel

Há cinco livros de partes, com um total de sete edições diferentes, que contêm uma etiqueta em papel (ver Imagem 8) com a seguinte informação: *Ent. 20-V-[1]944 Inst. Est. Hist.*. Provavelmente estes livros pertenciam ao antigo *Instituto de Estudos Históricos* da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), onde deram entrada no dia 20 de maio de 1944.

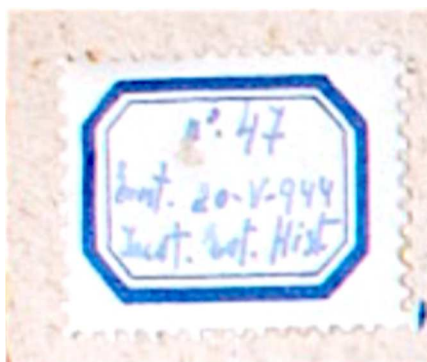


Imagem 8 - Etiqueta em papel (nº 47)  
(nº de catálogo 29 - cota MI 252)

Como se pode observar na Tabela 8, estes livros correspondem a cotas mais altas. Não foi possível perceber por que a cota mais alta corresponde ao número de etiqueta mais baixa e vice-versa. Tão pouco foi possível encontrar os livros de registro correspondentes à entrada desses documentos na Faculdade de Letras.

Nº etiqueta	Cota	Nº do catálogo
39	MI 261	46
		47
40	MI 251	65
		66
41	MI 259	42
43	MI 253	253
47	MI 252	29

Tabela 8 - Livros de partes da BGUC com etiquetas do antigo Instituto de Estudos Históricos da FLUC

Como já foi referido no subcapítulo “2.3 Cotas”, estes livros possivelmente correspondem a um segundo momento de atribuição de cotas dos livros de partes. Das oito cotas mais altas (MI 204, MI 251, MI 252, MI 253, MI 256, MI 259, MI 261 e MI 318), provavelmente com uma data de entrada na BGUC mais recente, pelo menos cinco delas (MI

252, MI 253, MI 259, MI 251 e MI 261) conservam esta etiqueta em papel (nº da etiqueta 47, 43, 41, 40 e 39 respetivamente). Para as três restantes (MI 204, MI 256 e MI 318) não foi possível saber se também pertenceram ao *Instituto de Estudos Históricos*. Nenhum destes três livros conserva a encadernação original. Destacar que o MI 318 (nº de catálogo 34) foi oferecido por Mário Sampayo Ribeiro em Maio de 1953, possivelmente a data de entrada na coleção da BGUC.

## 2.10 Edições reimpressas

Em Veneza sempre foi mantido um cuidadoso equilíbrio entre a produção de primeiras edições e a reimpressão de edições prévias. “Novas” publicações eram criadas através de uma série de alterações em edições anteriores, frequentemente acrescentando ou substituindo obras, mas também através da reorganização dos conteúdos, do agrupamento de diferentes publicações, ou apenas alterando-se o título de uma edição. Essa variedade de recursos evitaria a impressão de cópias duplicadas. Esta prática era também uma boa estratégia comercial que ajudava na venda de publicações populares, oferecendo-as ao público como algo novo e “melhorado”. Gardano e Scotto<sup>63</sup>, os maiores impressores de Veneza, minimizavam a competição entre as suas casas de impressão como forma de garantir alguma estabilidade financeira, quer seja através de uma clientela que favorecia um ou outro impressor, obtendo música de diferentes localidades ou até certo ponto, mantendo uma divisão dos géneros que imprimiam. Entretanto, para além de imprimir as suas próprias publicações musicais, começaram a reimprimir um ao outro, prática que desenvolveram a partir de 1540. Embora certas características fossem mantidas sem alteração, raramente copiavam as publicações um do outro com exatidão (Bernstein, 2001, p. 150-152).

Entre as edições da BGUC há três casos de reimpressões<sup>64</sup>. Nos dois primeiros podem ser encontrados na BGUC a primeira edição e uma reimpressão posterior da mesma. No terceiro caso, encontram-se duas reimpressões de uma mesma edição, sem existir na BGUC a primeira edição da mesma.

Na Tabela 9 pode-se observar a quantidade de edições<sup>65</sup> diferentes do *Motetorum quae partim quinibus, partim senis, partim octonibus vocibus concinantur, liber secundus* do compositor

<sup>63</sup> Para mais informação ver subcapítulo “1.2 Sobre o fenómeno e consequências da impressão musical”.

<sup>64</sup> Entenda-se por edição uma obra “X” (e os seus livros de partes correspondentes) impressa pela primeira vez no ano “A”.

Já uma reimpressão é quando essa obra “X” (e os seus livros de partes correspondentes) volta a ser impressa no ano “B”, “C”, etc.

<sup>65</sup> Informação retirada do RISM A/I impresso (“Palestrina”, p. 400) e confirmado posteriormente no RISM online.



G. P. da Palestrina. Na BGUC encontram-se a primeira edição, impressa por Girolamo Scotto em 1572 e a sua última reimpressão (6ª edição), impressa por Angelo Gardano em 1594. Ambas as edições correspondem à parte do alto.

	Local	Impressor	Ano	RISM	Nº do catálogo
1ª ed.	Veneza	G. Scotto	1572	P 705 / 1572 <sup>1</sup>	37
2ª ed.	Veneza	G. Scotto	1573	P 706 / 1573 <sup>1</sup> / PP 706	-
3ª ed.	Veneza	G. Scotto, Herdeiros	1577	P 707 / 1577 <sup>1</sup> / PP 707	-
4ª ed.	Veneza	G. Scotto, Herdeiros	1580	P 708 / 1580 <sup>1</sup> / PP 708	-
5ª ed.	Veneza	G. Scotto, Herdeiros	1588	P 709 / 1588 <sup>9</sup> / PP 709	-
6ª ed.	Veneza	Angelo Gardano	1594	P 710 / 1594 <sup>1</sup> / PP 710	57

Tabela 9 - *Edições impressas do Motettorum... liber secundus de Palestrina (nº de catálogo 37 e 57)*

A edição de 1572 (nº de catálogo 37) contém índice e trinta e uma obras individuais. Já a edição de 1594 (nº de catálogo 57), além de não conter índice, contém apenas vinte e sete obras, deixando de conter as obras *Confitebor tibi domine* e *Peccantem me quotidie* (nº 15 e 16, respetivamente, na edição de 1572). As obras *Notas facite* e *Quis sicut Dominus* aparecem como 2ª pars de *Confitebor tibi domine* e *Laudate* (nº 24 e 25, respetivamente, na edição de 1594), sendo que na edição de 1572 aparecem como obras individuais. A obra *Domine pater* (nº 14 em ambas edições) aparece sem qualquer indicação de compositor na edição de 1572, mas é atribuída a *Syllae Petri Aloysij Praenest* na edição de 1594.

O segundo caso compreende a primeira<sup>66</sup> e a quarta edições do *Liber primus mottetorum quae partim quinis, partim senis, partim septenis vocibus concinatur* do compositor G. P. da Palestrina, impressas respetivamente pelos Herdeiros de Valerio & A. Dorico em 1569 e por Angelo Gardano em 1590, como se pode verificar na Tabela 10.

	Local	Impressor	Ano	RISM	Nº do catálogo
1ª ed.	Roma	Valerio & A. Dorico Herdeiros	1569	P 700 / PP 700	38
2ª ed.	Veneza	Angelo Gardano	1579	P 701 / PP 701	-
3ª ed.	Veneza	G. Scotto, Herdeiros	1586	P 702 / PP 702	-
4ª ed.	Veneza	Angelo Gardano	1590	P 703 / PP 703	56
5ª ed.	Veneza	G. Scotto, Herdeiros	1600	P 704 / PP 704	-

Tabela 10 - *Edições impressas do Liber primus mottetorum... de Palestrina (nº de catálogo 38 e 56)*

<sup>66</sup> Informação retirada do RISM A/I impresso ("Palestrina", p. 399-400) e confirmado posteriormente no RISM online.

A edição de 1569 (nº de catálogo 38) corresponde às parte do alto e do sexto, já a edição de 1590 (nº de catálogo 56) corresponde somente à parte do alto. Apesar do índice de ambas edições conter as mesmas obras, as partituras das obras nº 2, 3, 4, 17, 18, 24 e 25 não aparecem na edição de 1590. Três obras aparecem numa ordem diferente (*2a pars O beatum pontificem, Venit Michael* e *O Domine Iesu Christe*) da ordem encontrada na primeira edição.

O terceiro e último caso de reimpressões corresponde à segunda e à terceira edições de *Armonici intronati sacrae cantiones binis, ternis vocibus concinende. Liber quartus cum basso ad organo* do compositor Agostino Agazzari, sendo que o acervo da BGUC não contém a primeira edição deste livro<sup>67</sup>, como se pode observar na Tabela 11.

	Local	Impressor	Ano	RISM	Nº do catálogo
1ª ed.	Veneza	Ricciardo Amadino	1608	A 343 / AA 343	-
2ª ed.	Veneza	Ricciardo Amadino	1609	A 344	53
3ª ed.	Veneza	Ricciardo Amadino	1612	A 345	50
4ª ed.	Veneza	Ricciardo Amadino	1614	A 346	-
5ª ed.	Roma	Robletti	1614	A 347	-
6ª ed.	Roma	Zannetti	1618	A 348	-
7ª ed.	Roma	Lucca Antonio Soldi	1620	A 349	-
8ª ed.	Veneza	Bartolomeo Magni (Gardano)	1620	A 350	-

Tabela 11 - *Edições impressas do Armonici intronati...liber quartus... de Agazzari (nº de catálogo 53 e 50)*

A listagem das obras é a mesma nestas duas edições, sendo que a edição de 1609 (nº de catálogo 53) corresponde à parte do segundo soprano e a edição de 1612 (nº de catálogo 50) à parte do baixo. Na edição de 1609 o *incipit* das oito primeiras obras não coincide com a informação indicada no índice, o que não acontece com a edição de 1612 onde o *incipit* e o índice são coincidentes.

Entre as reimpressões de uma primeira edição (casos um e dois apresentados neste subcapítulo) presentes na BGUC, pode-se observar apenas ligeiras mudanças em relação à primeira edição. Apenas uma análise minuciosa de todas as edições de uma mesma publicação, o que não é possível pelo acervo não conter todos esses volumes impressos, poderia ilustrar toda a variedade de recursos utilizados pelos impressores daquela época como forma de evitar a impressão de cópias duplicadas. Para perceber se houve alguma mudança significativa entre a primeira e as demais edições do último caso mencionado, o terceiro, seria preciso analisar a

<sup>67</sup> Informação retirada do RISM A/I impresso (“Agazzari”, p. 19) e confirmado posteriormente no RISM online.

primeira edição, a qual não faz parte do acervo da BGUC. Seria também muito interessante analisar todas as edições desta publicação, já que as quatro primeiras edições foram impressas pelo mesmo impressor, Ricciardo Amadino, e as quatro restantes edições foram impressas por diferentes impressores e assim perceber todas as mudanças que foram realizadas em cada uma delas.

Com a consciência de que este trabalho não se predispõe a uma análise musical das partituras contidas nos livros de partes da BGUC, apenas essa análise possibilitaria uma real confirmação sobre a correspondência dos conteúdos presentes entre diferentes edições de uma mesma publicação.

## Conclusão

A análise dos conteúdos de um acervo, sobretudo num acervo onde não se encontra nenhuma edição completa, está condicionada ao volume de fontes documentais disponíveis para estudo. Noutras palavras, só se poderia chegar a conclusões concretas sobre diversas questões levantadas ao longo deste trabalho caso fosse possível aceder a todo o acervo, incluindo documental, o que desde já não é de todo exequível. Ao contrário de se chegar a conclusões generalistas e porventura equivocadas, procurou-se oferecer hipóteses sobre as problemáticas apresentadas e muitas observações foram feitas a partir dos dados analisados. Dito isto, após o estudo detalhado sobre os livros de partes presentes no acervo da BGUC, tanto no que se refere aos livros em si, aos seus conteúdos e às particularidades de cada edição, bem como à contextualização deste fundo musical e ao entendimento do fenómeno da impressão musical, podem-se propor algumas ilações: (1) Existiram dois momentos temporais de atribuição de cotas aos livros de partes, o que sugere a transferência destes livros a um novo edifício e à congregação, num só local, de várias fontes que até então se encontravam dispersas. (2) Entre as edições do acervo, vinte e cinco estão em formato *in-quarto* vertical e catorze em formato *in-quarto* oblongo. Ambas orientações coexistiram durante os séculos XVI e XVII, sendo que o acervo de livros de partes da BGUC não serve como exemplo para ilustrar as tendências de utilização destes formatos. (3) Nenhuma edição, entre as trinta e nove presentes no fundo musical da BGUC, está completa. (4) Não há nenhuma edição repetida, visto que as três reimpressões presentes na BGUC apresentam sempre diferenças entre elas. (5) Alguns livros de partes apresentam informações contrastantes no frontispício e no interior destes volumes, principalmente sobre as vozes a que se referem. (6) Existem compilações, mas os diversos e distintos parâmetros considerados na elaboração das mesmas não permitem que se faça qualquer generalização quanto às razões para se reunir diferentes edições num mesmo volume ou aos critérios de organização utilizados. (7) Vinte e sete edições foram impressas em Veneza, sendo que treze pelas imprensas da “casa” Gardano e nove de Scotto, facto já esperado devido à importância e representatividade da cidade e dos impressores citados no comércio e impressão musical por toda a Europa durante o séc. XVI. (8) Um total de setenta e nove compositores aparecem relacionados entre as obras deste acervo, sendo que mais de metade são italianos ou estrangeiros que trabalharam ativamente em Itália. G. P. Palestrina é o compositor que está representado em maior número de edições, um total de onze. Devido à hegemonia da música italiana no período histórico referente a estas edições e ao facto de Palestrina ter

representado o modelo a ser seguido, dentro e fora de Itália, no que tange à composição de polifonia, não se é de estranhar essa grande representividade no acervo de Coimbra. (11) Tendo sido o latim a língua litúrgica de grande parte da Europa, é natural que se encontre uma maioria de edições, um total de vinte e nove, em latim, sendo que vinte e uma delas correspondem a motetes e as restantes a outros géneros litúrgicos. Entre as edições em língua vernacular, sempre em italiano, figuram uma maioria de madrigais, o que se pode justificar pela alta popularidade que o madrigal italiano adquiriu em diversas partes da Europa. (12) Há duas edições *unica* (a antologia *Missae septem ex praestantissimis italiae musicis...collectae per R. D. Matthiam Pottier...*, nº de catálogo 40, e os *Motteti...libro primo* de Jachet Mantua, nº de catálogo 62) e três edições das quais atualmente se conhecem um número reduzido de exemplares (*Motettorum...Liber secundus...* de Palestrina, nº de catálogo 54, *Il primo libro delle villanelle...* de Romano, nº de catálogo 55, e *Liber primus, motectorum...* de Moura, nº de catálogo 61). (13) Duas outras edições, pelas suas características únicas e pelos conteúdos que apresentam, também merecem especial menção. São elas a única edição do género *villanelle* de Alessandro Romano (nº de catálogo 55) e a *Missa quator...Defunctorum lectiones tres...* de Francisco Garro, por se tratar da primeira edição musical portuguesa impressa utilizando caracteres móveis, o que se deu em Lisboa, no ano de 1609, pelo impressor Pedro Craesbeeck.

Visto que o *Inventário dos inéditos e impressos musicais* (1937) elaborado por António Cruz e Carlos Pimentel se apresenta incompleto, que o *Catálogo do fundo musical impresso da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* (1962-63) de Manuel Joaquim, apesar de ter sido concluído, não chegou a ser publicado, e o inventário dos *Impressos Musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* (1980) elaborado por Maria Luísa Lemos, apresentar informação incompleta ou errada sobre os livros de partes, o presente trabalho de investigação procura ser alternativa sólida a essas tentativas anteriores de organização, inventariação e catalogação do fundo musical da BGUC, especialmente ao que concerne os livros de partes, já que, até agora, essa documentação musical impressa não tinha sido estudada de forma minuciosa. O anexo intitulado *Colecção dos livros impressos de música polifónica da BGUC (sécs. XVI-XVII)* que pode ser encontrado no artigo *A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim* (2011) foi um importante “primeiro resultado de um projecto de catalogação sistemática do acervo musical da BGUC” elaborado por José Abreu e Paulo Estudante. O referido artigo serviu como base e ponto de partida para todo este trabalho de investigação.

Apesar da enorme relevância e riqueza que a colecção de impressos congrega, o seu estudo específico permanece ainda por realizar. Neste contexto, pretende-se para este primeiro momento circunscrever o presente estudo aos aspectos mais pertinentes da colecção (...). Em suma, o objectivo central deste trabalho é dar a conhecer os aspectos essenciais das edições que constituem esta colecção, procurando fornecer um instrumento de trabalho que contribua para o conhecimento não só das fontes musicais existentes nos arquivos portugueses mas também no repertório musical impresso e respectivo impacto em Portugal (Abreu e Estudante, 2011, p. 95).

Dado ao já exposto anteriormente e de modo a garantir que pesquisas futuras possam obter resultados mais precisos e rigorosos, é fundamental a correta catalogação, inventariação e organização dos acervos musicais. Com este trabalho espera-se, primeiramente, contribuir para a atualização do catálogo *online* da BGUC e deste modo facilitar a consulta e difusão dos seus conteúdos, uma vez que até ao presente momento não é possível obter qualquer informação sobre as edições em livros de partes, à exceção das três edições mencionadas na introdução deste trabalho.

O catálogo resultante deste trabalho de investigação contém informação detalhada e criteriosa sobre todas as edições impressas em livros de partes presentes no acervo da BGUC. Devido ao carácter completo do catálogo apresentado, espera-se que a sua existência possa ajudar a disseminar o conhecimento sobre as edições impressas em livros de partes, tal como enriquecer o aprendizado sobre o fundo musical desta biblioteca.

Logo que as informações sobre os livros de partes disponibilizadas por este trabalho possam ser inseridas no catálogo *online* na BGUC, poder-se-á proceder à digitalização dos mesmos. Após a devida digitalização, o próximo passo seria a disponibilização deste material para consulta. Se não houver a possibilidade de se fazer a digitalização de todos os livros, sugere-se a digitalização dos exemplares *única* e daqueles livros para os quais é conhecido um número reduzido de exemplares. Para os restantes livros, caso a digitalização não seja possível, seria interessante que através da consulta do catálogo *online* da BGUC se possa encontrar *links* para outras bibliotecas onde estes livros estejam disponíveis para consulta<sup>68</sup>.

Relativamente ao *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM)<sup>69</sup> espera-se que este estudo ajude na correção e atualização da informação sobre os livros de partes da BGUC que aparecem ali listados, por se tratar de um inventário internacional que contém

<sup>68</sup> O *Museo Internazionale e biblioteca della musica di Bologna*, em Itália, (<http://www.museibologna.it/musicaen>) é um exemplo do exposto anteriormente. Além de fazer as suas próprias digitalizações, disponibiliza o *link* de outra biblioteca em que seja possível aceder a documentos que não estão digitalizados. A título de exemplo, *Il primo libro de madrigali...* de Luca Marenzio, impresso em 1587, n.º de catálogo 31 segundo o catálogo elaborado neste trabalho, não está disponível em formato digital na biblioteca de Bologna; no entanto, ao consultar a página *online* desta biblioteca encontra-se o *link* para a sua consulta na *Österreichischen Nationalbibliothek*, em Áustria. Para visualizar este exemplo, aceder a: <http://www.bibliotecamusica.it/cmbm/scripts/gaspari/scheda.asp?id=7511>

<sup>69</sup> Repositório que pode ser consultado em: <http://www.rism.info/en/home.html>

informação sobre fontes musicais existentes em todo o mundo. Há que ressaltar que atualmente existem muitas bibliotecas que não estão documentadas no RISM, além do facto de que muitos documentos, por se encontrarem em coleções de particulares<sup>70</sup>, também não estão listados na base de dados do repositório. O RISM é uma base de dados que funciona através da colaboração e partilha de informações. É fundamental que diversos investigadores colaborem partilhando informações que possibilitem a atualização desta base de dados. Mesmo “longe de estar completo, [o RISM] é o recurso mais abrangente para fontes musicais existente”<sup>71</sup>.

Infelizmente desde a publicação do artigo *A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* (...) por José Abreu e Paulo Estudante em 2011, não houve qualquer tentativa para a correção dos erros detetados. Em 2018 ainda podem ser encontradas no RISM informações erróneas ou incompletas sobre as trinta e nove edições em livros de partes conservadas na BGUC. Foram identificadas um total de vinte edições que aparecem no RISM com informação errada ou incompleta<sup>72</sup>. É urgente corrigir e atualizar as informações sobre os livros de partes do acervo da BGUC no RISM, já que este repositório é a principal referência para a localização das fontes musicais anteriores a 1800 (Abreu & Estudante, 2011, p. 85). Assim, espera-se que este trabalho possa ainda ser mais uma ajuda para a boa actualização do RISM.

A conclusão deste trabalho vem para colmatar os trabalhos anteriores ao fornecer informações exatas e detalhadas sobre as trinta e nove edições de polifonia impressas em livros de partes presentes no fundo musical da BGUC, através da produção de uma ferramenta que possa vir a contribuir para diferentes projetos futuros de estudo, investigação e execução desse repertório musical.

---

<sup>70</sup> Muitos dos livros presentes em coleções particulares são vendidos em leilões. O exemplo mais recente e que está relacionado com os impressos musicais da Universidade Coimbra foi leiloado no dia 17 de Outubro de 2011. Trata-se do livro de coro impresso no ano de 1546, *Missarum Liber primus* de Cristóbal de Morales. Sabe-se que este livro tem a nota de posse da comunidade de Santa Cruz, o que indica que pertenceu ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Abreu e Estudante, 2011, p. 89). Com a quantidade de livros de partes impressos que faltam no fundo musical da BGUC, é provável que se possam encontrar alguns desses livros também em coleções de particulares.

<sup>71</sup> RISM is, therefore, far from complete, but it is the most comprehensive resource for musical sources there is. Disponível em: <http://www.rism.info/service/faqs/> (Consultado a 2 de junho de 2018 - *How complete is RISM?*).

<sup>72</sup> Há edições que não constam no RISM, edições onde a referência sobre a localização dos documentos está errada, também informações erradas ou incompletas sobre as vozes existentes nos livros, e por último, edições das quais o nome do compositor ou impressor está errado.





## Bibliografia

Abreu, José e Estudante, Paulo. (2011). A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim. *Revista de História das Ideias*, 32, 81-130. doi: 10.14195/2183-8925\_32\_3

Aguirre Rincón, Soterraña. (2009). The formation of an exceptional library: Early printed music books at Valladolid Cathedral. *Early Music*, 37(3), 379-400. doi: 10.1093/em/cap038

Assunção, Maria Clara Rabanal da Silva. (2005). *Catálogo de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Évora. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/15730> . Consultado em: <http://dited.bn.pt/30964/1952/2427.pdf>

Bernstein, Jane A. (2001). *Print Culture and Music in Sixteenth-Century Venice*. New York: Oxford University Press

Bernstein, Jane A. (2007). Publish or Perish? Palestrina and Print Culture in 16th-Century Italy. *Early Music*, 35(2), 225-235. doi: 10.1093/em/cam028

Boorman, Stanley & Krummel, Donald. (2001). Printing and publishing of music. In Sadie S. & Tyrrell J. (Eds). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (2<sup>a</sup> ed). pp. 326-381. New York: Oxford University Press

Campos, Nuno António Carvalho Vilão da Silva. (2015). *História da cultura e das artes: conteúdo musical crúzio conimbricense*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/15904>

Chartier, Roger. (2017). *El orden de los libros: lectores, autores, bibliotecas en Europa entre los siglos XIV y XVIII*. (ed. conmemorativa). (Viviana Ackerman, Xavier Gaillard Pla, trad.). Barcelona: Editorial Gedisa

Costa, Cássia Ferreira. (2013). Catálogo de música impressa. Em IX Encontro Internacional de Catalogadores (EIC) e II Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT). Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/search/authors/view?firstName=Cássia&middleName=Ferreira&lastName=Costa&affiliation=Biblioteca%20Municipal%20Mário%20de%20Andrade&country=BR>

Escrivà-Llorca, Ferran. (2012-2013). Los libros de música de un caballero de la Orden de Santiago: nuevos datos acerca de la Colección Uclés. *Revista del Real Conservatorio Superior de Música de Madrid*, 20, 131-137. Disponível em: <http://rcsmm.eu/biblioteca/Revista%20del%20RCSMM/?m=8&s=140>

Figueiredo, João. (2014). *O género musical concertado em três manuscritos do século XVII do fundo musical da Universidade de Coimbra: do contraponto improvisado à composição*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/27438>

Gosálvez, José Carlos Lara. (2012-2013). Un tesoro de la Biblioteca del Real Conservatorio de Música de Madrid: La “colección Uclés” (siglo XVI). *Revista del Real Conservatorio Superior de Música de Madrid*, 20, 127-130. Disponível em: <http://rcsmm.eu/biblioteca/Revista%20del%20RCSMM/?m=8&s=140>

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (2007). *História da Música Ocidental*. (5ª ed.). (Ana Luísa Faria, trad.). Lisboa: Gradiva

Haar, James. (2001). Lasso [Lasso]. In Sadie S. & Tyrrell J. (Eds). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (2ª ed). pp. 295-323. New York: Oxford University Press

Hammel, Christopher. (1999). *Copistas e Iluminadores*. (Julio Rodríguez Puértolas, trad.). Madrid: Ediciones Akal

Lemos, Maria Luísa. (1980). *Impressos musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Boletim da Biblioteca da Universidade

Lockwood, L., O’rangan, N., & Owens, J. A. (2001). Palestrina, Giovanni Pierluigi da. In Sadie S. & Tyrrell J. (Eds). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (2ª ed). pp. 937-957. New York: Oxford University Press

Meirinhos, José Francisco. (2006). Editores, livros e leitores em Portugal no século XVI: a coleção de impressos Portugueses da BPMP. *Separata de Tipografia Portuguesa do séc. XVI nas coleções da BPMP. Catálogo*. Porto: Câmara Municipal do Porto. (pp. 17-34). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/22950>

Morehen, John & Rastall, Richard. (2001). Partbooks. In Sadie S. & Tyrrell J. (Eds). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (2ª ed). pp. 167-168. New York: Oxford University Press

Oliveira, Fernando Duarte de. (2016). *Consciência histórica ou tradição? O 'estilo antigo' em edições históricas publicadas entre 1750 e 1850*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra

Pinho, Ernesto Gonçalves de. (1981). *Santa Cruz de Coimbra Centro de Actividade Musical nos Séculos XVI e XVII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Puentes Blanco, Andrea. (2016). Libros impresos de polifonía en la biblioteca de Catalunya (1503-1628). *Revista Catalana de Musicologia*, IX, 75-98. doi: 10.2436/20.1003.01.42

Randel, Michael. (Ed). (2009). *Diccionario Harvard de música*. (4ª ed.). (L. C. G. Bádenas, trad.). Madrid: Alianza Editorial

Ruiz García, Elisa. (2002). *Introducción a la codicología*. (2ª ed.). Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez

Sousa, Maria de Nazaré Valente de. (2012). *A evolução da notação musical do Ocidente na história do livro até à invenção da imprensa*. (Dissertação de mestrado). Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/3407>

Torres Pérez, José Maria. (2007). Juan Pedro Musete, mercader de libros, en Medina del Campo. *Revista General de Información y Documentación*, 17(1), 81-94. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID0707120081A>

Vieira, Luísa Santos Pais. (2013). *Vilancico religioso na Península Ibérica: século XVI: os vilancicos de Pedro de Cristo (c. 1551-1618)*. (Dissertação de mestrado). Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/20626>



## PARTE II

### Critérios do catálogo

Para a elaboração do catálogo presente neste trabalho, foi tomado como modelo o *Catálogo de los impresos musicales de la Colección de Uclés*<sup>73</sup>, publicado em 2009 pela musicóloga Tess Knighton. Como refere Escrivà-Llorca (2012-2013):

O conjunto dos impresos musicais conservado na Biblioteca do Real Conservatório Superior de Música de Madrid conhecido como *Colección Uclés*, é uma das coleções de fundos musicais do século XVI mais ricas, extensas e interessantes que se conservam na atualidade. Este conjunto de livros foi objeto de diversos estudos musicológicos (...). Sem dúvida, o estudo mais completo da coleção foi realizado por Tess Knighton (p. 132)<sup>74</sup>.

Gosálvez (2012-2013) afirma que este trabalho é “uma rigorosa catalogação da biblioteca musical de Uclés”<sup>75</sup>. Até esta última publicação, a coleção era pouco consultada por investigadores e antes de surgir esta publicação só era possível deduzir algumas informações do aspeto externo da coleção (Gosálvez, 2012-2013, p. 128-130).

Cabe ressaltar que existem algumas diferenças entre o catálogo da *Colección Uclés* e o catálogo apresentado neste trabalho sobre os livros de partes da BGUC, uma vez que se tratam de acervos com características diferentes.

### Critérios

Por questões práticas mantive a numeração dada por José Abreu e Paulo Estudante no anexo *Coleção dos livros impressos de música polifónica da BGUC (sécs. XVI-XVII)* incluído no artigo *A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*<sup>76</sup>. Nesse anexo (pp. 112-129) a numeração do catálogo começa com as edições impressas em livros de coro, número 1 até 27, continua com as edições impressas

---

<sup>73</sup> Knighton, Tess. (2009). *Catálogo de los impresos musicales de la Colección de Uclés*; Cuenca: Instituto de Música Religiosa.

<sup>74</sup> El conjunto de impresos musicales conservado en la Biblioteca del Real Conservatorio Superior de Música de Madrid conocido como Colección Uclés, es uno [sic] de las colecciones de fuentes musicales del siglo XVI más ricas, extensas e interesantes que se conservan hoy en día. Dicho conjunto de libros ha sido objeto de diversos estudios musicológicos (...). Sin duda, el estudio más completo de la colección se debe a Tess Knighton.

<sup>75</sup> una rigurosa catalogación de la biblioteca musical de Uclés

<sup>76</sup> Abreu J. e Estudante P. (2011). A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim. *Revista de História das Ideias*, 32, pp. 81-130.

em livros de partes, número 28 até 66, e termina com as edições impressas de música instrumental, número 67 até 69.

A descrição de cada edição dos livros de partes é feita da seguinte maneira:

- Compositor<sup>77</sup>
- Título<sup>78 79</sup> (no caso de ser uma antologia só se escreverá o título)
- Lugar de impressão: nome do impressor<sup>80</sup>, data da impressão
- Formato: tamanho; orientação; quantidade de livros; informação sobre o índice
- Informação da cota<sup>81</sup> do livro na BGUC | (informação da voz<sup>82</sup> declarada no frontispício)
- Sigla do RISM (*Répertoire International des Sources Musicales*)<sup>83</sup>
- Localizações dos livros de partes conservados (siglas do RISM)<sup>84</sup>
- Observações e correções ao RISM (sempre que for necessário)
- Outras observações (informações sobre: encadernações, compilações, indicações manuscritas, notas de posse, etiquetas em papel, folhas de guarda, carimbos, dedicatórias, estado de conservação, entre outras)
- Lista das obras que contém cada edição

<sup>77</sup> Nome normalizado tomando como referência: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2001 ou *Virtual International Authority File (VIAF)* (<http://viaf.org>).

<sup>78</sup> Transcrição diplomática com a pontuação normalizada seguindo, sempre que possível, como referência a informação do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM).

<sup>79</sup> Qualquer informação que não apareça na fonte será acrescentada entre parênteses retos ([ ]).

<sup>80</sup> Lugar de impressão será normalizado. O nome do impressor será normalizado tomando como referência: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2001. No caso de haver algum impressor sem entrada no dicionário, utilizar-se-á como referência *Virtual International Authority File (VIAF)* (<http://viaf.org>).

<sup>81</sup> “Tanto temos livros de partes individuais pertencentes a uma única edição como temos compilações, num único livro, de partes (em geral de uma mesma voz) pertencentes a diferentes edições. (...) estas compilações possuem uma cota única não identificando as edições que contêm. Deste modo, e para melhor identificação de forma a distingui-los enquanto compilações e identificar cada edição (...). Assim a referência [I- 54.2] fornece as seguintes informações: o número romano identifica a compilação I, o 54 a cota existente, o 2 identifica a segunda edição desta compilação”. “As edições com as cotas MI 55 a MI 58 foram unidas num único livro provavelmente pela mão do encadernador [Ismael A. Chuvas], já na década de 1940. São por isso consideradas como livros de partes individuais e não como compilação” (Abreu e Estudante, 2011, p. 107).

<sup>82</sup> Para as vozes a denominação será: S (*Superius, Cantus*), A (*Altus*), T (*Tenor*), B (*Bassus*), 5 (*Quinta vox*), 6 (*Sexta vox*), G (Guião); S<sup>1</sup> (*Superius/Cantus primus*), A<sup>2</sup> (*Altus secundi chori*), etc.

<sup>83</sup> Todas as siglas do RISM foram obtidas através da consulta do RISM A/I e B/I impresso. Depois as siglas foram confirmadas e atualizadas através do RISM *online* em Fevereiro de 2017 e Abril de 2018. À exceção dos números 40, 46, 47, que só foram consultados no impresso B/I já que, todavia, no RISM *online* só está disponível a informação entre 1500 e 1550.

A série A/I documenta música impressa publicada entre 1500 e 1800 e abrange obras de um único compositor. A sigla é formada pela primeira letra do apelido do compositor em maiúsculas e um número atribuído a cada edição. Exemplo: a sigla N 16 corresponde à obra *Motecta singulis, binis...* do compositor Giovanni Bernardino Nanino.

A série B/I documenta coleções impressas (antologias) dos séculos XVI e XVII de maneira cronológica. A sigla é formada pelo ano de impressão seguida de um número (em tamanho menor e superior à linha) que foi atribuído a cada edição. Exemplo: 1583<sup>14</sup> é a sigla correspondente à antologia *Harmonia Celeste di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. VI. VII. et VIII. voci novamente raccolta per Andrea Pevernage. Nella quale si contiene unva Scielta di migliori Madrigali che hoggidi si cantino*, impressa no ano 1583.

Para mais informações sobre as publicações do RISM e as diferentes séries consultar: <http://www.rism.info/publications/>

<sup>84</sup> As siglas que fazem referência à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) são: P-Cug (Portugal - Coimbra, Universidade Geral).

Em relação à lista das obras individuais, a descrição é feita:

- **Nº:** enumeração da lista das obras individuais
- **Compositor:** será acrescentada uma nova coluna no caso de tratar-se de uma antologia<sup>85</sup>
- **Título:** nome da obra<sup>86</sup>
- **vv.:** número de vozes totais
- **p. ou ff.:** paginação/foliação<sup>87</sup>
- **Voz(es):** indicadas para cada obra (S, *superius, cantus*; A, *altus*; T, *tenor*, etc.) e a clave (sempre que for necessário, quando a parte for indicada para uma voz no frontispício e se observar que nas obras individuais esta muda de voz ou de clave constantemente ou é acrescentada mais uma voz)
- **Festa:** será acrescentada uma nova coluna sempre que estiver indicada informação sobre as obras pertencerem a alguma celebração litúrgica
- **Obs.:** observações específicas de cada obra individual (quando for necessário)

---

<sup>85</sup> No caso de tratar-se de uma edição de um único compositor e nessa edição existir uma ou poucas obras de outro compositor (sempre que for menos de metade em relação ao total das obras individuais), a edição não será considerada como antologia neste catálogo. Nestes casos o nome do compositor será indicado nas observações.

<sup>86</sup> Informação retirada do *incipit* do texto e confirmada com o índice sempre que for possível. No caso do livro não conter índice, a informação será retirada do *incipit* do texto. A transcrição dos títulos será normalizada. Sempre que na fonte houver a indicação “2a parte” ou “2a pars”, será acrescentada essa informação antes do título da obra, respeitando sempre a forma de como estiver escrita na fonte.

<sup>87</sup> Quando não houver indicação na fonte a informação será acrescentada entre parênteses retos ([ ]).





## Catálogo

### 28 DONATO, Baldassare

Il primo libro di madregali a cinque & a sei voci, con tre dialoghi a sette

Veneza: Antonio Gardano, 1553

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 55 [1]<sup>88</sup> | (6)

RISM: D 3411

GB-Lbm (S [incompleto]); ATB; 5 perdido; 6); I-VEaf (A56); I-Vnm (A); P-Cug (6)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Ismael A. Chuvas junto com o MI 56, MI 57 e MI 58; contém folha de guarda no início; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Obs.
1	Pianta beata	6	6 (F4)	1	
2	Fiamma amorosa	6	6 (F3)	2	
3	Quel rossignuol	6	6 (F4)	3	
4	Scalda signor 2a parte Tu sempre mi consola	6	6 (C3)	4-5	
5	Ividi in terra 2a parte Amor senno valor pietate e doglia	6	6 (F3)	6-7	
6	Non é lasso martire	6	6 (F4)	8	
7	Liete e pensose	7	[6] (C4) [7] (C3)	9-10	Duas vozes para a mesma obra
8	Che fai alma che pensi	7	[6] (C4) [7] (C4)	11-12	Duas vozes para a mesma obra
9	Abi miserelle	7	[6] (C3) [7] (C4)	13-14	Duas vozes para a mesma obra

### 29 CONTINO, Giovanni

Hymni per totum annum, secundum consuetudinem Romanae Ecclesiae.

Veneza: Girolamo Scotto, 1561

4o; oblongo; 2 livros; sem índice

MI 56 [2] | (S), MI 252 | (T)

RISM: C 3541

GB-lbm (T; SAB faltam); I-MOd (S); P-Cug (ST)

Obs.: Encadernação cartonada (MI 56 [2]) no séc. XX feita por Ismael A. Chuvas junto com o MI 55, MI 57 e MI 58; encadernação em cartão (MI 252); o MI 252 contém etiqueta em papel: *nº 47* -

<sup>88</sup> Para ver mais informações sobre porque os nº de catálogo 28, 29, 30 e 31, são considerados edições individuais ver a referência nº 83.

*Ent. 20-V-[1]944 - Inst. Est. Hist;* não contém folhas de guarda em nenhum dos livros; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra* (MI 56 [2]) e *Biblioteca Geral Universidade de Coimbra* (MI 252); dedicatória: *Illustri, ac Rever.<sup>do</sup> Canonorum Collegio Ecclesiae Cathedralis Brixiae.*

Nº	Título <sup>89</sup>	vv.	MI 56 p.   (S)	Voz(es)	MI 252 p.   (T)	Voz(es)	Festa
1	Conditor alme syderum Vergente mundi vespere Te deprecamur agie <sup>90</sup>	4 5	1-2		1-2		<i>In adventu Domini</i>
2	[Christe redemptor omnium] Tu lumen tu splendor patris Sic praesens Nos quoq; qui sancto <sup>91</sup>	3 5	2-3	tacet S (C1), 5 (C3)	2-3		<i>In nativitate Domini</i>
3	[Hostis Herodes impie] Ibant magi quam viderant Nouum genus potentiae <sup>92</sup>	5 6	4-5	S (C1), 5 (C3) S (C1), 5 (C3)	3-4		<i>De Epiphania Domini</i>
4	[Ad nostras deitatis] aures Crimina laxa pietate Christe lux verabo Tu nobis Gloria Deo sit eterno <sup>93</sup>	4 4 4 5 5	6-7	tacet	4-7	T (C3), 5 (C2)	<i>De quadragesima</i>
5	[Vexilla regis prodeunt] Quo vulneratus in super Arbor decora O crux ave spes <sup>94</sup>	4 4 5	8-9		8-9		<i>De cruce</i>
6	[Ad coenam agni providi] Cuius corpus sanctissimum Iam pascha Cum surgit Gloria tibi domine <sup>95</sup>	4 3 4 5	9-10	tacet	9-11		<i>In resurrectione Domini</i>
7	[Jesu nostra redemptio] Quae te vicit clementia Ipsate cogat pietas <sup>96</sup>	4 5	11		11-12		<i>In ascensione Domini</i>
8	[Veni creator spiritus] Qui paraclitus diceris <sup>97</sup> Accende lumen sensibus Perte sciamus da patrem <sup>98</sup>	5 4 5/6	12-13	S (C1), 5 (C3)	12-14	T(C4), [5] (C2)	<i>De sancto spiritu</i>
9	[In maiestatis solio] Eternae mentis oculo Hoc gaudium est spiritus	4 3 5/6	14-15	S (C1), S (C1)	15-17	5 (C3), T (C4)	<i>In festo sanctissime Trinitatis</i>

<sup>89</sup> Há hinos que contêm polifonia nas estrofes ímpares (Nº 1, 4, 13, 17, 27, 28, 29) e pares (Nº 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 30). É preciso destacar o último hino, nº 31, *Vexilla regis prodeunt fulget*, por conter todas as estrofes em polifonia.

<sup>90</sup> MI 252: *canon fuga duorum temporum in diapente intensum*

<sup>91</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quintus*)

<sup>92</sup> MI 56: *Canon fuga trium temporum in diapente* na quinta voz. Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quintus*)

<sup>93</sup> MI 252: Duas vozes para a mesma estrofe (*tenor, quintus*)

<sup>94</sup> MI 252: *canon fuga quator temporum in diapente intensum*

<sup>95</sup> MI 252: *canon fuga duorum temporum in diapente intensum*

<sup>96</sup> MI 252: *canon fuga trium in diapente intensum*

<sup>97</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quintus*)

<sup>98</sup> MI 252: Duas vozes para a mesma estrofe (*tenor, [quinta voz]*)

	Per solam vim originis <sup>99</sup>					
10	[Pange lingua] Nobis datus nobis natus Verbum caro panem Genitori genito <sup>100</sup>	4 4 5	16-17	S (G2), 5 (C2)	17-18	<i>De corpore Christi</i>
11	[Lucis creator optime] Qui mane iunctum vesperi <sup>101</sup> Celorum pulset <sup>102</sup> Qui mane iunctum vesperi Celorum pulset	4 5 4 5	18-19		19-20	<i>In dominicis diebus</i>
12	[Ut queant laxis] Nuncius celso veniens Ventris obstruso <sup>103</sup>	4 5	20-21		20-21	<i>De sacro Iohanne</i>
13	Ianitor caeli doctor orbis	4	21		22	<i>In festo apostolorum Petri &amp; Paulis</i>
14	[Nardi Maria pystici] Honor decus imperium	4	22		22-23	<i>In festo sanctae Mariae Magdalene</i>
15	[Fons pietatis culmina] Cuius refulsit facies Prici Gloria tibi trinitas	4 3 5	22-23	tacet	23-24	<i>De transfiguratione Domini</i>
16	[Ave maris stella] Sumens illud ave <sup>104</sup> Monstrate esse Vitam praesta pura <sup>105</sup>	5 4 6	24-25	S (C1), 5 (C3) S (C1), [5] (C3)	24-26	<i>De beata virgine</i>
17	Collaudamus veneram Gloria patri melodis	4 4	26		26-27	<i>De S[ancto] michaele</i>
18	[Christe redemptor omnium] Beata quoque agmina Martyres Dei incliti Genetem duferte <sup>106</sup>	4 4 5/6	27-28	S (G2), S (G2)	27-29	<i>De omnibus sanctis</i> T (C3), T(C3)
19	[Petrus beatus catenarum] Gloria Deo per immensa	4	28-29		29-30	<i>In cathedra sancti Petri</i>
20	[Exultet caelum laudibus] Vos secli iusti Quorum precepto subditur Deo patri sit gloria <sup>107</sup>	4 4 5	29-30	S (C1), 5 (C4)	30-31	<i>De apostolis</i> 5 (C3)
21	[Deus tuorum militum] Hic nempe mundi Ob hoc precatu suplici	4 5	31		31-32	<i>De uno martyre</i>
22	[Sanctorum meritis]		32-33		32-34	<i>De martyribus</i>

<sup>99</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, cantus*)

MI 252: *canon trinitas in unitate in diapente & in diapason*. Duas vozes para a mesma estrofe (*quinta pars, tenor*)

<sup>100</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quintus*)

<sup>101</sup> MI 56: Duas versões, uma para 4 vozes e outra para 5 vozes.

<sup>102</sup> MI 56: *canon fuga duorum temporum in sub diapason*

<sup>103</sup> MI 252: *canon fuga trium temporum in diapente intensum*

<sup>104</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

MI 252: *tenor super altum*

<sup>105</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, [quinta voz]*)

<sup>106</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, cantus*)

MI 252: *canon fuga unius temporis in diapente remissum / tres in unum, prima pars in diapente, secunda in diapason*. Duas vozes para a mesma estrofe (*tenor, tenor*)

<sup>107</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

	Hi sunt quos retinens mundus	4					
	Ceduntur gladys	4					
	Te summa deitas <sup>108</sup>	5		S (C1), 5 (C4)			
23	[Iste confessor Domini]		34		34-35		<i>De confessoribus</i>
	Qui pius prudens humilis	4					
	Unde y nunc noster	5					
24	[Jesus corona virginum]		34-35		35-36		<i>De virginibus</i>
	Qui pascis inter lilia septus	4					
	Te deprecamus largius <sup>109</sup>	5					
25	[Urbs beata Hierusalem]		35-36		36-37		<i>In dedicatione ecclesiae</i>
	Nova veniens coelo nuptiali	4					
	Tonsi onibus presuris <sup>110</sup>	5		S (C1), 5 (C3)			
26	[Doctor egregie]		36-37		37		<i>In commeratione sancti Pauli</i>
	Sit trinitati sempiterna gloria	4					
27	Gressum cepit cum concepit Maria	4	37-38		38-39		<i>In festo visitationis virginis Mariae</i>
	Faecundata	3		tacet			
	Praecurso rem & doctorem	5					
28	Lege sub trina modulatus ora	4	38-39		39-41		<i>De sancto Hieronymo</i>
	Omne mandatum	3					
	Ceteri tantum tribuere	4					
	Gloria patrem <sup>111</sup>	5					
29	O Gloriosa domina	4	40		41-42		<i>De Domina</i>
	Tu regis alti <sup>112</sup>	5		S (C1), 5 (C3)			
30	[Deus tuorum militum]		42		42-43		<i>De uno martyre tempore paschali</i>
	Hic nempe mundi gaudia	4					
	Ob hoc preccatu <sup>113</sup>	5		S (C1), 5 (C3)			
31	Vexilla regis prodeunt fulget	4	43-46		43-46		<i>Dominica de Passione hymnus</i>
	Quo vulneratus in super	4					
	Imoleta sunt	3					
	Arbor decora	3		tacet			
	Beata cuius	4					
	O crux a vespes unica <sup>114</sup>	6		S (C1), 5 (C3)			
	Te summa Deus trinitas <sup>115</sup>	7		S (C1), 5 (C3)			

### 30 LASSUS, Orlande de

Il terzo libro de madrigali, a cinque voci, novamente con ogni dilligentia ristampati

Veneza: Filhos de Antonio Gardano, 1570

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 57 [3] | (B)

<sup>108</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

<sup>109</sup> MI 252: *canon fuga unius temporis in diapente intensum*

<sup>110</sup> MI 56: *Resolucio*. Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

<sup>111</sup> MI 252: *canon fuga trium temporum in diapente intensum*

<sup>112</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

<sup>113</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

<sup>114</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

<sup>115</sup> MI 56: Duas vozes para a mesma estrofe (*cantus, quinta pars*)

MI 252: *canon trinitas unitate in diatessarum & in diapason*

RISM: L 841 / 1570<sup>26</sup>

A-Wn (SAT5); D-Mbs (SATB5); F-Pc (5); I-VEcap; P-Cug (B)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Ismael A. Chuvas junto com MI 55, MI 56 e MI 58; não há folhas de guarda; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*; a capa do MI 57 contém a indicação manuscrita *Basis* e a capa final contém a indicação manuscrita *Nº40 AS Orlando Lº.Bº. Basis*.

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	L'alto signor dinanzi' a cui non vale	5	1	
2	Dicesi che la morte	5	2	
3	Questi son lasso	5	3	
4	Madonna poi ch'uccider mi volete	5	4	Compositor: Jachet de Berchem
5	Quant'invidia ti porto auara terra 2a parte Quant'invidia a quell'anime	5	5-6	
6	Amor mi strugge'l cor	5	6	
7	Non s'incolpi il desire	5	7	
8	Amor che vedi ogni pensier aperto 2a parte Ben veggio di lontano	5	8-9	
9	Scorgo tant'alto	5	9-10	
10	Se si alto pon gir	5	10	
11	Io piango & ell'il volto	5	11	Compositor: <i>Hettor Vidue</i>
12	La vita fugge	5	12	
13	Quanta'invidia vi porto aure beate 2a parte Et mentre piu la terra	5	13-14	
14	Bella guerriera mia 2a parte Ma se con l'opre	5	15-16	
15	Quel dolce suon	5	17	Compositor: Christiaen van der Ameyden
16	S'amor non e 2a parte Et s'io'l consento	5	18-19	Compositor: Paolo Animuccia
17	Non ha tante serene stella	5	20-22	<i>SESTINA. prima stanza</i>
	In sonno eterno	5		<i>seconda stanza</i>
	Secchi vendransi	3		<i>terza stanza (tacet)</i>
	Io vo fuggendo	4		<i>quarta stanza</i>
	Deh che fufs'io con lei	5		<i>quinta stanza</i>
	Ma saro spento	6		<i>sesta e ultima stanza</i>

### 31 MARENZIO, Luca

Il primo libro de madrigali a cinque voci. Novamente con ogni diligentia ristampati  
Veneza: Angelo Gardano, 1587

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 58 [4] | (5)

RISM: M 533 / MM 533

A-Wn (SATB5); D-As; D-B; GB-Lbl (SAT5); I-Bc (AB5); I-Fn (A5); I-Sd (B); I-ST (S); I-VIb (B); NL-DHgm (A); F-Pn; P-Pc (5)

Mal mencionado no RISM, aparece como: P-Pc, Conservatório de música. A referência correta seria: P-Cug (5)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Ismael A. Chuvas junto ao MI 55, MI 56 e MI 57; capa muito deteriorada; não há folhas de guarda; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Obs.
1	Liquide perle	5	5 (G2)	1	
2	Ohime dov e'l mio ben	5	5 (C3)	2	
3	Spuntauan gia 2a parte Quando il mio vivo sol	5	5 (G2)	3-4	
4	Quando i vostri begli ochi	5	5 (C3)	5	
5	Tirsi morir volea	5	5 (C4)	6	
6	Frenò Trisi il desio			7	Só aparece no índice.
7	Cosi moriro			8	Só aparece no índice.
8	Dolorosi martir			9	Só aparece no índice.
9	Che fa hoggi il mio Sole			10	Só aparece no índice.
10	Lasso ch'io ardo			11	Só aparece no índice.
11	Venuta era Madonna Dialogo in Ecco (a8)			12	Só aparece no índice.
12	In tanto il sonno			13	Só aparece no índice.
13	Madonna mia gentil			14	Só aparece no índice.
14	Cantava la piu vaga			15	Só aparece no índice.
15	Questa di verde herbette			16	Só aparece no índice.
16	Partirò dunque	5	5 (C1)	17	
17	O tu che fra le selue	8	S (C1) A (C3)	18-19	<i>Secondo choro. Dialogo a otto in risposta d'Ecco. CANTO. ALTO.</i>

## 32 MORALES, Cristóbal de

[Missarum quinque cum quatuor vocibus, secundus liber]

[Veneza: Girolamo Scotto, 1544]<sup>116</sup>

4o; oblongo; 1 livro; sem índice

MI 62 | (A)

RISM: M 3584

A-Wgm (SATB); I-VEaf (ATB)

O RISM não menciona: P-Cug (A)

<sup>116</sup> Esta edição não contém frontispício, faltando assim informação sobre o impressor, ano de impressão e lugar de publicação. Esta edição foi atribuída ao impressor Girolamo Scotto em Veneza no ano 1544 por Abreu e Estudante (2011), (p. 125).

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época; a capa contém a indicação manuscrita: *Altus*; contém folhas de guarda no início e fim. Na folha de guarda “i” há contas manuscritas. Na folha de guarda “iiii” há a indicação manuscrita: *Eduardo Almeida Jose Santos Coelho Conchada Tavares Ignacio Mendez*; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*; livro incompleto, não contém frontispício e as páginas do início; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	Missae Aspice Domine Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4	[1-3]	Agnus Dei: <i>ALTUS primus, ALTUS secundus</i>
2	[Missae] De beata virgine Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4 5	[4-11]	Agnus Dei: <i>Cum quinque vocibus</i>
3	Missae Vulnerasti cor meum Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4 5	[12-21]	Agnus Dei: <i>Cum quinque vocibus. ALTUS primus, QUINTA pars</i>
4	[Missae] Ave Maria Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4	[22-28]	
5	[Missae] Laus Deo Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4 2	[29-36]	Sanctus: <i>DUO</i>

### 33 LOBO, Duarte de<sup>117</sup>

Opuscula Natalitiae noctis responsoria quaternis vocibus et octonis, missa eiusdem noctis octonis vocibus, Beatae Mariae Virginis antiphonae octonis etiam vocibus, eiusdem Virginis Salve choris tribus et vocibus undendis

Antuérpia: Officina Platiniana, Joannes Moretus, 1602

4o; vertical; 4 livros; sem índice

<sup>117</sup> Informação da lista das obras retirada de: Abreu, José. (2013). *Duarte Lobo. Opuscula 1602, Responsórios de Natal, 4vv.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. doi: 10.14195/978-989-26-0688-0 e de Abreu, José. (2002). *Sacred Polychoral Repertory in Portugal, ca.1580-1660.* (tese de doutoramento). University of Surrey. Disponível em: <http://epubs.surrey.ac.uk/980/>

MI 63 | (S1), MI 64 | (S2), MI 65 | (A2), MI 66 | (B2)

RISM: L 2589

E-V(A<sup>1</sup>S<sup>2</sup>A<sup>2</sup>T<sup>2</sup>B<sup>2</sup>); P-Cug (S<sup>1</sup>S<sup>2</sup>A<sup>2</sup>B<sup>2</sup>); P-EVp (B<sup>1</sup>)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época (MI 63, MI 64, MI 65 e MI 66); capa com a seguinte informação *Chor[um] Prim[um] a 8 Superi[um]* (MI 63), *Chor[um] [secundum] a 8 Superi[um]* (MI 64), *Chor[um] [secundum] a 8 Alt[um]* (MI 65) e *Chor[um] [secundum] a 8 Bass[um]* (MI 66); contém nota de posse manuscrita: *Da Comunidade de Sancta Cruz*; os quatro livros contêm folhas de guarda no início e fim; os quatro livros contêm carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*; os quatro livros contêm a seguinte dedicatória: *Ill<sup>mo</sup> Ac R<sup>mo</sup> Domino D. Michaeli Castrensi Olisiponensi Archiepiscopo Metropolitano.*

Nº	Título	vv.	MI 63 p.  (S <sup>1</sup> )	MI 64 p.  (S <sup>2</sup> )	MI 65 p.  (A <sup>2</sup> )	MI 66 p.  (B <sup>2</sup> )	Obs.
1	Responsorium Primum	4	7-8				In primo nocturno
	Hodie nobis caelorum Rex	3	7				
	Gaudet exercitus Angelorum	4	8				
	Gloria in excelsis Deo	3	8				
	Gaudet exercitus Angelorum		8				
	Gloria Patri	3	8				
	Hodie nobis caelorum Rex	3	8				
	Gaudet exercitus Angelorum						
2	Responsorium Secundum	4					
	Hodie nobis de caelo - Hodie per totum	4	8-9				
	Hodie illuxit nobis	3					
	Hodie per totum	4	9				
3	Responsorium Tertium	4					
	Quem vidistis pastores?	3	10				
	Natum vidimus		10				
	Dicite, quidnam vidistis	3	11				
	Natum vidimus		11				
	Gloria Patri	3	11				
	Natum vidimus		11				
4	Responsorium Quartum	4					In secundo nocturno
	O magnum mysterium - Beata Virgo		11-12				
	Ave, Maria						
	Beata Virgo	3	12				
5	Responsorium Quintum	4					
	Beata Dei - Hodie genuit		13				
	Beata, quae credidit	3					
	Hodie genuit		13				
6	Responsorium Sextum	4					
	Sancta et immaculata - Quia quem		14				
	Benedicta tu	3	14				
	Quia quem		15				
	Gloria Patri	3	15				
	Quia quem		15				



7	Responsorium Septimum Beata viscera - Quia hodie Dies sanctificatus Quia hodie	4 3	15-16 16				In tertio nocturno
8	Responsorium Octavum Verbum caro - Et vidimus Omnia per ipsum Et vidimus Gloria Patri Et vidimus	4 3 3	17 17 18 18 18				
9	Responsorium Primum Hodie nobis caelorum Rex Gaudet exercitus Angelorum Gloria in excelsis Deo Gaudet exercitus Angelorum Gloria Patri Hodie nobis caelorum Rex Gaudet exercitus Angelorum	8 3 8 3 3 3 3	19 20 20 20 20 20 20		7 7 7 7 7 7 7	7 7 7 7 7 7 7	
10	Responsorium Secundum Hodie nobis de caelo - Hodie per totum Hodie illuxit nobis Hodie per totum	8 8 3	21 21 21-22	8 8 8	8 8 8	7-8 8 8	
11	Responsorium Tertium Quem vidistis pastores Natum vidimus Dicite, quidnam vidistis Natum vidimus Gloria Patri Natum vidimus	8 8 3 3 3	22-23 23 23 23	8-9 9 9 9 9	8-9 9 9 9 9	8-9 9 9 9 9	
12	Responsorium Quartum O magnum mysterium - Beata Virgo Ave, Maria Beata Virgo	8 8 3	24 25 25	9-10 9-10 10	9-10 9-10 10	9-10 9-10 10	
13	Responsorium Quintum Beata Dei - Hodie genuit Beata, quae credidit Hodie genuit	8 8 3	25-26 26 26	10-11 10-11 11	10-11 10-11 11	10 10 11	
14	Responsorium Sextum Sancta et immaculata - Quia quem Benedicta tu Quia quem Gloria Patri Quia quem	8 8 3 3	27 27 27 27 27	11-12 11-12 12 12 12	11-12 11-12 12 12 12	11 11 11-12 12 12	
15	Responsorium Septimum Beata viscera - Quia hodie Dies sanctificatus Quia hodie	8 8 3	28 28 28-29	12-13 13 13	12-13 13 13-14	12-13 13 13	
16	Responsorium Octavum Verbum caro - Et vidimus Omnia per ipsum	8 8 3	29 30	14 14	14 14-15	13-14	

	Et vidimus		30	15	15	14	
	Gloria Patri	3	30		15	14	
	Et vidimus		30	15	15	14	
17	Missa Natalitiae Noctis	8					
	Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison		31-32	16-17	16	15-16	
	Gloria		32-33	17-18	17-18	16-17	
	Credo		34-36	18-20	18-20	17-19	
	Sanctus		37	21	20	20	
	Agnus Dei		37	21	20	20	
18	Alma Redemptoris mater	8	38	22	21	21	<i>B. Mariae Virginis Antiphone</i>
19	Ave Regina caelorum	8	39	23	22	22	<i>B. Mariae Virg. Antiph.</i>
20	Regina caeli	8	40	24	23	23	<i>B. Mariae Virg. Antiph.</i>
21	[Salve Regina]	11	41-42	25-26	24-25	[2]4-25	<i>B. Mariae Virginis Salve</i> MI 63: S <sup>2</sup> . Choris III MI 65: A <sup>3</sup> MI 66: B <sup>3</sup>

### 34 REBELO, João Lourenço

Psalmi tum Vesperarum, tum Completarum, item magnificat, lamentationes et miserere

Roma: Maurizio & Amadeo Belmonti, 1657

4o; vertical; 3 livros; índice no início

MI 67 | (A<sup>2</sup>), MI 68 | (B<sup>3</sup>), MI 318 | (B<sup>2</sup>)

RISM: R 508 / RR 508

D-brd MÜs (S<sup>1</sup> S<sup>1</sup> A<sup>1</sup> T<sup>1</sup> S<sup>2</sup> A<sup>2</sup> T<sup>2</sup> B<sup>2</sup> S<sup>3</sup> A<sup>3</sup> T<sup>3</sup> B<sup>3</sup> S<sup>4</sup> A<sup>4</sup> T<sup>4</sup>; cornu pro cantu quartu quarti chori bc); P-Cug (A<sup>2</sup> B<sup>2</sup> B<sup>3</sup>); P-Ln (S<sup>2</sup> A<sup>2</sup> T<sup>2</sup> B<sup>2</sup>)

No RISM *online*, o nome do compositor aparece como: Rebello, João Lourenço

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época (MI 67 e MI 68) e cartonada no séc. XX por Ismael Chuvas (MI 318); capa com a seguinte indicação *Altus 2<sup>i</sup>. chori* (MI 67) e *Bassus 3<sup>i</sup> chori* (MI 68); o MI 67 contém folha de guarda no início (muito deteriorada e com manchas de humidade) e fim; o MI 68 contém folha de guarda no início e fim; o MI 318 não contém folha de guarda; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra* (MI 67, MI 68); o MI 318 contém dois carimbos roxos, o primeiro *Livraria da Universidade* e o segundo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; o papel do MI 67 tem manchas de humidade; inscrição no lomo do MI 318 *D. João IV Bassus secundi chori*; MI 318 oferecido por Mario Sampayo Ribeiro em Maio de 1953.

Nº	Título	vv.	MI 67 p.   (A <sup>2</sup> )	MI 68 p.   (B <sup>3</sup> )	MI 318 p.   (B <sup>2</sup> )	Obs.
1	Dixit Dominus Ton. 1	13	1-3	1-3	1-3	MI 318: <i>Faciebat 1638</i>
2	Beatus vir Ton. 7	8	4-5		3-5	MI 318: <i>Faciebat 1652</i>
3	Laudate Dominum Ton. 5	10	6-7	3-4	5-6	MI 318: <i>Faciebat 1638</i>

4	Magnificat Ton. 4	9	8-10	5-7	7-8	MI 318: <i>Faciebat 1639</i>
5	Dixit Dominus Ton. 1	16	10-11	8-9	9-10	MI 318: <i>Faciebat 1642</i>
6	Credidi Ton. 4	8	12-13		10-11	MI 318: <i>Faciebat 1652</i>
7	Lauda Hierusalem Ton. 6	8	13-14		12-13	MI 318: <i>Faciebat 1652</i>
8	Magnificat Ton. 7	12	15-16	9-10	13-14	MI 318: <i>Faciebat 1652</i>
9	Dixit Dominus Ton. 1	8	16-17		15-16	MI 318: <i>Faciebat 1651</i>
10	Laetatus sum Ton. 6	12	18-20	11-13	17-19	MI 318: <i>Faciebat 1639</i>
11	Lauda Hierusalem Ton.6	16	20-22	13-15	20-22	MI 318: <i>Faciebat 1638</i>
12	Magnificat Ton. 8	8	23-25		22-24	MI 318: <i>Faciebat 1640</i>
13	Beatus vir Ton. 8	8	25-27		25-26	MI 318: <i>Faciebat 1642</i>
14	Laudate pueri Ton.5	8	27-29		27-28	MI 318: <i>Faciebat 1653</i>
15	Laudate pueri Ton. 7	8	29-31		29-31	MI 318: <i>Faciebat 1640</i>
16	Laudate Dominum Ton. 6	8	32		31-32	MI 318: <i>Faciebat 1652</i>
17	Laetatus sum Ton. 3	8	33-34		32-33	MI 318: <i>Faciebat 1652</i>
18	Magnificat Ton. 6	8	35-36		34-35	MI 318: <i>Faciebat 1653</i>
19	Frautes sobrii estote	11	37	16	36	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1645</i>
20	Cum invocarem	12	38-40	17-19	37-39	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1636</i>
21	Educes me. Psal. In te Domine	6	41-42		40	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1636</i>
22	Quoniam tu es Domine	7	42-43		41	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1636</i>
23	Super aspidem	12	43-44	20	42	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1636</i>
24	Ecce nunc benedicte dominum	15	44-45	21-22	43-44	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1636</i>
25	Nunc dimittis Ton. 4	9	46	22-23	45-46	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 163[6]</i>
26	Ave Regina caelorum	12	47	24	46-47	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1653</i>
27	In te Domine speravi	8	48-49		47-48	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1653</i>
28	Qui habitat	8	49-52		49-51	<i>Completerium</i> . MI 318: <i>Faciebat 1653</i>
29	Quomodo sedet sola	8	52-54		52-54	<i>Lamentationes</i> . MI 318: <i>Faciebat 1653</i>
30	Psal. Miserere	11	54-56	25-27	54-56	<i>Lamentationes</i> . MI 318: <i>Faciebat 1651</i>
31	Anima mea turbate est valde	6	57-58		57-58	MI 67: <i>ALTVS Secundus</i> . Escrito a lápis (MI 67): <i>Composição de D. João IV. V. art. de Joaquim Freitas Gonçalves na 2ª página de "O Comércio do Porto" de 26-agosto-1937.</i> MI 318 no índice: <i>Opus coronant duo (vulgo) Motteta serenissimi lusitaniae regis Ioannis hoc nomine IV</i>
32	Vivo edo dicit Dominus	6	59-60		59-60	MI 67: <i>TENOR Secundus</i> .

### 35 GUERRERO, Francisco

Motteta Francisci Guerreri in hispalensi ecclesia musicorum praefecti que partim quaternis, partim quinis, alia senis, alia octonis concinuntur vocibus

Veneza: Filhos de Antonio Gardano, 1570

4o; vertical; 1 livro; índice no início

MI 69 | (56)

RISM: G 4871 / GG 4871

B-Br (SATB); E-GRc (SATB56); E-GRer (incompleto); E-TU (B); E-V (T perdido); E-Zac (A); I-Rvatsistina; P-Cug (incompleto); E-GRc (incompleto); US-NYhsa (incompleto)

Apesar de no RISM constar como P-Cug (incompleto). A referência correta seria: P-Cug (56)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época; capa com a indicação: *Quinta Vox*; contém folhas de guarda no início e fim; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*; dedicatória: *Ac Clementissimo Domino, D. N. Pio Quinto Pont. Opt. Max.*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Festa	Obs.
1	O crux splendidior	5	5 (C3)	30	<i>De cruce</i>	
2	Hoc est Preceptum meum 2a pars Vos amici mei	5	S <sup>2</sup> (G2)	31-32	<i>De communi Apostolorum</i>	
3	Gaudent in celis	5	5 (C3)	33-34	<i>De Comuni Martirum</i>	
4	Hic vir despiciens mundum 2a pars Domine quinq; talenta	5	S <sup>2</sup> (C1)	34-35	<i>De Comm: Confessorum</i>	
5	Prudentes Virgines 2a pars Quinq; prudens virgines	5	5 (C3)	36-37	<i>De Comm: Virginum</i>	
6	Quis vestrum habebitamicum 2a pars Petite. Et dimitte nobis	5	5 (C4)	38-39	<i>In die Rogationum</i>	
7	Ave virgo sanctissima	5	S <sup>2</sup> (C1)	40		<i>Resolutio</i>
8	Ambulans Iesus	5	S <sup>2</sup> (C1)	41	<i>In Festo: Andreae</i>	<i>Resolutio</i>
9	Et post dies Sex	5	5 (C3)	42 <sup>118</sup>	<i>In Transfiguratione Domini.</i>	<i>Resolutio</i>
10	Virgo divino nimium 2a pars Sancta pro nobis	5	5 (C3)	44-45		
11	Recordare domine 2a pars Ego sum qui peccavi	5	5 (C3)	46-47	<i>Pregaria pro Salute</i>	
12	Elizabet Zachariae 2a pars Dominus ab utero	5	5 (C3)	48-49	<i>De sancto Ioanne Baptista</i>	
13	Cantate domino 2a pars Iubilare deo omnis	5	S <sup>2</sup> (G2)	50-51	<i>In tempore letitiae</i>	
14	Maria magdalena 2a pars Et introeuntes in monumentum	6	S <sup>2</sup> (G2) 5 (C4)	52-53		Duas vozes para a mesma obra
15	Tota pulchra es Maria 2a pars Vulnerasti cor meum	6	S <sup>2</sup> (G2) 5 (C3)	54-55		Duas vozes para a mesma obra
16	O sacrum convivium	6	5 (C3) B <sup>2</sup> (F4)	56		Duas vozes para a mesma obra
17	Surge propera 2a pars Vox turturis. Veni sponsa Christi	6	S <sup>2</sup> (C1) 5 (C3)	57-58		Duas vozes para a mesma obra
18	Usquequo Domine	6	S <sup>2</sup> (C1) 5 (C4)	59		Duas vozes para a mesma obra
19	O Doctor optime	6	S <sup>2</sup> (G2) 5 (C3)	60		Duas vozes para a mesma obra

### 36 ANIMUCCIA, Giovanni

Il secondo libro delle laudi dove si contengno mottetti, salmi, et altre diverse cose spirituali vulgari et latine

<sup>118</sup> O nº de p. 43 não existe na parte

Roma: Herdeiros de Antonio Blado, Stampatori Camerali, 1570

4o; vertical; 2 livros; índice no fim

MI 71 | (S<sup>1</sup>), MI 75 | (S<sup>2</sup>)

RISM: A 1238

D-Rp (S<sup>1</sup>); E-VAcP (S<sup>1</sup>A<sup>1</sup>T<sup>1</sup>B<sup>1</sup>); I-FA (S<sup>1</sup>); I-Rsc (B<sup>2</sup>); I-Rv (A<sup>1</sup>T<sup>1</sup>B<sup>1</sup> S<sup>2</sup>A<sup>2</sup>T<sup>2</sup>); P-Cug (S<sup>1</sup>S<sup>2</sup>)

Obs.: Encadernação cartonada (MI 71, MI 75) no séc. XX feita por Gabriel Antunes; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig* (MI 71, MI 75); dedicatória: *All'ill.<sup>re</sup> et molto Rever. S.<sup>or</sup> mio Oss.<sup>mo</sup> Il Signor Abbate Podocattaro*; a numeração das páginas na fonte é em números romanos; nas páginas XVI e XVII do MI 75 aparece apagado um “X” com tinta branca.

Nº	Título	vv.	MI 71 p.   (S <sup>1</sup> )	MI 75 p.   (S <sup>2</sup> )	Obs.
1	Pater Noster qui es	8	1-2	1	
2	Venit Iesus	8	2-4	2-3	
3	Ascendens Iesus 2a pars Tunc accessit ad eum	8	4-6	4-5	
4	Regina Caeli	8	6-7	6	
5	Salve Regina	8	7-8	7-8	
6	Salve [Regina] secundum	8	8-10	8-9	
7	Salve [Regina] tertium	8	10-11	10-12	
8	Psalmus Beatus vir [qui non abiit]	8	12-13	12-13	
9	Psalmus Beati omnes	8	13-14	13-14	
10	Psalmus Iubilate Deo	8	14-16	14-16	
11	Psalmus Quemadmodum desiderat Ceruus	8	16-18	16-18	
12	Psalmus Deus misereatur nostri	8	18-19	18-19	
13	Signor dolce mia vita	8	20	20	<i>Laude.</i> MI 71: na parte aparece como p. 21 MI 75: <i>Secondo Choro</i>
14	Occhi pietosi & casti	8	21-22	21-22	<i>Laude.</i> MI 71: na parte aparece como p. 20 MI 75: <i>Secondo Choro</i>
15	Alma diletta e cara	8	22-23	22-23	<i>Laude.</i> MI 75: <i>Secondo Choro</i>
16	Dammi un bel cor Signore	8	23-24	24	<i>Laude.</i> MI 75: <i>Secondo Choro</i>
17	Non guardar mai piu interra	8	24-26	25-26	<i>Laude.</i> MI 75: <i>Secondo Choro</i>
18	Signor io t'ho confitto	8	26-27	27-28	<i>Laude.</i> MI 71: <i>Primo Choro</i> MI 75: <i>Secondo Choro</i>
19	Iesu sposo mio dolce	8	27-28	28-29	<i>Laude.</i> MI 71: <i>Primo Choro</i> MI 75: <i>Secondo Choro</i>
20	Al bel fonte sacro et degno	6	29-31	29-30	MI 75: <i>Risposta ad ogni Stanza</i>
21	Ave regina caelorum 2a pars Gaude Gloriosa	6	31-32	30-31	
22	Ego sum panis viuus	6	32-33	31-32	

23	Fu Notte, o Giorno 2a parte O Divo sol	6	33-34	32-33	<i>Dialogo della Nativita del Nostro Signore</i>
24	Su su su che stiamo a fare	6	35-36	34	MI 75: <i>Risposta ad ogni Stanza</i>
25	Venite alcibo eletto	6	37-38	35-37	MI 75: <i>Risposta ad ogni Stanza</i>
26	O cuor mio che fai nel mondo	5	38-40	37-38	
27	Non piu guerra	4/5	41-42	38-40	MI 75: <i>Risposta ad ogni Stanza</i>
28	O peccator che fai	4/6	43-44	40-41	<i>Laude</i>
29	Memento salutis author 2a pars Maria Mater gratiae	5	44-46	41-42	
30	Verba mea	5	46-47		
31	Gaudete in domino 2a pars Et pax Dei que	5	47-48	42-44	
32	Christus resurgens	5	48-49		
33	Peccantem me quotidie	5	49-50		
34	Domine deus	5	50-51		
35	Puer natus est nobis 2a pars Cantate Domino canticum	5	51-52		
36	Cantate domino 2a pars Laudent nomen eius	5	53-54	44-45	
37	Memento nostri domine	5	54		
38	O crux ave spes unica	5	55		
39	Pecorelle pien d'errore	4	55-57	46	MI 75: <i>Risposta ad ogni Stanza</i>
40	Poi che'l cor mi stringe et ferra	4	57-58	47	<i>Laude.</i> MI 75: <i>Risposta ad ogni Stanza</i>
41	Se tu donassi il core	2/4	58-59	48	<i>Laude.</i> MI 71: <i>a due Voci</i> MI 75: <i>Risposta ad ogni Stanza</i>
42	Te deum laudamus	4	60-[62]		
43	Quanto e solto			48-49	

### 37 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Motetorum quae partim quinis, partim senis, partim octonis vocibus concinantur, liber secundus

Veneza: Girolamo Scotto, 1572

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 72 | (A)

RISM: P 705 / 1572<sup>1</sup>

D-Rp (AB); I-Bc (T.272; T perdido); I-CARp (6); I-Mc (SATB56); I-Rsc (A); P-Cug (A)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; Dedicatória: *Illustriss.<sup>mo</sup> et excellentiss.<sup>mo</sup> Principi Gulielmo Mantuae Duci et cet..*

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	O virgo simul & mater	5	[2]-3	
2	Memor esto verbi	5	4-5	
3	Corona aurea	5	6-7	

	2a pars Domine praevensti			
4	In illo tempore	5	8-9	
5	O sacrum convivium	5	10	
6	Cenantibus illis accepit	5	11	
7	Derelinquat impius	5	[12]-[13]	Na parte aparece como p.14-12
8	Ascendo ad patrem 2a pars Ego rogabo	5	14-16	
9	Homo quidam fecit	5	16-17	
10	Canite tuba in Syon 2a pars Rorate caeli de super	5	18-19	
11	Excito in plateas	5	20	<i>Resolutio</i>
12	Circuire possum Domine 2a pars In hac cruce	5	[20]-22	Compositor: <i>Angeli Petraloysij</i>
13	Gaude Barbara beata 2a pars Gaude quia meruisti	5	[22]-25	
14	Domine pater	5	25	
15	Confitebor tibi Domine	5	26-27	Compositor: <i>Rodulfi Petraloysij</i>
16	Peccantem me quotidie	5	27	
17	Domine Iesus	5	28	
18	Tribularer si nescirem 2a pars Secundum multitudinem dolorum	6	29-31	
19	Veni domine 2a pars Excita domine	6	31-32	
20	Hierusalem cito 2a pars Ego enim	6	33-34	
21	Beata barbara 2a pars Gloriosam mortem	6	35-36	
22	Sancta & immaculata 2a pars Benedicta tu	6	37-38	
23	Cantabo domino 2a pars Deficiant peccatores	6	39-40	
24	Tu es Petrus 2a pars Quodcunque ligaveris	6	41-42	
25	Nunc dimittis	6	43	Compositor: <i>Syllae Petraloysij</i>
26	Confitebor tibi Domine	8	44	
27	Notas facite	8	45	
28	Laudate pueri	8	46	
29	Quia sicut dominus	8	47	
30	Domine in virtute 2a pars Magna est gloria	8	48-51	Duas vozes para a mesma obra. pp. 48,50: <i>Altus</i> (C2) pp. 49, 51: <i>Octava pars</i> (F3)
31	Laudate dominum	8	52	

### 38 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Liber primus mottetorum quae partim quinis, partim senis, partim septenis vocibus concinatur  
Roma: Herdeiros de Valerio & A. Dorico, 1569

4o; vertical; 2 livros; índice no início

MI 76 | (A), MI 77 | (6)

RISM: P 700 / PP 700

D-B (SATB56); D-Hs (A perdido); D-Rp (AB); E-V (TB); GB-Lbl (S); I-Bc; P-Cug (A; 6 incompleto); S-Smf (S); US-R

Apesar de no RISM constar como: P-Cug (A; 6 incompleto). A referência correta seria: P-Cug (A6)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes; contém folha de guarda no fim (MI 76, MI 77); contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; dedicatória: *Illustriss. Principi Hippolito est en S.R.E. Presbitero Cardinali Ferrariensi*; o papel tem manchas de humidade (MI 67).

Nº	Título	vv.	MI 76 p.   (A)	MI 77 p.   (6)	MI 77 Voz(es)	Obs.
1	O admirabile commercium <sup>119</sup>	5	4			
2	Stella quam, viderant magi	5	5			
3	O Antoni Eremita	5	6			
4	Senex puerum portabat <sup>120</sup> 2a pars Hodie	5	7-8			
5	Suscipe verbum virgo Maria 2a pars Paries	5	9-10			
6	Alleluia, Tulerunt dominum meum	5	11			
7	Crucem sanctam subiit	5	12			
8	O beata et benedicta & gloriosa Trinitas 2a pars O vera summa	5	13-14			
9	Ego sum panis viuus 2a pars Panis quem ego	5	15-16			
10	Puer qui natus est	5	17			
11	Beata Marie magdalene	5	18			
12	Sancte Paule Apostole	5	19			
13	Beatus laurentius	5	20			
14	Hodie nata est	5	21			
15	O beatum virum	5	22			MI 76: No índice aparece como p. 23
16	Venit Michael 2a pars O beatum pontificem	5	23-24			MI 76: No índice aparece como p. 22
17	Deus qui dedisti	5	25			
18	Lapidabant stephanum	5	26			MI 76: No índice aparece como p. 30
19	Hicest discipulus ille	5	27			MI 76: No índice aparece como p. 31
20	Sicut lilium inter spinas 2a pars Quam pulcri sunt	5	28-29			
21	Unus ex duobus	5	30-31			MI 76: No índice aparece como p. 26

<sup>119</sup> No índice aparece como O admirabile comercium

<sup>120</sup> No índice aparece como Senex puerum portabant



	2a pars Cum peruenisset					
22	Viri galilei 2a pars Ascendit deus	6	32-33	32-33	S <sup>2</sup> (G2)	MI 77: Na parte aparece como pp. 29-30
23	Dum complerentur dies 2a pars Dum ergo essent	6	34-35	34-35	A <sup>2</sup> (C2)	
24	Pulchra es o Maria	6	36	36	A <sup>2</sup> (C3)	MI 77: <i>Resolutio</i> . Na parte aparece como p. 33
25	Solve iubente deo 2a pars Quodcunque ligaveris	6	37-38	37-38	A <sup>2</sup> (C2)	MI 77: <i>Resolutio</i> . Na parte aparece como p. 35
26	Vidi turbam magnam 2a pars Et omnes Angeli	6	39-40	39-40	A <sup>2</sup> (C3)	MI 76: na parte aparece como p. 40 MI 77: na parte aparece como p. 37
27	O magnum misterium 2a pars Quem vidistis pastores	6	41-42	41-42	A <sup>2</sup> (C3)	MI 76: na parte aparece como p. 39
28	O domine Iesu christe	6	43	43	T <sup>2</sup> (C3)	MI 76: na parte aparece como p. 41
29	Tu es Petrus	7	44	44-45	A <sup>2</sup> (C2) B <sup>2</sup> (C4)	MI 76: na parte aparece como p. 42 MI 77: na parte aparece como p. 42. Duas vezes para a mesma obra.
30	Virgo prudentissima 2a Maria Virgo	7	45-46	[46-49]	S <sup>2</sup> (G2) T <sup>2</sup> (C3)	MI 76: na parte aparece como p. 43 MI 77: no índice aparece como p. 45. Na parte aparece como pp. 44-45-36-37. <i>Resolutio</i> . Duas vezes para a mesma obra.

### 39 GARRO, Francisco

Missa quator, octonis vocibus tres, & una dodenis. Defunctorum lectiones tres, octonis vocibus. Tria alleluia, octonis etiam vocibus.

Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1609

4o; vertical; 8 livros; sem índice

MI 79 | (A2), MI 80 | (S2), MI 81 | (B1), MI 82 | (B2), MI 83 | (A3), MI 84 | (S3), MI 85 | (B3), MI 86 (G)

RISM: G 430

GB-Lbl (S<sup>1</sup>A<sup>1</sup>A<sup>2</sup>T<sup>2</sup>B<sup>2</sup>S<sup>3</sup>); P-Cug (não menciona as partes)

O RISM não menciona: P-Cug (B<sup>1</sup>T<sup>1</sup>S<sup>2</sup>A<sup>2</sup> B<sup>2</sup> S<sup>3</sup>A<sup>3</sup> B<sup>3</sup>G) e P-BRp<sup>121</sup> (A<sup>1</sup>B<sup>1</sup>T<sup>2</sup>B<sup>2</sup> A<sup>3</sup> T<sup>3</sup> B<sup>3</sup>). No RISM *online*, o nome do impressor aparece como: Pieter Graesbeeck.

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece ser da época, com exceção do MI 83 que é uma encadernação em cartão, e do MI 86 que é uma encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes; capa com a seguinte informação (contém notas de posse): *Altus Chorus 2 Garr. Mis. Da comunidade de Santa [Cruz] (MI 79), Superius Chorus 2 Garr. Mis. Da comunidade de Santa [Cruz] (MI 80), Bassus Chorus I Garr. Mis. Da comunidade de Santa [Cruz] (MI 81) e Bassus Chorus 2 Garr. Mis. Da comunidade de Santa [Cruz] (MI 82)*; o MI 81 é o único que contém o frontispício; contém folhas de guarda no início e fim, MI 79, MI 80, MI 81, MI 82, MI 85 e MI 86; todos os livros contêm carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra* e o MI 86 também contém carimbo roxo *Biblioteca*

<sup>121</sup> P-BRp é a sigla que corresponde à Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Esta informação foi retirada de (Abreu e Estudante, 2001, p. 126).

*universitatis Conimbrig*; dedicatória: *Potentissimo Hispaniarum Regi Philippo Huis Nominis Tertio* (MI 8); os papéis do MI 79, MI 81, MI 82, MI 83 e MI 85 contêm manchas de humidade; o MI 83, MI 84 e MI 85, correspondente à voz do alto, soprano e baixo do terceiro coro, contêm a Missa *Domine in virtute tua*, nº 3, do folio 19 até 24. O MI 86 que corresponde com a voz do guião não contém os folios numerados.

Nº	Título <sup>122</sup>	MI 79 ff.   (A <sup>2</sup> )	MI 80 ff.   (S <sup>2</sup> )	MI 81 ff.   (B <sup>1</sup> )	MI 82 ff.   (B <sup>2</sup> )
1	Missa Cantate Domino	1-5v	1-5v	1-5	1-5v
2	Missa Filli quid	6-11	6-11	5v-10v	6-11
3	Missa Domine in virtute tua	11v-17	11v-17	11v-17	11v-17
4	Missa Pro defunctis	17v-21v	17v-21v	18-22	17v-21v
5	Lectio I Parce mihi	22-22v	22-22v	22v-23	22-22v
6	Lectio II Responde mihi	22v-23v	22v-23v	23-23v	22v-23v
7	Lectio III Spiritus meus	23v-24v	23v-24v	24-24v	23v-24v
8	Alleluia I	25	25	25-25v	25
9	Alleluia II	26-26v	26-26v	26-26v	26
10	Alleluia III	27	27	27-27v	27

**40 Missae septem ex praestantissimis italiae musicis, octonis vocibus, collectae per R. D. Matthiam Pottier, Cathedralis ecclesiae B. Mariae Antuerpiensis Phonascum: Quorum nomina habentur in indice.**

Antuérpia: Pierre Phalèse, 1611

4o; vertical; 1 livro; índice no início

MI 204 | (T<sup>1</sup>)

RISM: Sem sigla

O RISM não menciona: P-Cug (T<sup>1</sup>)

Obs.: O livro não contém capa; contém folhas de guarda no início (com a marca d'água visível) e no fim; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; não contém marcas d'água durante todo o livro; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Compositor	Título	vv.	ff.
1	Molinaro, Simone	Missa Ariosa Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	8	2-4

<sup>122</sup> Para mais informações ver: Abreu, José. (2002). *Sacred Polychoral Repertory in Portugal, ca.1580-1660*. (tese de doutoramento). University of Surrey. Disponível em: <http://eprints.surrey.ac.uk/980/>. A lista das obras foi retirada deste trabalho.

2	Mortaro, Antonio	Missa Primi Toni Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	8	4v-[6v]
3	Massaino, Tiburzio	Missa Ego sum panis Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	8	7-9
4	Molinari, Simone	Missa Nigra sum Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	8	9v-12
5	Quintiani, Lucrezio	Missa Lieto godea Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	8	12-15
6	Croce, Giovanni	Missa Percussit Saul Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	8	15v-18
7	Massaino, Tiburzio	Missa Filiae Ierusalem Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	8	18v-20

#### 41 CONTINO, Giovanni

Introitus et haleluiah qui in festis solennibus secundum consuetudinem sacrosantae Romanae Ecclesiae per annum cantantur cum quinque vocibus

Veneza: Girolamo Scotto, 1560

4o; oblongo; 1 livro; sem índice

MI 253 | (B)

RISM: C 3534 / CC 3534

I-Ac (TB5 todos incompletos); I-Bc (S); I-MOd (S); I-Vnm (SATB5); I-FA (T); P-Cug (B); PL-Kj (5)

Obs.: Encadernação em cartão; contém etiqueta em papel: n° 43 - Ent. 20-[V]-[1]944 - Inst. Est. Hist; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; dedicatória: *Illustriss. necnon et reverendiss. D. Dominico Bollano Brixiae Praesuli ampliss.*

N°	Título <sup>123</sup>	vv.	p.	Festa
1	Dominus. Dixit ad me filius Alleluia	5	1	<i>In nocte nativitatis Domini. In prima missa</i> <i>In vigilia nativi[tatis] Domini</i>
2	Puer natus est nobis. Et filius est nobis Alleluia [Dies sanctificatus] Quia hodie descendit lux <sup>124</sup>	5	1-2	<i>De nativi[atis] Domini</i>  <i>Versus</i>
3	Et enim sederunt principes. Et adversum me Alleluia	5	3	<i>De sancto Stephano martyre</i>
4	In medio Ecclesiae. Aperuit os eius Alleluia [Hic est discipulus] Quia verum est testimonium	5	3-4	<i>De sancto Ioanne Evangelista</i>  <i>Versus</i>
5	Ecce advenit. Dominator Dominus & regnum Alleluia Vidimus stellam. Adorare Dominum	5	4-5	<i>De epiphania</i>  [Versus]
6	Exaudinos domine. Quoniam benigna est misericordia Miseris. Omnium deus & nihil odisti	5	5	<i>In feria Cinerum</i>
7	Domine. Ne longe facias auxilium	5	6	<i>In Dominica palmarum. Antiphona</i>
8	Resurrexi. Et ad huc tecum Alleluia	5	6-7	<i>De resurrectione domini</i>
9	Introduxit vos Dominus. In terram fluentem Alleluia	5	7	<i>Feria secunda post pascha</i>
10	Aqua sapientiae. Potavit eos alleluia Alleluia	5	7-8	<i>Feria 3 post pascha</i> <i>De corpore Christi</i>
11	Viri galilei. Quid admiramini aspiciente Alleluia	5	8	<i>In ascensione Domine</i>
12	Spiritus. Domini replevit orbem Alleluia Alleluia. Veni sancte spiritus	5	9	<i>De sancto spiritu</i>  <i>Versus</i>
13	Cibavit eos. Ex adipe frumenti	5	10	<i>De corpore Christi</i>
14	Accipite. Jocunditatem gloriae	5	10	<i>Feria 3 post pentecostes</i>
15	Benedicta sit. Sancta trinitas Alleluia Alleluia. Benedictus es Domine	5	10-11	<i>De sancta Trinitate</i>  <i>Versus</i>

<sup>123</sup> Lista das obras retirada de: Bernstein, Jane A. (1998) *Music printing in renaissance Venice. The Scotto Press (1539-1572)*. New York: Oxford University Press. pp. 533-535. Disponível em: <https://books.google.es/books?id=oAxcodFDXDAC&pg=PA533&lpg=PA533&dq=Contino+giovanni+introtitus+1560&source=bl&ots=PS84NhOC7h&sig=eGJ1MFQeoFJedk4wL-Qazwea-ds&hl=es&sa=X&ved=0ahUKEwjGqsqi0ZPWAhVBPRoKHXGcBx0Q6AEIMTAC#v=onepage&q=Contino%20giovanni%20introtitus%201560&f=false> (Consultado a 7 de Setembro de 2017).

<sup>124</sup> Indicação manuscrita: *bis*

16	Mihi autem nimis. Honorati sunt amici Alleluia [Dilexit Andream Dominus]. Suavitatis	5	11-12	<i>De santo Andrea &amp; de apostolis</i>  <i>Versus</i>
17	Egredi mini. Et videte filiae Alleluia	5	12-13	<i>De conceptione Beate virginis</i>
18	Scio. Cui credidi & certus	5	13	<i>De nativitate virgini. In conver S. Pauli</i>
19	Alleluia	5	13	<i>De Sancto Ioanne</i>
20	Suscepimus Deus. Misericorida tuam	5	14	<i>De purificatione beatae virginis</i>
21	Vultum tuum. Deprecabuntur omnes.	5	14	<i>De annunciatione beatae Mariae virginis &amp; de virginibus</i>
22	Protexisti me Deus. A conventu malignatum	5	15	<i>De uno martyre</i>
23	Alleluia	5	15	<i>Unius sancti post pascha</i>
24	Exclamaverunt. Ad te Domine Alleluia	5	15	<i>De sancto Iacobo &amp; Philippo</i>
25	Nos autem. Gloriarı oportet in cruce	5	16	<i>De S. Cruce</i>
26	Alleluia	5	16	<i>In inventione sanctae Crucis</i>
27	De ventre. Martis meae vocavit Alleluia	5	16-17	<i>De sancto Ioanne Baptista</i>
28	Nunc scio. Vere quia misit Dominus Alleluia	5	17	<i>De sancto Petro</i>
29	Transite. Ad me omnes qui	5	18	<i>In visitatione Beatae Mariae</i>
30	Me expectaverunt. Peccatores ut perderent	5	18	<i>De S. Maria Magdalena</i>
31	In excelso throno. Vidi sedere virum Alleluia	5	18-19	<i>De transfiguratione Domini</i>
32	Confesio. Et pulcritudo in conspectu	5	19	<i>De sancto Laurentio</i>
33	Alleluia <sup>125</sup>	5	19	<i>De uno martire</i>
34	Salve. Sancta parens enixa [Post partum virgo]. Sancta Dei genetrix	5	20	<i>In nativitate Beatae virginis</i>  <i>Versus</i>
35	Os iusti. Meditabitur sapientiam <sup>126</sup> Alleluia	5	20-21	<i>De uno confes[ore] non pontifice</i>  <i>Virginum</i>
36	Benedicite Dominum. Omnes Angeli eius <sup>127</sup> Alleluia	5	21	<i>De sancto Michaeli</i>
37	Gaudeamus. Omnes in Domino diem Alleluia Et ego reficiam	5	22	<i>In assumpt[ione] beatae Mariae ac festivitate onium sanctorum</i>  <i>Versus</i>
38	Statuit. Ei Dominus testamentum Alleluia Throni Dominationes	5	23	<i>De sancto Martino &amp; de uno confes[ore] pontifice</i>  <i>Versus. Beatus vir. S. Martinus</i>
39	Gloria. Et honore coronasti eum	5	23-24	<i>De uno martyre</i>
40	Sancti tui. Domine benedicent	5	24	<i>De martyribus a pascha usq[ue]. pente[costem]</i>
41	Alleluia	5	24	<i>Plurimorum martyrum post pascha</i>
42	Intrent. In conspectu tuo Domine	5	24-25	<i>De martyribus</i>
43	Dilexisti iustitiam. Et odisti iniquitatem	5	25	<i>[De virginibus]</i>
44	Terribilis est. Locus iste hic domus	5	25	<i>In dedic[atione] ecclesiae.</i>
45	Asperges me. Domine isopo & mundabor	5	26	<i>Ad benedicendum aquam per annum</i>
46	Vidi aquam. Eredientem de templo	5	26	<i>A dominica pasche usq[ue]. pente. antiph. post pascha.</i>

<sup>125</sup> Indicação manuscrita do compasso

<sup>126</sup> Correção manuscrita do valor de uma nota

<sup>127</sup> Correção manuscrita do valor de uma nota

**42 AGAZZARI, Agostino**

Madrigali harmoniosi e dilettevoli a sei voci nuovamente stampati & dati in luce

Antuérpia: Pierre Phalèse, 1600

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 259 | (S)

RISM: A 381

B-Gu (AB6); D-DS (T); D-W (STB); GB-Lbl; GB-Och; P-Cug; PL-Kj (T)

O RISM não menciona: P-Cug (S)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época; contém etiqueta em papel: *n° 41 - Ent. 20-V-[1]944 - Inst. Est. Hist*; contém folha de guarda no início e fim; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*, carimbo preto *Livraria da universidade* e o carimbo preto (no fim) *Biblioteca da Universidade de Coimbra OFERTA*; dedicatória: *Al molto Mag<sup>co</sup>. signore, il Sig. Pietro le Maire S. Mio Oss<sup>mo</sup>.*

Nº	Título	vv.	ff.
1	La mia Stellina d'oro 2a parte Mentre	6	2-2v
2	Care lagrime mie	6	3
3	Simiglia al lume un sole	6	3v
4	Vagan per l'aria 2a parte Ma lass'io	6	4-4v
5	Neue non fu	6	5
6	Parto da voi	6	5v
7	Arte mi sia'l fuggire	6	6
8	Dimmi Donna gentile	6	6v
9	D'amoroso gior	6	7
10	Mio cor mio ben à Dio	6	7v
11	Gentil dolce mia morte	6	8
12	Hor benuenut'e Maggio	6	8v
13	Tornasti tu la vista 2a parte Se ben mi dai repulse 3a parte Ch'io t'ami 4a parte Anch'io t'amo	6	9-10v
14	Un giorno à Pale sacro	6	11
15	Onde nasce <sup>128</sup> 2a parte Perche non cangi	7	11v-12

**43 GOMBERT, Nicolas**

Motectorum nuperrime maxima diligentia in lucem aeditorum. Liber primus. Quator vocum

Veneza: Antonio Gardano, 1551

<sup>128</sup> *Dialogo a7 Secondo Choro*

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 54 [I-54.1]<sup>129</sup> | (A)

RISM: G 2980 / 1551<sup>2</sup> / GG 2980

D-Mbs (SATB); I-Bc; I-Nc (T); I- TVd; I-Vnm; P-Cug (A); GB-Lbl; I-Rvat (B); US-LAum: PL-Kj (SATB)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 54 [I-54.2] e MI 54 [I-54.3]; contém folha de guarda no início; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*.

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	Domine pater	4	1	
2	Miserere pie lesu 2a pars Parce eis domine	4	2-3	
3	Saluum me fac 2a pars Propter miseriam in opum	4	4-5	
4	Virgo prudentissima	4	6	Compositor: Nicolas Payen
5	O gloriosa dei genitrix 2a pars Que est ista que ascendit	4	7-8	
6	Duo rogavi te	4	8-9	
7	Aspice domine 2a pars Muro tuo in expugnabili	4	10-11	
8	Domine si tu es 2a pars Cunque vidisset ventum	4	12-13	
9	Venite filij 2a pars Servite domino	4	14-15	
10	Dicite in magni 2a pars Leta dies terris	4	16-17	
11	Ecce nunc tempus	4	18	
12	O gloriosa dei genitrix	4	19	
13	Ave sanctissima maria	4	20-21	
14	Dignare me 2a pars O regina poli	4	21-22	
15	Que est ista 2a pars Et sicut dies	4	23-24	
16	Super flumina Babilonis	4	24-25	
17	Saluto te 2a pars Subuenias mihi	4	26-27	
18	Fidelium deus	4	28	
19	Ave regina celorum	4	29	Compositor: <i>Incerto Autore</i>

<sup>129</sup> Para ver informações sobre as cotas das compilações ver a referência nº 81.

**44 WILLAERT, Adrian**

MOTECTA vulgo appellant, nunc denuo summa diligentia recognita ac in lucem exeuntia additis etiam ab auctore multis motectis que in priori editione desiderabantur. Liber primus

Veneza: Antonio Gardano, 1545

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 54 [I-54.2] | (A)

RISM: W 1107

A-Wn (SATB); D-Hs; D-LÜh; D-Mbs (SATB); F-Pn (A); GB-Lbl; I-Rvat-sistina; I-TVd; I-VIb (S); P-Cug (A); PL-Kj (SAB; T [incompleto])

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 54 [I-54.1] e MI 54 [I-54.3]; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; na fonte a numeração das páginas é em números romanos.

Nº	Título	vv.	p.
1	Congratulamini mihi omnes 2a pars Recedentibus discipulis	4	1-2
2	Antoni pastor inclite	4	3
3	Omnipotens sempiterne deus	4	4-5
4	O gemma clarissima	4	5
5	O thoma laus & gloria	4	6
6	Angelus domini	4	7
7	Ioannes apostolus 2a pars Ecclesiam tuam	4	8-9
8	Natale sancte eufemie 2a pars Tu domine notus	4	10-11
9	O magnum misterium 2a pars Ave maria gratia plena	4	12-13
10	Magne martir adriane	4	14-15
11	In tua patientia	4	15
12	Homo quidam fecit 2a pars Caro christi quam sumimus	4	16-17
13	Nazareus vocabitur	4	18
14	Videns dominus	4	19
15	Quasi unus de paradisi 2a pars Deus qui beatum Marcum	4	20-21
16	Benedicta es celorum regina 2a pars Per illud ave prolatum	4	22-23
17	Salve crux sancta 2a pars Causa atiam vite ferret	4	24-25
18	Mirabile misterium	4	26-27
19	Sancte Paule Apostole	4	27
20	Ave regina celorum 2a pars Gaude gloriosa	4	28-29
21	Inviolata 2a pars Nostra ut pura pectora	4	30-31



22	Dominus regit me 2a pars Parasti	4	32-33
23	Saluto te 2a pars Rogo te ergo	4	34-35
24	Pate sacte sunt 2a pars Mortem enim quam	4	36-37

**45 MORALES, Cristóbal de**

Missarum quinque cum quatuor vocibus. Secundus liber

Veneza: Antonio Gardano, 1557

4o; oblongo; 1 livro; índice no frontispício

MI 54 [I-54.3] | (A)

RISM: M 3586 / 1557<sup>1</sup> / MM 3586

I-CARc (ATB; S perdido); I-Vnm (B); P-Cug (A); I-BRE

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 54 [I-54.1] e MI 54 [I-54.2]; contém folha de guarda no fim; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Obs.
1	Missa de Beata virgine Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4     5	A (C2/C3)	1-10	Osanna: <i>Alia resolutio</i>
2	Missa Aspice Domine Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4     [5]	A (C3)    A <sup>1</sup> (C3), A <sup>2</sup> (C3)	11-22	
3	Missa vulnerasti cor meum Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4     [5]	A (C2)    5 (C2)	23-32	
4	Missa Quam pulchra es Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison Gloria Credo Sanctus & Benedictus Agnus Dei	4		33-40	Compositor: Dominique Phinot    <i>Agnus Dei supra Kyrie</i>
5	Missa Ave Sanctissima	4		41-47	Compositor: Pierre Certon

Kyrie eleison - Christe eleison - Kyrie eleison					
Gloria					
Credo					
Sanctus & Benedictus					
Agnus Dei					<i>Agnus Dei supra Kyrie</i>

**46 Harmonia Celeste di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. VI. VII. et VIII. voci nuovamente raccolta per Andrea Pevernage. Nella quale si contiene unva Scielta di migliori Madrigali che hoggidi si cantino**

Antuérpia: Pierre Phalèse & Jean Belléro, 1583

4o; oblongo; 4 livros; índice no fim

MI 59 [II-59.1] | (A) / MI 60 [II-60.1] | (5) / MI 61 [II-61.1] | (6) / MI 261 [II-261.1] | (B)

RISM: 1583<sup>14</sup>

D-FLs (SAB); Mbs; I-Bc (STB6); P-C (A56); S-Uu (6); US-ST (T5); US-Wc (S)

Apesar de no RISM constar como: P-C (A56). A referênica correta seria: P-Cug (A56B)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 59 [II-59.2], MI 60 [II-60.2], MI 61 [II-61.2], MI 261 [II-261.2]; contém folha de guarda no fim: MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261; o MI 59, MI 60 e MI 61 (só no fim) contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*; o MI 261 contém carimbo roxo *Livraria da Universidade*, carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig* e carimbo preto (no fim) *Biblioteca da Universidade de Coimbra OFERTA*; a seguinte dedicatória aparece nos quatro livros: *Al molto mag<sup>co</sup>. signor Cesare Homodei de Milano, mio s. et padrone oss.*; o papel tem manchas de humidade (MI 59 e MI 60).

Nº	Compositor	Título	vv.	MI 59 ff.   (A)	MI 60 ff.   (5)	MI 60 Voz(es)	MI 61 ff.   (6)	MI 61 Voz(es)	MI 261 ff.   (B)
1	Pevernage, Andreas	Quando la voce <sup>130</sup> 2a parte Con humilatto	4	2-2v					2-2v
2	Lassus, Orlande de/ Monte, Philippe de <sup>131</sup>	Per divina bellezza	4	3					3
3	Ingegneri, Marc'Antonio	Non mi togl'ben mio <sup>132</sup>	4	3v					3v
4	Pordenon, Marc'Antonio da	Donna la bella mano	4	4					4
5	Lassus, Orlande de	Per pianto	4	4v					4v
6	Monte, Philippe de	Io son si vago de li miei sospiri	4	5					5
7	Faignient, Noë	Basciami vita mia	4	5v-6					5v-6
8	Pallavicino, Benedetto	Quando benigna stella	4	6v					6v

<sup>130</sup> MI 59 e MI 261: *Al molto Magnifico S. Cesare Homodei*

<sup>131</sup> MI 59 e MI 261: no índice indica o compositor Orlande de Lassus. Na parte indica o compositor Philippe de Monte

<sup>132</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como p. 4

9	Pordenon, Marc' Antonio da	Si grand'e il mio gioire	4	7					7
10	Ingegneri, Marc' Antonio da/ Masnelli, Paolo <sup>133</sup>	Non puo dolce vita mia	4	7v					7v
11	Ingegneri, Marc' Antonio da	Spess in parte dal ciel lucente <sup>134</sup>	4	8					8
12	Faignient, Noë	Questo ch'inditio fan	4	8v					8v
13	Pevernage, Andreas	Dolce mio foco ardente	4	9					9
14	Lassus, Orlande de	Appariran per me	4	9v					9v
15	Marenzio, Luca	Che fa hoggi il mio sole	5	10	10	5 (C1)			10
16	Wert, Giaches de	D'un si bel fuoco 2a parte Scorgo tant'alto	5	10v-11	10v-11	5 (C4)			10v-11
17	Monte, Philippe de	Che fai alma che pensi <sup>135</sup> 2a parte Tal'hor tace	5	11v-12	11v-12	5 (C2)			11v-12
18	Marenzio, Luca	Tirsi morir 2a parte Freno Tirsi 3a parte Cosi moriro	5	12-13v	12v- 13v	5 (C4)			12v- 13v
19	Pevernage, Andreas	Il dolce sonno	5	14	14	5 (C1)			14
20	Felis, Stefano	Sonno scendesti in terra 2a parte Tu la ritorni	5	14v-15	14v-15	5 (C1)			14v-15
21	Pevernage, Andreas	Miserache faro	5	15v	15v	5 (C4)			15v
22	Violanta, Giovanni Francesco	O saette d'amor	5	16	16	5 (G2)			16
23	Nanino, Giovanni Maria	Amor deh dimmi come	5	16v	16v	5 (C3)			16v
24	Monte, Philippe de	Veramente in amore <sup>136</sup>	5	17	17	5 (C1)			17
25	Ferrabosco, Alfonso	Tu dolce'anima mia	5	17v	17v	5 (C3)			17v
26	Stabile, Annibale	D'amor le ricche gemme	5	18	18	5 (G2)			18
27	Felis, Stefano	Da l'arcadia seconda 2a parte Questo pastor 3a parte Tirsi al pastor	5	18v- 19v	18v- 19v	5 (C1)			18v- 19v
28	Marenzio, Luca	Madonna poi ch'uccider	5	20	20	5 (G2)			20
29	Palestrina, Giovanni Pierluggi da	O bella Ninfa	5	20v	20v	5 (C3)			20v
30	Vespa, Girolamo	Madonna se volete	5	21	21	5 (C3)			21
31	Conversi, Girolamo	Quando mi miri	5	21v	21v	5 (C3)			21v
32	Gastoldi, Giovanni Giacomo	Miracol'in natura	5	22	22	5 (G2)			22
33	Conversi, Girolamo	Io vo gridando	5	22v	22v	5 (C3)			22v
34	Pevernage, Andreas	Cesar gentil <sup>137</sup> 2a parte Sequita dunque	6	23	23-23v	5 (C3)	23-23v	6 (G2)	23-23v
35	Felis, Stefano	Al vostro dolce azuro	6	24	24	5 (C3)	24	6 (G2)	24
36	Monte, Philippe de	I begl'occhi 2a parte Questi son	6	24v-25	24v-25	5 (C4)	24v-25	6 (C1)	24v-25
37	Striggio, Alessandro	Nasce la pena mia	6	25v	25v	5 (C4)	25v	6 (C4)	25v

<sup>133</sup> MI 59 e MI 261: no índice indica o compositor Marc' Antonio da Ingegneri. Na parte indica o compositor Paolo Masnelli

<sup>134</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como p. 7

<sup>135</sup> MI 59, MI 60 e MI 261: no índice aparece como Che fa alma che pensi

<sup>136</sup> MI 59, MI 60 e MI 261: não aparece no índice

<sup>137</sup> MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261: *Al molto Magnifico S. Cesare Homodei*

38	Ferretti, Giovanni	Nasce la gioia mia	6	26	26	5 (C4)	26	6 (C4)	26
39	Marenzio, Luca	Qual vive Salamandra	6	26v	26v	5 (C4)	26v	6 (C1)	26v
40	Macque, Giovanni de	Amor io sent'un respirar	6	27	27	5 (F4)	27	6 (C1)	27
41	Gabrieli, Andrea	Dolcisimo ben mio	6	27v	27v	5 (C1)	27v	6 (C4)	27v
42	Baccusi, Ippolito	Poi ch'el mio largo pianto	6	28	28	5 (F3)	28	6 (C2)	28
43	Massaino, Tiburzio	Ne mai piu vaga 2a parte Piaccia a l'eterno	6	28v-29	28v-29	5 (C3)	28v-29	6 (C1)	28v-29
44	Monte, Philippe de	Corretti fiumi 2a parte Cosa non vada	6	29v-30	29v-30	5 (C4)	29v-30	6 (C2)	29v-30
45	Felis, Stefano	Ahi chi mi romp'il sonno 2a parte Di ch'ella mossa <sup>138</sup>	6	30v-31	30v-31	5 (G2)	30v-31	6 (G2)	30v-31
46	Lassus, Orlande de	S'io esca vivo <sup>139</sup>	6	31v	31v	5 (C3)	31v	6 (G2)	31v
47	Mosto, Giovanni Battista	Se voi set'il mio cor	6	32	32	5 (C3)	32	6 (G2)	32
48	Pace, Antonio	Mi parto vita mia	6	32v			32v	6 (G2)	32v
49	Macque, Giovanni de	Dal suo volto scendea	6	33			33	6 (G2)	33
50	Monte, Philippe de	Ch'io scriva di costei	6	33v	32v	5 (C1)	33v	6 (G2)	33v
51	Macque, Giovanni de	Tre gratiosi amanti <sup>140</sup>	6	34	34	5 (C2)	34	6 (C1)	34
52	Sabino, Ippolito	Facciansi lieti <sup>141</sup> 2a parte Hor vi torni	7	34v-35	34v-35	5 (C3)	34v-36	B <sup>2</sup> (C4) S <sup>2</sup> (G2)	34v-35
53	Quagliati, Paulo	Quando del mio bel sol. <sup>142</sup>	8	35v- [36]			36v- [37]	6 (C4) B <sup>2</sup> (F4)	36v- [37]

**47 Symphonia Angelica di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. et VI. voci nuovamente raccolta per Humberto Waelrant, et data in luce. Nella quale si contiene una scielta di migliori madrigali the hoggidi si cantino**

Antuérpia: Pierre Phalèse & Jean Belléro, 1585

4o; oblongo; 4 livros; índice no fim

MI 59 [II-60.2] | (A) / MI 60 [II-60.2] | (5) / MI 61 [II-61.2] | (6) / MI 261 [II-261.2] | (B)

RISM: 1585<sup>19</sup>

D-Mbs; DK-Kk; I-Bc (STB6); P-C (A56); S-Uu (SB)

Apesar de no RISM constar como P-C (A56). A referência correta seria: P-Cug (A56B)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 59 [II-59.1], MI 60 [II-60.1], MI 61 [II-61.1], MI 261 [II-261.1]; o MI 261 contém etiqueta em papel: *nº 39 - Ent. 20-[V]-[1]944 - Inst. Est. Hist;* contém folha de guarda no início: MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261. No MI 261 há a indicação manuscrita: *Alvaro da rocha*; o MI 59, MI 60 e MI 61 contém carimbo azul *Revista da*

<sup>138</sup> MI 59, MI 60 e MI 261: no índice aparece como 2a parte Di ch'ella mossa

<sup>139</sup> MI 59, MI 60 e MI 261: no índice aparece como S'io esco vivo

<sup>140</sup> MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261: *Dialogo a 6*

<sup>141</sup> MI 61: duas vezes para a mesma obra (*basso 2º, canto 2º*)

<sup>142</sup> MI 61: duas vezes para a mesma obra (*sesto, basso 2º*)

*Universidade de Coimbra*; o MI 261 contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*, carimbo preto *Livaria da Universidade* e carimbo roxo (no fim) *Livraria da Universidade*; os quatro livros contêm a seguinte dedicatória: *Al moltomagnifico et honorato S<sup>re</sup>, Il S<sup>r</sup> Cornelio Pruenen*; os papéis do MI 59, MI 60 e MI 61 têm manchas de humidade.

Nº	Compositor	Título	vv.	MI 59 ff.   (A)	MI 60 ff.   (5)	MI 60 Voz(es)	MI 61 ff.   (6)	MI 61 Voz(es)	MI 261 ff.   (B)
1	Nasco, Jan	Laura celeste <sup>143</sup> 2a parte Et io che	4	[2-2v]					[2-2v]
2	Verdonck, Cornelis	Donna bella	4	3					3
3	Animuccia, Paulo	Tu mi ponesti <sup>144</sup>	4	3v					3v
4	Waelrant, Hubert	Vorria morire	4	4					4
5	Ruffo, Vincenzo	Sento dentr' al cor	4	4v					4v
6	Ruffo, Vincenzo	Cantan frarami <sup>145</sup>	4	[5]					[5]
7	Ingegneri, Marc' Antonio	Chi vuol veder <sup>146</sup> 2a parte Vedra i biondi	4	[5v-6]					[5v-6]
8	Contino, Giovanni	Vivete lieti 2a parte Gloria e vita	4	6v-7					6v-7
9	Wert, Giaches de	Chi salira per me	4	7v					7v
10	Spontone, Bartolomeo	Vieni soave & diletto	4	8					8
11	Ruffo, Vincenzo	Prima che sponte	4	8v					8v
12	Ruffo, Vincenzo	Ben mille nott'ho <sup>147</sup>	4	9					9
13	Ruffo, Vincenzo	Fiere silvestre	4	9v					9v
14	Nanino, Giovanni Maria	Mentre ti fui si grato	5	10	10	5 (G2)			10
15	Moscaglia, Giovanni Battista	2a parte Mentre ti fui si cara	5	10v	10v	5 (G2)			10v
16	Marenzio, Luca	3a parte Hor pien d'altro	5	11	11	5 (G2)			11
17	Macque, Giovanni de	4a parte Hor un laccio	5	11v	11v	5 (G2)			11v
18	Marenzio, Luca	Madonna mia gentil	5	12	12	5 (C1)			12
19	Mel, Rinaldo del	Tirrhenia mia	5	12v	12v	5 (G2)			12v
20	Monte, Philippe d	Occhi vaghi amorosi <sup>148</sup> 2a parte Occhi leggiadri	5	13-13v	13-13v	5 (C3)			13-13v
21	Piccioni, Giovanni	Duo bell'occhi	5	14	14	5 (G2)			14
22	Gastoldi, Giovanni. Giacomo	Un novo cacciator <sup>149</sup>	5	[14v]- 15	[14v]- 15	5 (G2)			[14v]- 15
23	Angelini, Orazio	Tra le chiome de l'or	5	15v	15v	5 (C4)			15v
24	Conversi, Girolamo	Io cantero di quell'almo 2a parte Ben poss'amor	5	16-16v	16-16v	5 (C3)			16-16v
25	Ferreti, Giovanni	Basciami vita mia	5	17	17	5 (C4)			17

<sup>143</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como p. 1

<sup>144</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como Tu me ponesti

<sup>145</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como p. 7

<sup>146</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como pp.7-8. No índice aparece como Chi vol veder

<sup>147</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como Ben mille volte

<sup>148</sup> MI 59, MI 60 e MI 261: no índice aparece como Occhi vagh'amorosi

<sup>149</sup> MI 59, MI 60 e MI 261: no índice aparece como p. 15

MI 59 e MI 261: no índice aparece como Un nuovo cacciator

26	Bertani, Lelio	Ch'ami la vita mia <sup>150</sup>	5	17v	17v	5 (C1)			17v
27	Vecchi, Orazio	Tra mille fiamme	5	18	18	5 (G2)			18
28	Angelini, Orazio	Questa fera gentil	5	18v	18v	5 (C1)			18v
29	Marenzio, Luca	Amor poi che non vuole 2a parte Chi strinse	5	19-19v	19-19v	5 (G2)			19-19v
30	Marenzio, Luca	Rose bianche e vermiglie	5	20	20	5 (G2)			20
31	Ferretti, Giovanni	Leggiadra Giovinetta <sup>151</sup>	5	20	20v	5 (C3)			20v
32	Ferretti, Giovanni	Far potess'io <sup>152</sup>	5	21	21	5 (C4)			21
33	Nanino, Giovanni Maria	Lasso ch'ogni angelletto <sup>153</sup>	5	[20v]	21v	5 (C3)			21v
34	Nenna, Pomponio	Torna amato mio bene	5	22	22	5 (C1)			22
35	Waelrant, Hubert	Tra romor di tamburi <sup>154</sup>	6	22v-23	22v-23	5 (C4)	22v-23	6 (C1)	22v-23
36	Ferretti, Giovanni	Mirate che m'ha fatto	6	23v	23v	5 (F4)	23v	6 (C1)	23v
37	Sabino, Ippolito	Tirsi in ira 2a parte Et secca	6	24-24v	24-24v	5 (C4)	24-24v	6 (C2)	24-24v
38	Ferretti, Giovanni	Occhi non occhi	6	25	25	5 (C4)	25	6 (C1)	25
39	Comis, Michele	Gioia al mondo 2a parte Così cangia	6	25v-26	25v-26	5 (C4)	25v-26	6 (C1)	25v-26
40	Waelrant, Hubert	Vorria morire	6	26v	26v	5 (C4)	26v	6 (C1)	26v
41	Waelrant, Hubert	Mi voglio fare	6	27	27	5 (C4)	27	6 (C1)	27
42	Waelrant, Hubert	Quando debb'allegrarse	6	27v	27v	5 (C3)	27v	6 (G2)	27v
43	Macque, Giovanni de	Vorria saper da voi <sup>155</sup>	6	[28]	[28]	5 (C3)	[28]	6 (G2)	[28]
44	Locatello, Giovanni Battista	Gia primavera	6	28v-29	28v-29	5 (C3)	28v-29	6 (G2)	28v-29
45	Verdonck, Cornelis	Un Ape esser vorrei	6	29	29v	5 (C3)	29v	6 (G2)	29v
46	Baccusi, Ippolito	Io son bell'e delicata	6	30	30	5 (C4)	30	6 (C1)	30
47	Ferretti, Giovanni	Un pastor	6	30v	30v	5 (C4)	30v	6 (C3)	30v
48	Ferretti, Giovanni	Dolc' amorose	6	31	31	5 (C4)	31	6 (C3)	31
49	Ferretti, Giovanni	Pascomi sol di pianto	6	31v	31v	5 (C4)	31v	6 (C3)	31v
50	Baccusi, Ippolito	Il sol si parte <sup>156</sup>	6	32	32	5 (C4)	32	6 (G2)	32
51	Baccusi, Ippolito	Felice in braccio	6	32v	32v	5 (C4)	32v	6 (G2)	32v
52	Macque, Giovanni de	Bacciami vita mia <sup>157</sup>	6	33	33	5 (C3)	33	6 (G2)	33
53	Gabrieli, Andrea	Sonno diletto	6	33v	33v	5 (G2)	33v	6 (C3)	33v
54	Gabrieli, Andrea	Cinto m'havea <sup>158</sup>	6	34	34	5 (C3)	34	6 (G2)	34
55	Gabrieli, Andrea	Comme voi tu <sup>159</sup>	6	34v	34v	5 (C3)	34v	6 (G2)	34v
56	Gabrieli, Andrea	Gloria Damon dicea	6	35	35	5 (C1)	35	6 (C3)	35
57	Ferretti, Giovanni	Un tempo sospirava	6	35v	35v	5 (C3)	35v	6 (G2)	35v
58	Ferretti, Giovanni	Quando mirai	6	36	36	5 (C3)	36	6 (G2)	36

<sup>150</sup> MI 59, MI 60 e MI 261: no índice aparece como Chiami la vita mia

<sup>151</sup> MI 59: só aparece no índice

MI 59, MI 60 e MI 261: no índice aparece como Leggiadr' Giovinetta

<sup>152</sup> MI 59: só aparece no índice. O nº de p. 21 não existe na parte

<sup>153</sup> MI 59: no índice aparece como p. 21

<sup>154</sup> MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261: *Al molto Mag. & Honorato Signore il Sig. Cornelio Pruenen*. No índice aparece como Tra rumor di tamburi

<sup>155</sup> MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261: no índice aparece como p. 12

<sup>156</sup> MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261: no índice aparece como Il sol se parte

<sup>157</sup> MI 59, MI 60, MI 61 e MI 261: no índice aparece como Bacciami vita mia

<sup>158</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como Giunto m'havea

MI 60 e MI 61: no índice e no incipit aparece como Cinto m'havea

<sup>159</sup> MI 59 e MI 261: no índice aparece como Comme vuoi tu

MI 60 e MI 61: no índice e no incipit aparece como Comme vuoi tu

**48 NANINO, Giovanni Bernardino**

Motecta singulis, binis, ternis, quaternis, & quinis vocibus. Una cum gravi voce ad organi sonitum accomodata. Liber secundus cum privilegio per decennium

Roma: Giovanni Battista Robletti, 1611

4o; vertical; 2 livros; índice no fim

MI 70 [III-70.1] | (S), MI 256 [III-256.1] | (S<sup>2</sup>)

RISM: N 16 / NN 16

H-Bn (org); I-AN (S[=T/B]; S<sup>2</sup> incompleto; org); I-Od (S<sup>1</sup>S<sup>2</sup>, S[=T/B], org); I-Rc (S); I-Rsg; P-Cug (S[=T/B], S<sup>2</sup>); PL-Kj (SS<sup>1</sup>S<sup>2</sup>, org)

Apesar de no RISM constar como: P-Cug (S[=T/B], S<sup>2</sup>). A referência correta seria: P-Cug (S[=A/T], S<sup>2</sup>[=A/T/B])

Obs.: Encadernação posterior em papel junto ao MI 256 [III-256.2], MI 256 [III-256.3], MI 256 [III-256.4], MI 256 [III-256.5]; encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 70 [III-70.2], MI 70 [III-70.3], MI 70 [III-70.4]; o MI 256 não contém capa; não há folhas de guarda; os dois livros contêm carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; os dois livros contêm a seguinte dedicatória: *Per Illustr. et reverendiss. D. Stellae Stellae Protonor. Apostol. ac S. Lavrentii in Damaso Canonico D. S. Observandiss.*; o papel dos dois livros tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	MI 70 Voz(es)	MI 70 p.   (S)	MI 256 Voz(es)	MI 256 p.   (S <sup>2</sup> )	Obs.
1	Domine in tua misericordia	2			B (F4)	3	Índice indica: <i>Bassus cum canto</i>
2	Paratum cor meum	2			B (F4)	4	Índice indica: <i>Bassus cum canto</i>
3	Solve vincula mea Domine	2			T <sup>2</sup> (C4)	5	Índice indica: <i>Tenor cum tenore</i>
4	Te Deus Salvator meus	2			S <sup>2</sup> (C1)	6	Índice indica: <i>Cantus cum canto</i>
5	Laetur cor quarentium	3	S <sup>2</sup> (C1)	3-4	B (F4)	7	Índice indica: <i>Cant. cum can. &amp; bass.</i>
6	Exaudi nos Domine	3	[S <sup>2</sup> (C1)]	4	B (F4)	8	Índice indica: <i>Cant. cum can. &amp; bass.</i>
7	Qui diligitis Dominum	3	T <sup>2</sup> (C4)	5	T <sup>3</sup> (C4)	9	Índice indica: <i>3 Tenor</i>
8	Confitebor tibi Domine	3	S <sup>2</sup> (C1)	6	S <sup>3</sup> (C1)	10	Índice indica: <i>2 Cant.</i>
9	Exultent, & letentur	3	T <sup>2</sup> (C3)	7	B (F3)	11	Índice indica: <i>2 Ten &amp; bass.</i>
10	Exultate iusti	4	T (C4) A (C3)	8-9	B (F4)	12	Índice indica: <i>Bass. alt. ten. &amp; cant.</i> MI 70: Duas vezes para a mesma obra
11	Arvit cor meum	4	S <sup>1</sup> (C1)	10-11	B (F4)	13	Índice indica: <i>Bassus cum trib. cant.</i>
12	Panis Angelicus	5	S <sup>2</sup> (C1) T (C4)	12-13	B (F4) A (C3)	14-15	MI 70 e MI 256: Duas vezes para a mesma obra
13	Kyrie eleyson	5	T (C3) S <sup>2</sup> (G2)	14-17	B (F3) A (C1)	16-19	MI 70 e MI 256: Duas vezes para a mesma obra

**49 NANINO, Giovanni Bernardino**

Motecta singulis, binis, ternis, quaternis, & quinis vocibus. Una cum gravi voce ad organum, a Christophoro Margarina in unum collecta & in lucem edita. Liber tertius

Roma: Bartolomeo Zannetti, 1612

4o; vertical; 2 livros; índice no fim

MI 70 [III-70.2] | (B), MI 256 [III-256.2] | (S<sup>2</sup>)

RISM: N 17 / NN 17

D-MÜs (S<sup>1</sup>S<sup>2</sup> org); H-Bn (org); I-Bc; I-Ls (B incompleto); I-Rc (B); I-Rsg; P-Cug (S<sup>2</sup>B); PL-Kj (S<sup>1</sup>S<sup>2</sup>org)

Apesar de no RISM constar como: P-Cug (S<sup>2</sup>B). A referência correta seria: P-Cug (S<sup>2</sup> [=T/5], B[=S/A/T])

Obs.: Encadernação posterior junto ao MI 256 [III-256.1], MI 256 [III-256.3], MI 256 [III-256.4], MI 256 [III-256.5]; encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 70 [III-70.1], MI 70 [III-70.3], MI 70 [III-70.4]; o MI 256 não contém capa; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; os dois livros têm a seguinte dedicatória: *Perillustri ac reverendiss. D. Comiti Hieronymo Vicecomiti prothonotario apostolico & mediolanensis ecclesiae praeposito meritissimo*; o papel do MI 70 tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	MI 70 Voz(es)	MI 70 p.   (B)	MI 256 Voz(es)	MI 256 p.   (S <sup>2</sup> )	Obs.
1	Gaudeamus omnes	3	B (F4)	3	S <sup>2</sup> (C1)	3-4	<i>Ad missa in Eccl. S. Caroli de Urbe Cler. Reg. S. Pauli</i> Índice indica: <i>Cantus cum canto &amp; basso</i>
2	Adiutor meus	1			T (C3)	4-5	Índice indica: <i>Tenor solus</i>
3	Iubilate Deo	1	B (F4)	4-5			Índice indica: <i>Bassus solus</i>
4	Recordare mei Domini	2	B (F4)	6-7			Índice indica: <i>Bassus cum canto</i>
5	Angelus autem Domini	2	B (F4)	7-8			Índice indica: <i>Bassus cum canto</i>
6	Gloriosum diem	2	T <sup>2</sup> (C4)	9-10			Índice indica: <i>Tenor cum tenore</i>
7	Exortum est in	2	B (F4)	10			Índice indica: <i>Canto cum basso</i>
8	Pulchra facie	2	A (C3)	11			Índice indica: <i>Altus cum alto</i>
9	Iste est qui ante Deum	2	S (C1)	12			Índice indica: <i>Cantus cum canto</i>
10	Dum aurora finem	2	B <sup>2</sup> (F4)	13			Índice indica: <i>Bassus cum basso</i>
11	Vulnerasti cor meum	3	S <sup>3</sup> (C1)	14-15	S <sup>2</sup> (C1)	5-6	Índice indica: <i>Cantis tribus</i>
12	Haec est vera	3	B (F4)	15	S (C1)	7	Índice indica: <i>Cantis duobus cum tenore</i>
13	Ecce quod concupivi	3	T <sup>2</sup> (C4)	16	T <sup>3</sup> (C4)	8	Índice indica: <i>Tribus tenoribus</i>
14	Unica est	3	B (F4)	17	S <sup>2</sup> (C1)	9	Índice indica: <i>Cantus cum canto &amp; basso</i>
15	Ardens est cor meum	4	S <sup>1</sup> (C2)	18	[S <sup>2</sup> ] (C1)	9-10	Índice indica: <i>Cantus cum canto, tenore &amp; alto</i>
16	Beatus vir	4	B (F4)	19	[S <sup>2</sup> ] (C1)	10-11	Índice indica: <i>Cantus cum canto, alto &amp; basso</i>
17	Iesu dulcissime	5	A (C3) B (F4)	20-21	T (C4) 5 (C4)	12-13	MI 70 e MI 256: Duas vozes para a mesma obra Índice indica: <i>Cantus, altus, bassus, cum duob. ten.</i>
18	Pater noster qui es	5	A (C3) B (F4)	22-23	S <sup>2</sup> (C1) T (C4)	14-15	MI 70 e MI 256: Duas vozes para a mesma obra Índice indica: <i>Cantus cum canto, alto, ten. &amp; basso</i>



50 **AGAZZARI, Agostino**

Armonici intronati sacrae cantiones, binis, ternis vocibus concinendae. Liber quartus cum basso ad organo

Veneza: Ricciardo Amadino, 1612

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 70 [III-70.3] | (B)

RISM: A 345

I-Bc (B); I-Bsp; I-FEc; I-Rsc (S<sup>1</sup>,org); I-Rslf (S,org); I-Rvat (S); P-Cug (B incompleto)

Apesar de no RISM constar como: P-Cug (B incompleto). A referência correta seria: P-Cug (B[=A/T])

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 70 [III-70.1], MI 70 [III-70.2], MI 70 [III-70.4]; não há folhas de guarda; não contém carimbo; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Obs.
1	Expectans expectavi	2	B (F4)	1	Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
2	Laetabitur deserta	2	B (F3)	2	Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
3	Apparuenrunt Aposttolis	2	B (F4)	3	Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
4	Haec est virgo sapiens	2	T (C4)	4	Índice indica: <i>Tenore e soprano</i>
5	Laudate Dominum omnes gen.	2	B (F3)	5	Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
6	Pulchra es amica mea	2	B (F4)	6	Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
7	In voluntate tua	2	B (F4)	7	Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
8	Tanquam sponsus	2	B (F4)	8	Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
9	Isti sunt triumphatores	2	T <sup>1</sup> (C4)	9	Índice indica: <i>Due tenori</i>
10	Ecce Virgo concipies	2	T <sup>1</sup> (C3)	10	Índice indica: <i>Due tenori</i>
11	O vos omnes	2	T <sup>1</sup> (C4)	11	Índice indica: <i>Due tenori</i>
12	Atendite universi populi	2	[T <sup>1</sup> (C4)]	[11]	Não aparece no índice
13	Et repleti sunt omnes	2		12	Só aparece no índice. Índice indica: <i>Due tenori</i>
14	Et ecce terraemotus	2		13	Só aparece no índice. Índice indica: <i>Due bassi</i>
15	Probasti nos Deus	2		13	Só aparece no índice. Índice indica: <i>Due bassi</i>
16	Non vos relinquam orphanos	2		14	Só aparece no índice. Índice indica: <i>Due bassi</i>
17	Estote fortes in bello	2	B (F4)	16	Índice indica: <i>Due bassi</i>
18	In toto corde meo	3	B (F4)	17	Índice indica: <i>Basso e due canti</i>
19	Oculi mei semper ad Dominum	3	B (F4)	18	Índice indica: <i>Basso e due canti</i>
20	Quid mihi est in coelo	3		19	<i>Tacet.</i> Índice indica: <i>Due soprani e basso</i>
21	Mihi autem	[1]	B (F4)	19	Índice indica: <i>Basso solo</i>
22	Ut annuntiem omnes	3	B (F4)	19	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
23	Multae filiae	3	B (F4)	20	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
24	Providebam Dominum	3	B (F4)	21	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
25	O quam pulchra est	3	B (F4)	22	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
26	Multae tribulationes	3	B (F4)	23	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
27	Ave virgo gratiosa	3	A (C3)	24	Índice indica: <i>Contralto e due soprani</i>
28	Magi videntes stellam	3	T <sup>3</sup> (C4)	25	Índice indica: <i>Tre tenori</i>

**51 AGAZZARI, Agostino**

Sertum Roseum ex plantis Hierico ab Augustino Agazzario, Arm. Intro. nuper collectum & armoniae traditum. Singulis, binis, ternis & quaternis vocibus decantandum cum basso ad organum.

Opus decimum quartum

Veneza: Ricciardo Amadino, 1612

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 256 [III-256.3] (T)

RISM: A 364

D-Mbs (bc); I-Bc; I-Rsc (A); I-Rslf (SA); P-Cug (T)

Apesar de no RISM constar como: P-Cug (T). A referência correta seria: P-Cug (T [=S/A/B])

Obs.: Contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; encadernação posterior junto ao MI 256 [III-256.1], MI 256 [III-256.2], MI 256 [III-256.4], MI 256 [III-256.5]; dedicatória: *Alla Gloriosissima madre di Giesu Christo Maria, Regina e padrona del cielo*; não há folhas de guarda.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Obs.
1	Beata es virgo Maria	1	T (C4)	1	No índice aparece como Beatus homo
2	Egredietur Virga	1	T (C4)	2	No índice aparece como Congratulamini mihi
3	Fundamenta eius	1	B (F4)	3	No índice aparece como Transite ad me
4	Gaude Maria Virgo	2	S <sup>2</sup> (C1)	4	
5	Ego quasi terebinthus	2	S <sup>2</sup> (C1)	5	
6	Beata Mater	2	A <sup>2</sup> (C3)	6	
7	Ave Maria gratia plena	2	T <sup>2</sup> (C4)	7	
8	In plateis	2	T <sup>2</sup> (C4)	8	
9	Quem terra pontus	2	B <sup>2</sup> (F4)	9	
10	Foelix namque es	2	A (C3)	10	
11	Ab aeterno ordinata sum	2	T (C4)	11	
12	Beata viscera Maria	2	B (F4)	12-13	
13	Fluminis impetus	2	B (F3)	13	
14	Beata Dei Genitrix	2	T (C4)	14	
15	Gaude virgo gloriosa	3	B (F4)	15	
16	O gloriosa Domina	3	B (F4)	16	
17	Memento salutis auctor	3	T <sup>2</sup> (C4)	17	
18	Stabat mater dolorosa	4	T (C4)	18	
19	Litaniae B. Virginies	4	T (C4)	19-21	<i>De ac Beatae Virgini Laudes</i>

**52 AGAZZARI, Agostino**

Armonici intronati sacrarum cantionum que binis, ternis, quaternisque vocibus concinuntur. Liber II Opus V motectorum cum basso ad organum. Item del medesimo del sonre sopra il basso con tutti li stromenti e del uso loro nel concerto

Veneza: Ricciardo Amadino, 1613

4o; vertical; 2 livros; índice no fim

MI 70 [III-70.4] | (B), MI 256 [III-256.4] | (S<sup>2</sup>)

RISM: A 355

D-Mbs (bc); GB-Lbl (S<sup>1</sup>); I-Ac (S<sup>1</sup>;S<sup>2</sup> [incompleto];bc); I-Rsc (S<sup>1</sup>B bc); P-Cug (S<sup>2</sup> B [ambos incompletos])

Apesar de no RISM constar como: P-Cug (S<sup>2</sup> B [ambos incompletos]). A referência correta seria: P-Cug (S<sup>2</sup> [=A/T/B], B [=S/T])

Obs.: Encadernação posterior ao MI 256 [III-256.1], MI 256 [III-256.2], MI 256 [III-256.3], MI 256 [III-256.5]; encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 70 [III-70.1], MI 70 [III-70.2], MI 70 [III-70.3]; não há folhas de guarda; o MI 70 [III-70.4] e MI 256 [III-256.2] contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*.

Nº	Título	vv.	MI 70 Voz(es)	MI 70 p.   (B)	MI 256 Voz(es)	MI 256 p.   (S <sup>2</sup> )	Obs.
1	Veni electa mea	2	T (C4)	[1]			Índice indica: <i>Tenore e soprano</i> MI 70: no índice aparece como p. 1
2	Amen dico vobis	2	T (C4)	[1]			Índice indica: <i>Tenore e soprano</i> MI 70: no índice aparece como p. 2
3	Cum invocarem	2	T (C4)	[2]-3			Índice indica: <i>Tenore e canto</i> MI 70: no índice aparece como p. 3
4	Veni Domine	2	B (F4)	4			Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
5	Ego clamavi	2	B (F4)	5			Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
6	Assumpta est Maria	2	B (F3)	6			Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
7	Qui me confessus fuerit	2	B (F4)	7			Índice indica: <i>Basso e soprano</i>
8	Hodie nobis Coelorum Rex	2	S <sup>2</sup> (C1)	8			Índice indica: <i>Due soprani</i>
9	Congratulamini mihi omnes	2	S <sup>2</sup> (C1)	9			Índice indica: <i>Due soprani</i>
10	Viri Galilaei	2	S <sup>2</sup> (C1)	10			Índice indica: <i>Due soprani</i>
11	Beatus vir, qui inventus	2		11			Só aparece indicado no índice. Índice indica: <i>Due alti</i>
12	Veni sponsa Christi	2		12			Só aparece indicado no índice Índice indica: <i>Due contralti</i>
13	Tibi laus tibi gloria	2		13			Só aparece indicado no índice Índice indica: <i>Due alti</i>
14	Ego sum panis viuus	2		14			Só aparece indicado no índice Índice indica: <i>Due tenori</i>
15	Audivi vocem Angelorum	2	T <sup>2</sup> (C4)	15			Índice indica: <i>Due tenori</i>
16	Media nocte clamor factus est	2	B <sup>2</sup> (F4)	16			Índice indica: <i>Due bassi</i>
17	Dum completerentur dies	2	B <sup>1</sup> (F3)	17			Índice indica: <i>Due bassi</i>
18	Iste est qui ante Deum	2	B <sup>1</sup> (F4)	18			Índice indica: <i>Due bassi</i>
19	Gaudent in coelis	3	S <sup>3</sup> (C1)	19	S <sup>2</sup> (C1)	19	Índice indica: <i>Tre tenori</i> MI 70: na parte aparece como p. 21
20	Pastores loquebantur	3	T <sup>2</sup> (C4)	20	T <sup>1</sup> (C4)	20	Índice indica: <i>Due tenori e contralto</i>
21	Magna & mirabilia sunt opera tua Domine	3	T <sup>3</sup> (C4)	21	T <sup>2</sup> (C4)	21	Índice indica: <i>Tre tenori</i>
22	Quam dilecta tabernacula	3	B (F4)	22	S <sup>2</sup> (C1)	22	Índice indica: <i>Due soprani e basso</i>

23	Confiteantur tibi Domine	3	B (F4)	23	S <sup>2</sup> (C1)	23	Índice indica: <i>Due soprani e basso</i>
24	O salutaris hostia	4	B (F4)	24	S <sup>2</sup> (C1) B <sup>2</sup> (F4)	24	MI 256: Duas vezes para a mesma obra Índice indica: <i>Due bassi e due soprani</i>
25	Benedicta sit sancta Trinitas	4	B (F4)	25	S <sup>2</sup> (C1) A (C3)	25	MI 256: Duas vezes para a mesma obra Índice indica: <i>Due soprani, alto e basso</i>

### 53 AGAZZARI, Agostino

Armonici intronati sacrae cantiones binis, ternis vocibus concinende. Liber quartus cum basso ad organo

Veneza: Ricciardo Amadino, 1609

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 256 [III-256.5] | (S<sup>2</sup>)

RISM: A 344

D-As; D-Mbs (org); I-Bc (org); I-Rsc (B); I-Sc (S<sup>1</sup>S<sup>2</sup>,org); P-Cug (S<sup>2</sup>)

Apesar de no RISM constar como: P-Cug (S<sup>2</sup>). A referência correta seria: P-Cug (S<sup>2</sup> [=T/B])

Obs.: Encadernação posterior junto ao MI 256 [III-256.1], MI 256 [III-256.2], MI 256 [III-256.3], MI 256 [III-256.4]; o MI 256 não contém capa; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Obs.
1	Benedicite domino	2	S <sup>2</sup> (C1)	1	Índice indica: <i>Basso e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due soprani</i> No índice aparece como <i>Expetans expectavi</i>
2	Fulgebunt iusti	2	S <sup>2</sup> (C1)	2	Índice indica: <i>Basso e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due soprani</i> No índice aparece como <i>Laetabitur deserta</i>
3	Vidi speciosam	2	S <sup>2</sup> (C1)	3	Índice indica: <i>Basso e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due soprani</i> No índice aparece como <i>Apparuerunt Apostolis</i>
4	Laentur omnes	2	S <sup>2</sup> (C1)	4	Índice indica: <i>Tenor e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due soprani</i> No índice aparece como <i>Haec est virgo sapiens</i>
5	Ingredere virgo amabilis	2	T <sup>2</sup> (C4)	5	Índice indica: <i>Basso e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due Tenori</i> No índice aparece como <i>Laudate Dominum omnes</i>
6	Beatus vir	2	T <sup>2</sup> (C4)	6	Índice indica: <i>Basso e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due Tenori</i> No índice aparece como <i>Pulcra es amica mea</i>
7	Ego dormi	2	T <sup>2</sup> (C4)	7	Índice indica: <i>Basso e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due Tenori</i> No índice aparece como <i>In voluntate tua</i>
8	Apparuit benignitas	2	T <sup>2</sup> (C4)	8	Índice indica: <i>Basso e soprano</i> . Na parte indica: <i>Due Tenori</i> No índice aparece como <i>Tanquam sponsus</i>
9	Isti sunt triumphatores	2	T <sup>2</sup> (C4)	9	Índice indica: <i>Due tenori</i>
10	Ecce Virgo concipies	2	T <sup>2</sup> (C3)	10	Índice indica: <i>Due tenori</i>
11	O vos omnes	2	T <sup>2</sup> (C4)	11	Índice indica: <i>Due tenori</i>
12	Attendite universi populi	2	[T <sup>2</sup> (C4)]	11	Não aparece no índice
13	Et repleti sunt omnes	2	T <sup>2</sup> (C4)	12	Índice indica: <i>Due tenori</i>
14	Et ecce terraemotus	2	B <sup>2</sup> (F4)	13	Índice indica: <i>Due bassi</i>
15	Probasti nos Deus	2	B <sup>2</sup> (F4)	14	Índice indica: <i>Due bassi</i>

16	Non vos relinquam orphanos	2	B <sup>2</sup> (F4)	15	Índice indica: <i>Due bassi</i>
17	Estote fortes in bello	2	B <sup>2</sup> (F4)	16	Índice indica: <i>Due bassi</i>
18	In toto cordo meo	3	S <sup>2</sup> (C1)	17	Índice indica: <i>Basso e due canti</i>
19	Oculi mei semper ad Domium	3	S <sup>2</sup> (C1)	18	Índice indica: <i>Basso e due canti</i>
20	Quid mihi est in coelo	3	S <sup>2</sup> (C1)	19	Índice indica: <i>Due soprani e basso</i>
21	Mihi autem	1		20	<i>Tacet.</i> Índice indica: <i>Basso solo</i>
22	Ut annuntiem omnes	3	S <sup>2</sup> (C1)	20	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
23	Multae filiae	3	S <sup>2</sup> (C1)	21	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
24	Providebam Dominum	3	S <sup>2</sup> (C1)	22	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
25	O quam pulchra es <sup>160</sup>	3	S <sup>2</sup> (C1)	23	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
26	Multae tribulationes	3	S <sup>2</sup> (C1)	24	Índice indica: <i>Basso e due soprani</i>
27	Ave virgo gratiosa	3	S <sup>2</sup> (C1)	25	Índice indica: <i>Contralto e due soprani</i>
28	Magi videntes stellam	3	T <sup>2</sup> (C4)	26	Índice indica: <i>Tre tenori</i>

#### 54 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Motetorum quatuor vocibus. Liber secundus. Nunc denovo in lucem aeditus

Veneza: Herdeiros de Girolamo Scotto, 1588

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 73 [IV-73.1] | (T)

RISM: PP 733A

E-VAcP

Mal mencionado no RISM, aparece como PP 733; O RISM não menciona: P-Cug (T)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 73 [IV-73.2]; a capa contém a inscrição: *Tenor*; contém folha de guarda no início e no fim; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra* no início e no final carimbo preto *Biblioteca Geral Universidade-de-Coimbra*; dedicatória: *Illustriss<sup>mo</sup> et excellentiss<sup>mo</sup> d. Iacobo Boncompagno*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	Voz(es)	p.	Obs.
1	Domine quando veneris	4	T (C4)	4	
2	Commissa mea	4	T (C4)	5	
3	Heu mihi domine 2a pars Anima mea turbata	4	T (C4)	6-7	
4	Super flumina Babilonis	4	T (C4)	8	
5	Ad te levavi oculus meos 2a pars Miserere nostri domine	4	T (C3)	9-10	
6	Ad dominum cum tribularer 2a pars Sagitta potentis	4	T (C3)	11-12	
7	Fundamenta eius 2a pars Nunquid Syon dicet homo	4	T (C3)	13-14	
8	Quia vidistime Thoma	4	T (C3)	15	

<sup>160</sup> No índice aparece como O quam pulchra es

9	Ego sum panis vita	4	T (C4)	16	
10	Sicut ceruus desiderat 2a pars Sitivit nima mea	4	T (C4)	17-18	
11	Ave Regina coelorum 2a pars Gaude gloriosa	4	[S] (C1)	19-20	<i>Paribus vocib.</i>
12	Alma redemptoris mater 2a pars Tu qua genuisti natura mirante	4	[S] (C1)	21-22	
13	Salve Regina 2a pars Eia ergo advocata nostra	4	[S] (C1)	23-24	
14	Ave Maria gratia plena 2a pars Haec dies quam fecit dominus	4	[A] (C2/C3)	25-26	<i>a voci Pari</i>
15	Confitemini domino	4	[S] (G2)	27	
16	Pueri habreorum	4	[S] (C1)	28	<i>a voci Pari.</i>
17	Sub tuum praesidium	4	[S] (C1)	29	
18	Adoramus te Christe	4	[A] (C3)	30	<i>a voci Pari.</i>
19	Ecce nunc benedicte dominum	4	T (C4)	31	

## 55 ROMANO, Alessandro<sup>161</sup>

Il primo libro delle villanelle & secondo suo à quatro voci. Nuovamente posto in luce  
Veneza: Herdeiros de Girolamo Scotto, 1579

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 73 [IV-73.2] | (T)

RISM: M 2332 / MM 2332

I-Bc (SA; TB falta); P-Cm (T)

Mal mencionado no RISM, aparece como P-Cm (Biblioteca Municipal). Não menciona: P-Cug (T).

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 73 [IV-73.1]; não há folhas de guarda; contém carimbo preto (no início) *Biblioteca Geral Universidade-de-Coimbra* e carimbo preto (no fim) *Revista da Universidade de Coimbra*; dedicatória: *All' Illustre signor Antonio Spinola signore et patrone mio sempre osservandissimo*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	p.
1	Questi alti mei sospiri	4	3
2	Carco de mei pensier	4	4
3	Tu mi risguardi	4	5
4	Madonna se tu voi	4	6
5	Se da begli'occhi veggio	4	7
6	Ahime che nel mirare	4	8
7	Quanto sei bella	4	9
8	Fammi morire amore	4	10

<sup>161</sup> Mal mencionado nos livros impressos do RISM A/I, o compositor aparece como: MERLO, Alessandro (Alessandro Romano) (pp. 520-521) (addenda: p. 57).

9	Se voi fete cor mio	4	11
10	Un tempo ogn'hor	4	12
11	Perche cagion crudel	4	13
12	Io vò di notte e giorno	4	14
13	Manca in voi la	4	15
14	La mia fortuna a me	4	16
15	Vorno con gl'occhi <sup>162</sup>	4	17
16	Ultimi mei sospir	4	18
17	Sempre Camilla	4	19
18	Quel giorno ch'io mirai	4	20
19	Quant'è di bello	4	21
20	Tu ridi sempre mai	4	22
21	Donna degna d'honori	4	23
22	Tiu'in guerra <sup>163</sup>	4	24
23	Io canto & nel Cantar	4	25
24	Io piango e poi sospiro	4	26
25	Con queste labbra tue	4	27
26	Questa piaga a mi stia	4	28
27	Nel mio crudo	4	29
28	Non posso haver	4	30
29	Amor se voi che mora	4	31

## 56 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Liber primus, motectorum quae partim quinis, partim senis, partim septenis vocibus concinantur  
Veneza: Angelo Gardano, 1590

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 74 [V-74.1] | (A)

RISM: P 703 / PP 703

D-B (SATB56); D-Hs (5); D-Rp (ST5); E-CU (AB); E-MO (A); E-Vacp; GB-Lbl (6); I-Ac (B);  
I-Bc (SB); I-FEc; I-Rsc (A); I-Rvat-giulia (S falta); P-Cug (A [incompleto]); S-Skma (5)

Apesar de no RISM constar como P-Cug (A [incompleto]). A referência correta seria: P-Cug  
(A)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 74 [V-74.2], MI 74 [V-74.3], MI 74 [V-74.4], MI 74 [V-74.5] e MI 74 [V-74.6]; a capa contém um esboço manuscrito de música; a folha de guarda do início contém 4 pentagramas com rascunhos de música e uma identificação com papel colado referindo: *THEOLOGIA II Liturgia*; contém carimbo azul *Revista da Universidade de Coimbra*, carimbo azul *Biblioteca Geral Universidade de Coimbra* e carimbo verde *Bibliotheca da Universidade 25994 Coimbra*; o papel tem manchas de humidade e algumas páginas do início aparecem danificadas na parte superior direita.

<sup>162</sup> No índice aparece como Torno con gl'ochi

<sup>163</sup> No índice aparece como Vivo in guerra

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	O admirabile commercium	5	2	
2	Stella quam viderant magi	5	3	Só aparece no índice
3	O Antoni Eremita	5	4	Só aparece no índice
4	Senex puerum portabat 2a pars Hodie Beata Virgo	5	5-6	Só aparece no índice
5	Suscipe verbum Virgo Maria 2a pars Paries quidem	5	7-8	Paries quidem: Na parte aparece como p. 35
6	Alleluia, Tulerunt Dominum meum	5	9	
7	Crucem sanctam subiit	5	10	
8	O beata & benedicta 2a pars O vera summa	5	[10]-12	
9	Ego sum panis viuus 2a pars Panis quem ego	5	13-14	
10	Puer qui natus est	5	15	
11	Beata Mariae Magdalенаe	5	16	No índice aparece na p. 17
12	Sancte Paule apostole	5	17	No índice aparece na p. 16
13	Beatus Laurentius	5	18	
14	Hodie nata est	5	19	
15	O beatum virum 2a pars O beatum pontificem	5	20	A 2a pars só aparece no índice
16	Venit Michael	5	21	No índice aparece na p. 20
17	Deus qui dedisti	5	23	Só aparece no índice
18	Unus ex duobus 2a pars Cum peruenisset	5	24-25	Só aparece no índice
19	Lapidabant Stephanum	5	24	No índice aparece na p. 28
20	Hicest discipulus ille	5	25	No índice aparece na p. 29
21	Sicut lilium inter spinas 2a pars Quam pulchri sunt	5	26-27 <sup>164</sup>	
22	Viri Galilaei 2a pars Ascendit Deus	6	30-31	
23	Dum complerentur dies 2a pars Dum ergo essent	6	32-33	
24	Pulchra es o Maria	6	34	Só aparece no índice
25	Solve iubente Deo 2a pars Quodcunque ligaveris	6	35-36	Solve: só aparece no índice.
26	Vidi turbam magnam 2a pars Et omnes Angeli	6	37-38	
27	O magnum misterium <sup>165</sup> 2a pars Quem vidistis pastores	6	39-40	
28	Tu es Petrus	7	41	
29	Virgo prudentissima 2a pars Maria Virgo	7	42-43	
30	O Domine Iesu Christe	6	44	

<sup>164</sup> O nº de pp. 28 e 29 não existem na parte

<sup>165</sup> No índice aparece como O magnum mysterium



**57 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da**

Liber secundus motectorum quae partim quinis, partim senis, partim octonis vocibus concinuntur

Veneza: Angelo Gardano, 1594

4o; vertical; 1 livro; sem índice

MI 74 [V-74.2] | (A)

RISM: P 710 / 1594<sup>1</sup> / PP 710

D-brd (6 falta); D-Hs (5); D-Rp (ST); GB-Lbl (6); I-Ac (SATB56); I-Mb (S falta); I-Rvat-giulia (S6 falta); I-Rvat-sistina (6); US-CA (5); NL-At (5); P-Cug (A); S-Skma (5)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 74 [V-74.1], MI 74 [V-74.3], MI 74 [V-74.4], MI 74 [V-74.5] e MI 74 [V-74.6]; não há folhas de guarda; contém carimbo azul *Biblioteca Geral Universidade de Coimbra*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	O virgo simul & mater	5	2-3	
2	Memor esto verbi	5	4-5	
3	Corona aurea 2a pars Domine praevenisti	5	5-6	
4	In illo tempore	[5]	6-7	
5	O sacrum convivium	5	8	
6	Cenantibus illis accepit	5	9	
7	Derelinquat impius	5	10	
8	Ascendo ad patrem 2a pars Ego rogabo patrem	5	11-12	
9	Homo quidam fecit	5	12-13	
10	Canite tuba in Syon 2a pars Rorate caeli de super	5	14-15	
11	Exicito in plateas		16	<i>Resolutio</i>
12	Circuire possum Domine 2a pars In hac cruce	5	[17]-18	Compositor: <i>Angeli Petri Aloyni Praenest</i>
13	Gaude Barbara beata 2a pars Gaude quia meruisti	5	19-21	
14	Domine pater		21	Compositor: <i>Syllae Petri Aloysij Praenest</i>
15	Dominus Iesus	5	24	
16	Tribularer si nescirem 2a pars Secundum multitudinem	6	25-27	
17	Veni Domine 2a pars Excita Domine	8	27-28	
18	Hierusalemcito 2a pars Ego enim sum	6	29-30	
19	Beata Barbara 2a pars Gloriosam mortem	6	31-32	
20	Sancta & immaculata 2a pars Benedicta tu	6	33-34	

21	Cantabo Domino 2a pars Deficiant peccatores	6	35-36	
22	Tu es Petrus 2a pars Quodcunque ligaveris	6	37-38	
23	Nunc dimittis	6	39	Compositor: <i>Syllae Petri Aloysij Praenest</i>
24	Confitebor tibi Domine 2a pars Notas facite	8	40-[41] <sup>166</sup>	
25	Laudate 2a pars Quis sicut Dominus	8	46-47	
26	Domine in virtute 2a pars Magna est gloria	8	48-[51]	Duas vezes para a mesma obra. Voz(es): A (C2) e [B] (F3)
27	Laudate Dominum	[a8]	[52]	

## 58 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Motectorum quae partim quinis, partim senis, partim octonis vocibus concinuntur, liber tertius  
Veneza: Angelo Gardano, 1594

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 74 [V-74.3] | (A)

RISM: P 715 / PP 715

D-B (SATB56); D-Hs (5); D-Rp (ST5); GB-Lbl (6); I-Ac; I-Mb (ATB56); I-Rsc (A); I-Rvat-sistina (A6); P-Cug (A); US-BEm (A5); I-Rvat-giulia (S falta)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 74 [V-74.1], MI 74 [V-74.2], MI 74 [V-74.4], MI 74 [V-74.5] e MI 74 [V-74.6]; não há folhas de guarda; contém carimbo azul *Biblioteca Geral Universidade de Coimbra*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	Pater noster qui es	5	2-3	Na p. 3 há música manuscrita para o Gloria Patri. Claves: G2, C1 e C3
2	Ave Maria		4	Só aparece no índice
3	Cantatibus organis		5	Só aparece no índice
4	2a pars Biduanis ac triduanis	5	6	
5	Caro mea verè est cibus	5	7	
6	Angelus Domini 2a pars Et introeuntes	5	8-11	
7	Congrega Domine 2a pars Aflige opprimentes	5	12-15	
8	Inclitae sanctae virginis	5	16	
9	Fuit homo missus 2a pars Erat Ioannes in deserto	5	17-18	
10	O lux & decus Hispaniae 2a pars O singulare praesidium	5	19-20	
11	Quid habes Ester	5	21	

<sup>166</sup> Os nº de pp.42 até 45 não existem na parte

12	Vidite Domine	5	22	
13	Tradent enim vos	5	23	
14	Santificavit Dominus	5	24	
15	O quam metuendus	5	25	
16	Iubilate Deo 2a pars Laudate nomen eius	5	26-27	
17	Omnipotens sempiterne Deus	[5]	28	
18	O sanctae praesul	5	29	
19	Gaude praesul optime		30	Só aparece no índice
20	Domine Deus		31	Só aparece no índice
21	2a pars Tu Domine	5	32	
22	Manifesto vobis 2a pars Pax vobis nolite timere	5	33-34	
23	Susanna ab improbis senib. 2a pars Postquam autem	6	35-37	
24	Cum mortuus fuerit	6	37	
25	Rex pacificus	6	38	
26	Haec dies quam fecit Dominus	6	39	
27	Columna es immobilis	6	40	
28	Iudica me Deus	6	41	
29	Ascepit Iesus calicem	6	42-43	
30	O Bonne Iesu	6	43	
31	Deus qui Ecclesiam tuam	6	44-45	
32	Surge iluminare	8	46	
33	Lauda Syon Salvatorem	8	47	
34	Veni sanctae Spiritus	8	48	
35	Ave Regina Caelorum	8	49	
36	Hodie Christus natus est	8	50	Só aparece no índice
37	Iubilate Deo	8	51	Só aparece no índice

## 59 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Motectorum, liber quartus ex canticis salomonis, nunc denuo aeditus, quinque vocibus

Veneza: Angelo Gardano, 1601

4o; vertical; 1 livro; sem índice

MI 74 [V-74.4] (A)

RISM: P 722

D-Hs (5); E-CU (SB); E-Zac (A); GB-Lcm (T); I-Bc (SATB5); I-Bsp; I-Rvat-sistina (TB5); P-Cug (A)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 74 [V-74.1], MI 74 [V-74.2], MI 74 [V-74.3], MI 74 [V-74.5] e MI 74 [V-74.6]; não há folhas de guarda; contém carimbo azul *Biblioteca Geral Universidade de Coimbra*; o papel tem manchas de humidade.

Nº	Título	vv.	p.
1	Osculetur me	5	1
2	Trahe me post	5	2
3	Nigra sum	5	3
4	Vineam meam	5	4
5	Si ignoras te	5	5
6	Pulchrae sunt	5	6
7	Fasciculus myrrhae	5	7
8	Ecce tu pulcher	5	8
9	Tota pulchra es amica mea	5	9
10	Vulnerasti cor meum	5	10
11	Sicut lilium inter spinas	5	11
12	Introduxit me Rex	5	12
13	Leva eius sub	5	13
14	Vox dilecti mei	5	14
15	Surge propera	5	15
16	Surge amica mea	5	16-17
17	Dilectus meus mihi	5	17
18	Surgam & circuibo	5	18
19	Adjuro vos filiae	5	18-19
20	Caput eius aurum	5	20
21	Dilectus meus	5	21
22	Pulchra es amica mea	5	22
23	Quae est ista	5	23
24	Descendi in hortum	5	24
25	Quam pulchri sunt	5	25
26	[Collum tuum] Due ubera tua	5	26-27
27	Quam pulchra es	5	27
28	Gultur tuus sicut	5	28

## 60 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Motetorum quinque vocibus, nunc denuo in lucem aeditus, liber quintus

Veneza: Angelo Gardano, 1595

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 74 [V-74.5] | (A)

RISM: P 731 / PP 731

D-B (SATB5); D-Hs (5); D-Rp (ST5); E-CU (B); GB-Lem (T); I-Rsc (A); I-Rvat-giulia (S falta); I-Rvat-sistina; P-Cug (A)

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 74 [V-74.1], MI74 [V-74.2], MI 74 [V-74.3], MI 74 [V-74.4] e MI 74 [V-74.6]; não há folhas de guarda; contém carimbo azul *Biblioteca Geral Universidade de Coimbra*; o papel tem manchas de humidade; a imagem do frontispício está pintada com cor castanha.

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	Laetus Hyperborum 2a pars O patruo	5	1-2	
2	Paucitas dierum meorum	5	3	
3	Manus tuae Domine	5	4	
4	Tempus est ut revertar	5	5	
5	Nisi ego abiero	5	6	
6	Domine secundum actum meum	5	7	
7	Ave mundi sanctuarium	5	8	
8	Parce mihi Domine	5	9	
9	Peccavi quid faciam tibi	5	10	Só aparece no índice
10	Orietus stella	5	11	Só aparece no índice
11	A Egyptae noli flere	5	12	
12	Ardens est cor meum	5	13	
13	Sic Deus dilexit mundum	5	14	
14	Surge Petre	5	15	
15	Apparavit charo suo	5	16	
16	Ecce merces sanctorum	5	17	
17	Videns Secundus	5	18	
18	Rex Melchior	5	19	
19	Ave Regina coelorum	5	20	Só aparece no índice
20	Gaude gloriosa	5	21	Só aparece no índice
21	Exultate Deo	5	22	
22	Opem nobis o Thoma	5	23	
23	Tribulationes Civitatem 2a pars Peccavimus cum patribus	5	24-25	
24	Surge sancte Dei 2a pars Ambula sancte Dei	5	26-27	
25	Salve Regina 2a pars Eia ergo	5	28-29	

**61 MOURA, Pedro Álvares de**

Liber primus, motectorum, quatuor, quinque, sex, septemque vocum

Roma: Nicolò Muti, 1594

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 74 [V-74.6] | (A)

RISM: M 3953

E-V (T5); P-Cug (A)

Mal mencionado no RISM *online*, aparece como: Moura, Perdo [sic] Alvares de

Obs.: Encadernação em pergaminho que parece de época junto ao MI 74 [V-74.1], MI 74 [V-74.2], MI 74 [V-74.3], MI 74 [V-74.4] e MI 74 [V-74.5]; não há folhas de guarda; contém carimbo azul *Biblioteca Geral Universidade de Coimbra*; dedicatória: *Illustrissimo & Excellentissimo D. Paulo*

*Sfortia Marchioni progeniae magni consilii regis hispaniarum*; o papel tem manchas de humidade; as páginas estão rasgadas na parte superior direita a partir da página 19.

Nº	Título	vv.	p.
1	Tu es Petrus 2a pars Quodcunque ligaveris	4	3-4
2	Adiuna nos Deus salutaris noster	4	5
3	Felix namque es sacra Virgo Maria <sup>167</sup> 2a pars Ora pro populo	4	6-7
4	Tota pulchra es amica mea	4	8
5	O Sacrum Convivium	4	9
6	Hodie Beata Virgo Maria	4	10-11
7	Quemadmodum desiderat Ceruus 2a pars Sitivit anima mea	5	11-12
8	O Altitudo divitiarum	5	13
9	Clamavi in toto corde meo	5	14
10	Salve Regina Mater misericordiae 2a pars Eia ergo Advocata nostra	5	15-17
11	Alma Redemptoris Mater	5	17-18
12	Misericordias Domini in aeternum cantabo	5	19
13	Tribulationes cordis meis	5	20
14	Puer qui natus est nobis	6	21
15	Confitebor tibi Domine Deus	6	22
16	Clama ne cesses	6	23-24
17	Vias tuas Domine demonstra mihi	6	24
18	Magna & mirabilia sunt opera tua Domine 2a pars Quis non timebit te Domine	6	25-26
19	Ascendens Christus in altum	6	27
20	Ave Regina Caelorum	6	28-29
21	Regina Caeli laetare Alleluya	7	29-30
22	Virgo Mater Acclesiae	7	31

## 62 MANTUA, Jachet

Motteti di ia chet da Mantoa a quatro voci, libro primo

Veneza: Girolamo Scotto, 1565

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 78 [VI-78.1] | (T)

RISM: J13

P-Cug (T)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 78 [VI-78.2] e MI 78 [VI-78.3]; contém folha de guarda no início; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*.

<sup>167</sup> Voz: S<sup>2</sup> (C1)

Nº	Título	vv.	p.
1	In illo tempore 2a pars Dicebant ergo	4	2-3
2	Audi dulcis 2a pars Veni plena	4	4-5
3	Visita quesumus	4	5-6
4	Fratres 2a pars Similiter <sup>168</sup>	4	6-[7]
5	Unum cole Deum 2a pars Non sin occisor	4	[7]-8
6	In domino confide 2a pars Dominus in templo	4	8-10
7	In illo tempore 2a pars O mulier 3a pars Dixit ei mulier	4	10-12
8	Spem in alium	4	12-13
9	Quis incredibili 2a pars Nos vero	4	13-14
10	Alleluia 2a pars Qui fecit	4	15-16
11	Omnes sancti tui	4	16-17
12	Celorum candor	4	17-18
13	Omnipotens sempiterne	4	18
14	O sacrum convivium	4	18-19
15	Funde preces <sup>169</sup> 2a pars Tota es formosa	4	19-20
16	Puer qui natus est nobis	4	20-21
17	Domine bonum est	4	21
18	Quam pulcha es <sup>170</sup> 2a pars Veni delette mi	4	21-22
19	O gloriosa domina 2a pars Tu regis	4	22-[24]

### 63 MONTE, Philippe de

Il secondo libro delli madrigali, à sei voci

Veneza: Herdeiros de Girolamo Scotto, 1582

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 78 [VI-78.2] | (T)

RISM: M 3347 / MM 3347

A-Wn (S); D-KNu (SB); D-Mbs (ST6); E-TZ (SA); F-TLc (A); GB-Ge (SATB56); GB-Lbm; I-Bc (SA); I-MAc (5); I-MOe; I-Vnm (A); P-Cug (T); PL-GD; US-BEm (5); D-MEa (B)

<sup>168</sup> No índice aparece na p.6

<sup>169</sup> No índice aparece como Fonde preces

<sup>170</sup> No índice aparece como Quam ptulera [sic] es

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 78 [VI-78.1] e MI 78 [VI-78.3]; não contém folha de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; dedicatória no frontispício: *Di Filippo di Monte maestro di capella della S. C. Maesta dell'imperatore Massimiliano Secondo*.

Nº	Título <sup>171</sup>	vv.	p.
1	Cantai un tempo e se fu dolce il Misero che sperava esser in via	6	2-3
2	I begl'occhi ond'io fui percorsso 2a parte Questi son que begli occhi che	6	3-4
3	Io son si stanco sotto il grave peso 2a parte Hora per far le mie dolcezze	6	4-5
4	Io son gia stanco di pensar si come E ch'e pie miei non son fiaccati	6	6-7
5	Aura soave che si dolce mente Al tristo suon ch'ogn'hor tra voi	6	7-8
6	Marte superbo io veggio	6	8-9
7	Correte fiumi a le vostre alte Cosa non vada piu come solea	6	9-10
8	Ahi disperata vita	6	10-11
9	Poi che'l camin m'è chiuso	6	11
10	Mostrommi entro a lo spatio d'un Fortuna che s i spesso indi mi	6	12-13
11	Amor mi sprona in un tempo 2a parte Un'amico pensier lo mostra il vado	6	13-14
12	S'al hor piu vago e piu risplende	6	15
13	Tutto il di pianto e poi la notte 2a parte Lasso che pur da l'un altro solte	6	16-17
14	Se deste a la mia lingua tanta Et io ne prego lei e chi mi strinse	6	18-19
15	Lunge è Madonna ond'io lasso 2a parte Che veder & udir tosto potrai	6	19-20
16	Lasso che mal accorto fui da 2a parte Da hora manzi ogni dife sa è	6	21-22
17	Ch'io scriva di costei ben m'hai	6	22-23

#### 64 PRIMAVERA, Giovanni Leonardo

Il settimo libro de madrigali a cinque voci

Veneza: Herdeiros de Girolamo Scotto, 1585

4o; vertical; 1 livro; índice no fim

MI 78 [VI-78.3] | (T)

RISM: P 5455 / 1585<sup>31</sup> / PP 5455

<sup>171</sup> Lista das obras retirada de: Joaquim, Manuel. (1962-1963). *Catálogo do fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. p. 852.



GB-Lbl (SAB5; T [incompleto]); GB-LI; P-Cug (T); US-SFsc (B)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 78 [VI-78.1] e MI 78 [VI-78.2]; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*; dedicatória: *All'illustrissimo Sig. il signor Don Carlo Gesualdo mio signor, & padorne offervandissimo.*

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	Fillifà mia Tirrena mia Pastro che set'intorno Pastor che per fuggir Ecco la notte	5	3-7	1a stanza 2a stanza 3a stanza 4a stanza Quinta & ultima stanza
2	La ver l'aurora	5	8	Compositor: Di Ludovico Primavera
3	Dhe dimmi amor	5	9	Compositor: Pompeo Stabile
4	Quant'era meglio	5	10	Compositor: Pompeo Stabile
5	Virtù senno valor	5	11	Rime del S. Gasparo Ziraldo
6	Ardo agiaccio 2a parte Chiuso veggio	5	12-13	
7	Quel che nel mezo 2a parte La militta Giovanni	5	14-15	
8	S'amor novo consiglio	5	16	
9	Chi è fermato L'aura soave Chiuso gran tempo Come lume di notte Non per che sia sicuro S'io esca da <sup>172</sup>	5	17-22	Sestina. 1a stanza 2a stanza 3a stanza 4a stanza 5a stanza 6a & ultima stanza
10	Nacque morto e sepolto 2a parte Da quel dono n'usci	5	23-24	Rime del S. Paolo Fenice
11	Qual nave in alto mar Ne il mar quiete Altri ha prospero venuto Onde fallaci Qual che in remota Misero me	5	25-30	Rime del Rever. S. Raffa ele Bon.llo. 2a stanza 3a stanza 4a stanza 5a stanza 6a & ultima stanza
12	Quanta gratia dal Ciel	5	31	

## 65 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da

Motecta Festorum totius anni cum communi sanctorum, chori sanctae Mariae Maioris in Urbe Magistri, quaterni vocibus, liber primus

Veneza: Angelo Gardano, 1585

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 251 [VII-251.1] (B)

<sup>172</sup> No índice aparece como Si esca vivo

RISM: P 693

GB-Lcm (SAB; T [escrito a mão]); I-Rvat-sistina; P-Cug (B)

Mal mencionado no RISM *online*, o nome do impressor aparece como: Antonio Gardano.

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 251 [VII-251.2]; contém etiqueta em papel: n<sup>o</sup> 40 - Ent. 20-V-[1]944 - *Inst. Est. Hist*; contém folhas de guarda. Na folha de guarda “i” há a indicação manuscrita: *Frey Gabriel da Assumpção*; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*.

N <sup>o</sup>	Título	vv.	p.	Festa
1	Dies sanctificatus	4	1	<i>In die Natalis Domini</i>
2	Lapidabant Stephanum	4	2	<i>In Sancti Stephani</i>
3	Valde honorandus	4	3	<i>In Sancti Ioannis Evangelistae</i>
4	Magnum haereditatis	4	4	<i>In Sancti Circuncisionis Domini</i>
5	Tribus miraculis	4	5	<i>In Epiphania Domini</i>
6	Hodie beata Virgo Maria	4	6	<i>In purificatione B. Mariae</i>
7	Ave Maria gratia plena	4	7	<i>In annuntiatione B. Mariae</i>
8	Iesus iunxit fe	4	8	<i>In resurrectione Domine</i>
9	O Rex gloriae	4	9	<i>In ascensione Domini</i>
10	Loquebantur	4	10	<i>In die Pentecostes</i>
11	Benedicta sit sancta Trinitas	4	11	<i>In festo Sancrifs. Trinitatis</i>
12	Lauda Syon Salvatorem	4	12	<i>In festo Corporis Christi</i>
13	Fuit homo missus	4	13	<i>In Nativitate Ioannis Baptistae</i>
14	Tu es pastor	4	14	<i>In sancti Petri Apostoli</i>
15	Magnus S. Paulus	4	15	<i>In sancti Pauli Apostoli</i>
16	Surge propera	4	16	<i>In visitatione B. Mariae</i>
17	In diebus illis	4	17	<i>In Sante Mariae Magdalenae</i>
18	Beatus Laurentius	4	18	<i>In sancti Laurentij</i>
19	Quae est ista	4	19	<i>In assumptione B. Mariae</i>
20	Misso Herodes	4	20	<i>In decollatione S. Ioannis Baptistae</i>
21	Nativitas tua	4	21	<i>In Nativitate Beatae Mariae</i>
22	Nos autem gloriari	4	22	<i>In festo Sanctae Crucis</i>
23	Salvator mundi	4	23	<i>In festo Omnium Sanctorum</i>
24	O quatus luctus	4	24	<i>In festo S. Martini episcopi</i>
25	Congratulamini mihi omnes	4	25	<i>In praesentatione B. Mariae</i>
26	Dum aurora finem	4	26	<i>In Sanctae Caeciliae</i>
27	Doctor bonus	4	27	<i>In Sancti Andreae</i>
28	Quam pulchri sunt	4	28	<i>In festo conceptione B. Mar.</i>
29	Tollite iugum	4	29	<i>Commune Sanctorum. In festo Apostolorum</i>
30	Isti sunt viri	4	30	<i>Commune Sanctorum. In festo Evangelistarum</i>
31	Hic est vere	4	31	<i>Commune Sanctorum. In festo unius Martyris</i>
32	Gaudent in coelis	4	32	<i>Commune Sanctorum. In festo plurimorum Martyrum</i>
33	Iste est qui ante Deum	4	33	<i>Commune Sanctorum. In festo Confessorum Pontificum</i>
34	Beatus vir	4	34	<i>Commune Sanctorum. In festo Confessorum non Pontificum</i>
35	Veni sponsa Christi	4	35	<i>Commune Sanctorum. In festo Virginum</i>
36	Exaudi domine	4	36	<i>Commune Sanctorum. In dedicatione Templi.</i>

**66 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da**

Il primo libro de madrigali a quatro voci

Veneza: Giacomo Vincenti, 1588

4o; oblongo; 1 livro; índice no fim

MI 251 [VII-251.2] (B)

RISM: P 757 / PP 757

I-TVd (B); P-Cug (B); I-Rvat (STB)

Obs.: Encadernação cartonada no séc. XX feita por Gabriel Antunes junto ao MI 251 [VII-251.1]; não há folhas de guarda; contém carimbo roxo *Biblioteca Universitatis Conimbrig*.

Nº	Título	vv.	p.	Obs.
1	Deh hor foss'io col vago de la Luna	4	1	
2	S'il dissi mai ch'io venga in odio a quella	4	2	
3	Queste saranno ben lagrime & questi	4	3	
4	Che non fia che giamai dal corsi sgombri	4	4	
5	Rime dai sospir miei nate e dal pianto	4	5	
6	Lontan dalla mia diva	4	6	
7	A ver l'aurora che si dolce	4	7	Não aparece no índice
8	Chiara si chiaro è de vostr'occhi il sole	4	8	
9	Chi estinguerà il mio foco	4	9	
10	Donna vostra mercede	4	10	
11	Già fu chi m'hebbe cara	4	11	
12	Che debbo far che mi consigli amore	4	12	
13	Quer de sensi è priva	4	13	
14	Amor fortuna: & la mia mente schiva 2a par Ne spero i dolci di tormin o in dietro	4	14-15	
15	Gitene liete rime ou'hor si siede	4	16	
16	Mentre a le dolci & le purpuree labbia	4	17	
17	Amor che meco in queste ombre ti stavi 2a par Ecc'oue gionse prima & poi s'assise	4	18-19	
18	Vaghi pensier che cosi passo passo	4	20	
19	Mentre ch'almar descenderanno i fiumi	4	21	
20	Quai rime fur si chiare	4	22	
21	Ecc'oscurati i chiari raggi al Sole Rara beltà non mai piu vista in terra Questro doglio so stil colmo di pianto Mai fu piu cruda ò piu spictata morte Privo di fede oltra l'ufato corso Ma voi fioretti & honorati colli	6     5	23-28	<i>Sestina 1a parte</i> [2a parte] <i>3a parte</i> <i>4a parte</i> <i>5a parte</i> <i>Ultima parte a5</i>



## Anexos

### Índice por compositores

	Compositor	Nº de catálogo
1	AGAZZARI, Agostino (ca.1580-1642)	Nº 42 / 50 / 51 / 52 / 53
2	AMEYDEN, Christiaen van der (c.1526-1605)	Nº 30
3	ANGELINI, Orazio (?-fl.1583/92)	Nº 47
4	ANIMUCCIA, Giovanni (ca.1520-1571)	Nº 36
5	ANIMUCCIA, Paolo (c.1500-1569)	Nº 30
6	<i>AUTORE Incerto / (ANONIMO)</i>	Nº 43
7	BACCUSI, Ippolito (ca.1550-1609)	Nº 46 / 47
8	BERCHEM, Jachet de (c.1505-1567)	Nº 30
9	BERTANI, Lelio (1553/4-1612)	Nº 47
10	CERTON, Pierre (?-1572)	Nº 45
11	COMIS, Michele	Nº 47
12	CONTINO, Giovanni (ca. 1513-1574)	Nº 29 / 41 / 47
13	CONVERSI, Girolamo (?-fl.1572/5)	Nº 46 / 47
14	CROCE, Giovanni (c.1557-1609)	Nº 40
15	DONATO, Baldassare (1529-1603)	Nº 28
16	FAIGNIENT, Noë (c.1560-1600)	Nº 46
17	FELIS, Stefano (c.1550-1603)	Nº 46
18	FERRABOSCO, Alfonso (1543-1588)	Nº 46
19	FERRETTI, Giovanni (c.1540-1609)	Nº 46 / 47
20	GABRIELI, Andrea (1510 ou 1532/3-1585)	Nº 46 / 47
21	GARRO, Francisco (ca.1556-1623)	Nº 39
22	GASTOLDI, Giovanni Giacomo (c.1554-1609)	Nº 46 / 47
23	GOMBERT, Nicolas (c.1495-1560)	Nº 43
24	GUERRERO, Francisco (1528-1599)	Nº 35
25	INGEGNERI, Marc'Antonio (1535/6-1592)	Nº 46 / 47
26	JOÃO IV, D. (1604-1656)	Nº 34
27	LASSUS, Orlande de (1532-1594)	Nº 30 / 46
28	LOBO, Duarte de (1564/9-1646)	Nº 33
29	LOCATELLO, Giovanni Battista (?-fl.1579/93)	Nº 47
30	MACQUE, Giovanni de (1548/50-1614)	Nº 46 / 47
31	MANTUA, Jachet (1483-1559)	Nº 62
32	MARENZIO, Luca (ca.1553-1599)	Nº 31 / 47
33	MASNELLI, Paolo (1551-1613)	Nº 46
34	MASSAINO, Tiburzio (1550-1608)	Nº 40 / 46
35	MEL, Rinaldo del (c.1554-1598)	Nº 47
36	MOLINARO, Simone (c.1570-1633)	Nº 40
37	MONTE, Philippe de (1521-1603)	Nº 46 / 47 / 63

38	MORALES, Cristóbal de (c.1500-1553)	Nº 32 / 45
39	MORTARO, Antonio (fl.1587-1610)	Nº 40
40	MOSCAGLIA, Giovanni Battista (ca.1550-1589)	Nº 47
41	MOSTO, Giovanni Battista (1550-1596)	Nº 46
42	MOURA, Pedro Alvarés de	Nº 61
43	NANINO, Giovanni Bernardino (c.1560-1618)	Nº 48 / 49
44	NANINO, Giovanni Maria (1543/4-1607)	Nº 46 / 47
45	NASCO, Jan (c.1510-1561)	Nº 47
46	NENNA, Pomponio (1556-1613)	Nº 47
47	PACE, Antonio (1545-1581)	Nº 46
48	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da (1525-1594)	Nº 37 / 38 / 46 / 54 / 56 / 57 / 58 / 59 / 60 / 65 / 66
49	PALLAVICINO, Benedetto (c.1551-1601)	Nº 46
50	PAYEN, NICOLAS (c.1512-1559)	Nº 43
51	<i>PETRALOYSIJ, Angeli</i>	Nº 37
52	<i>PETRALOYSIJ, Rodulfi</i>	Nº 37
53	<i>PETRALOYSIJ, Syllae</i>	Nº 37
54	PEVERNAGE, Andreas (1542/3-1591)	Nº 46
55	PHINOT, Dominique (c.1510-1556)	Nº 45
56	PICCIONI, Giovanni (1548/9-1619)	Nº 47
57	PORDENON, Marc'Antonio da (c.1535-1586)	Nº 46
58	<i>PRAENEST, Angeli Petri Aloyni</i>	Nº 57
59	<i>PRAENEST, Syllae Petri Aloysij</i>	Nº 57
60	<i>PRIMAVERA, Di Ludovico</i>	Nº 64
61	PRIMAVERA, Giovanni Leonardo (c.1540/5-1585)	Nº 64
62	QUAGLIATI, Paolo (c.1555-1628)	Nº 46
63	QUINTIANI, Lucrezio (c.1550/60-1595)	Nº 40
64	REBELO, João Lourenço (1610-1661)	Nº 34
65	ROMANO, Alessandro (1533-1592)	Nº 55
66	RUFFO, Vincenzo (c.1508-1587)	Nº 47
67	SABINO, Ippolito (c.1550-1593)	Nº 46 / 47
68	SPONTONE, Bartolomeo (1530-1592)	Nº 47
69	STABILE, Annibale (c.1535-1595)	Nº 46
70	STABILE, Pompeo (fl.1582/3)	Nº 64
71	STRIGGIO, Alesandro (c.1536-1592)	Nº 46
72	VECCHI, Orazio (1550-1605)	Nº 47
73	VERDONCK, Cornelis (1563-1625)	Nº 47
74	VESPA, Girolamo (c.1540/5-1596)	Nº 46
75	VIDUE, Hettor (?-?)	Nº 30
76	VIOLANTI, Giovanni Francesco (15??-16??)	Nº 46
77	WAE LRANT, Hubert (c.1517-1595)	Nº 47
78	WERT, Giaches de (1535-1596)	Nº 46 / 47
79	WILLAERT, Adrian (c.1490-1562)	Nº 44

## Índice por antologias

	<b>Antologia</b>	<b>Lugar: Impressor, ano de impressão</b>	<b>Nº de catálogo</b>
1	Harmonia Celeste di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. VI. VII. et VIII. voci novamente raccolta per Andrea Pevernage. Nella quale si contiene unva Scielta di migliori Madrigali che hoggidi si cantino	Antuérpia: Pierre Phalèse & Jean Belléro, 1583	Nº 46
2	Missae septem ex praestantissimis italiae musicis, octonis vocibus, collectae per R. D. Matthiam Pottier, Cathedralis ecclesiae B. Mariae Antuerpiensis Phonascum: Quorum nomina habentur in indice. Tenor Primi Chori	Antuérpia: Pierre Phalèse, 1611	Nº 40
3	Symphonia Angelica di diversi eccellentissimi musici a IIII. V. et VI. voci nuovamente raccolta per Humberto Waelrant, et data in luce. Nella quale si contiene una scielta di migliori madrigali the hoggidi si cantino	Antuérpia: Pierre Phalèse & Jean Belléro, 1585	Nº 47

## Índice por impressores

	<b>Impressor</b>	<b>Cidade</b>	<b>Nº de catálogo</b>
1	AMADINO, Ricciardo	Veneza	Nº 50 / 51 / 52 / 53
2	BELMONTI, Maurizio & Amadeo	Roma	Nº 34
3	BLADO, Antonio HERDEIROS	Roma	Nº 36
4	CRAESBEECK, Pedro	Lisboa	Nº 39
5	DORICO, Valerio & A. HERDEIROS	Roma	Nº 38
6	GARDANO, Angelo	Veneza	Nº 31 / 56 / 57 / 58 / 59 / 60 / 65
7	GARDANO, Antonio	Veneza	Nº 28 / 35 / 43 / 44 / 45
8	GARDANO, Antonio FILHOS	Veneza	Nº 30
9	MORETUS, Joannes	Antuérpia	Nº 33
10	MUZI (Muti), Nicolo	Roma	Nº 61
11	PHALÈSE, Pierre	Antuérpia	Nº 40 / 42
12	PHALÈSE, Pierre & BELLÈRE, Jean	Antuérpia	Nº 46 / 47
13	ROBLETTI, Giovanni Battista	Roma	Nº 48
14	SCOTTO, Girolamo HERDEIROS	Veneza	Nº 54 / 55 / 63 / 64
15	SCOTTO, Girolamo	Veneza	Nº 29 / 32 / 37 / 41 / 62
16	VICENTI [VICENZI], Giacomo	Veneza	Nº 66
17	ZANNETTI, Bartolomeo	Roma	Nº 49



Índice por cotas<sup>173</sup>

	<b>Cota</b>	<b>Nº de catálogo</b>
1	MI 54 [I-54.1]	Nº 43
2	MI 54 [I-54.2]	Nº 44
3	MI 54 [I-54.3]	Nº 45
4	MI 55 [1]	Nº 28
5	MI 56 [2]	Nº 29
6	MI 57 [3]	Nº 30
7	MI 58 [4]	Nº 31
8	MI 59 [II-59.1]	Nº 46
9	MI 59 [II-59.2]	Nº 47
10	MI 60 [II-60.1]	Nº 46
11	MI 60 [II-60.2]	Nº 47
12	MI 61 [II-61.1]	Nº 46
13	MI 61 [II-61.2]	Nº 47
14	MI 62	Nº 32
15	MI 63	Nº 33
16	MI 64	Nº 33
17	MI 65	Nº 33
18	MI 66	Nº 33
19	MI 67	Nº 34
20	MI 68	Nº 34
21	MI 69	Nº 35
22	MI 70 [III-70.1]	Nº 48
23	MI 70 [III-70.2]	Nº 49
24	MI 70 [III-70.3]	Nº 50
25	MI 70 [III-70.4]	Nº 52
26	MI 71	Nº 36
27	MI 72	Nº 37
28	MI 73 [IV-73.1]	Nº 54
29	MI 73 [IV-73.2]	Nº 55
30	MI 74 [V-74.1]	Nº 56
31	MI 74 [V-74.2]	Nº 57
32	MI 74 [V-74.3]	Nº 58
33	MI 74 [V-74.4]	Nº 59
34	MI 74 [V-74.5]	Nº 60
35	MI 74 [V-74.6]	Nº 61
36	MI 75	Nº 36
37	MI 76	Nº 38

<sup>173</sup> As compilações estão marcadas em cinzento para uma melhor identificação. Para mais informações sobre por que os nº de catálogo 28, 29, 30 e 31 são considerados edições individuais e mais informações sobre as cotas das compilações ver a referência nº 81.

38	MI 77	Nº 38
39	MI 78 [VI-78.1]	Nº 62
40	MI 78 [VI-78.2]	Nº 63
41	MI 78 [VI-78.3]	Nº 64
42	MI 79	Nº 39
43	MI 80	Nº 39
44	MI 81	Nº 39
45	MI 82	Nº 39
46	MI 83	Nº 39
47	MI 84	Nº 39
48	MI 85	Nº 39
49	MI 86	Nº 39
50	MI 204	Nº 40
51	MI 251 [VII-251.1]	Nº 65
52	MI 251 [VII-251.2]	Nº 66
53	MI 252	Nº 29
54	MI 253	Nº 41
55	MI 256 [III-70.1]	Nº 48
56	MI 256 [III-70.2]	Nº 49
57	MI 256 [III-70.3]	Nº 51
58	MI 256 [III-70.4]	Nº 52
59	MI 256 [III-70.5]	Nº 53
60	MI 259	Nº 42
61	MI 261 [II-261.1]	Nº 46
62	MI 261 [II-261.2]	Nº 47
63	MI 318	Nº 34

Índice por incipit<sup>174</sup>

Textos em latim	Compositor	Nº de catálogo
A Egyptae noli flere	Palestrina	Nº 60
Ab aeterno ordinata sum	Agazzari	Nº 51
Accipite. Jocunditatem gloriae	Contino	Nº 41
[Ad coenam agni providi]	Contino	Nº 29
Ad dominum cum tribularer	Palestrina	Nº 54
[Ad nostras deitatis] aures	Contino	Nº 29
Ad te levavi oculus meos	Palestrina	Nº 54
Adiuna nos Deus salutaris noster	Moura	Nº 61
Adiutor meus	Nanino	Nº 49
Adjuro vos filiae	Palestrina	Nº 59
Adoramus te Christe	Palestrina	Nº 54
Alleluia	Contino	Nº 41
	Mantua	Nº 62
Alleluia I	Garro	Nº 39
Alleluia II	Garro	Nº 39
Alleluia III	Garro	Nº 39
Alleluia, Tulerunt dominum meum	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Alma Redemptoris mater	Lobo	Nº 33
	Palestrina	Nº 54
	Moura	Nº 61
Ambulans Iesus	Guerrero	Nº 35
Amen dico vobis	Agazzari	Nº 52
Angelus autem Domini	Nanino	Nº 49
Angelus Domini	Willaert	Nº 44
	Palestrina	Nº 58
Anima mea turbate est valde	Rebelo	Nº 34
Antoni pastor inclite	Willaert	Nº 44
Apparavit charo suo	Palestrina	Nº 60
Apparuerunt Apostolis	Agazzari	Nº 50
Apparuit benignitas	Agazzari	Nº 53
Aqua sapientiae. Potavit eos alleluia	Contino	Nº 41
Ardens est cor meum	Nanino	Nº 49
	Palestrina	Nº 60
Arvit cor meum	Nanino	Nº 48
Ascepit Iesus calicem	Palestrina	Nº 58
Ascendens Christus in altum	Moura	Nº 61
Ascendens Iesus	Animuccia	Nº 36
Ascendo ad patrem	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Asperges me. Domine isopo & mundabor	Contino	Nº 41
Aspice domine	Gombert	Nº 43

<sup>174</sup> Os *incipits* de cada obra aparecem em ordem alfabética segundo o idioma (latim ou lingua vernácula). Para a elaboração deste índice foi retirada a informação do catálogo, através da descrição realizada da lista das obras individuais (título).

Assumpta est Maria	Agazzari	Nº 52
Atendite universi populi	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Audi dulcis	Mantua	Nº 62
Audivi vocem Angelorum	Agazzari	Nº 52
Ave Maria	Palestrina	Nº 58
Ave Maria gratia plena	Agazzari	Nº 51
	Palestrina	Nº 54
	Palestrina	Nº 65
[Ave maris stella]	Contino	Nº 29
Ave mundi sanctuarium	Palestrina	Nº 60
Ave Regina Caelorum	Lobo	Nº 33
	Rebelo	Nº 34
	Animuccia	Nº 36
	Palestrina	Nº 58
	Moura	Nº 61
	Incerto Autore	Nº 43
	Willaert	Nº 44
	Palestrina	Nº 54
Palestrina	Nº 60	
Ave sanctissima maria	Gombert	Nº 43
Ave virgo gratiosa	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Ave virgo sanctissima	Guerrero	Nº 35
Beata barbara	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Beata Dei Genitrix	Agazzari	Nº 51
Beata es virgo Maria	Agazzari	Nº 51
Beata Mariae Magdalenae	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Beata Mater	Agazzari	Nº 51
Beata viscera Maria	Agazzari	Nº 51
Beatus laurentius	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
	Palestrina	Nº 65
Beatus vir	Nanino	Nº 49
	Palestrina	Nº 65
	Agazzari	Nº 53
Beatus vir Ton. 7	Rebelo	Nº 34
Beatus vir Ton. 8	Rebelo	Nº 34
Beatus vir, qui inventus	Agazzari	Nº 52
Benedicite domino	Agazzari	Nº 53
Benedicite Dominum. Omnes Angeli eius	Contino	Nº 53
Benedicta es celorum regina	Willaert	Nº 44
Benedicta sit sancta Trinitas	Contino	Nº 41
	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 65
Biduanis ac triduanis	Palestrina	Nº 58
Canite tuba in Syon	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Cantabo domino	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Cantate domino	Guerrero	Nº 35
	Animuccia	Nº 36
Cantatibus organis	Palestrina	Nº 58
Caput eius aurum	Palestrina	Nº 59
Caro mea verè est cibus	Palestrina	Nº 58

Celorum candor	Mantua	Nº 62
Cenantibus illis accepit	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
[Christe redemptor omnium]	Contino	Nº 29
Christus resurgens	Animuccia	Nº 36
Cibavit eos. Ex adipe frumenti	Contino	Nº 41
Circuire possum Domine	<i>Petalloysij, A.</i>	Nº 37
	<i>Praenest, A.</i>	Nº 57
Clama ne cesses	Moura	Nº 61
Clamavi in toto corde meo	Moura	Nº 61
Collaudamus veneram	Contino	Nº 29
[Collum tuum] Due ubera tua	Palestrina	Nº 59
Columna es immobilis	Palestrina	Nº 58
Commissa mea	Palestrina	Nº 54
Conditor alme syderum	Contino	Nº 29
Confesio. Et pulcritudo in conspectu	Contino	Nº 41
Confiteantur tibi Domine	Agazzari	Nº 52
Confitebor tibi Domine	Palestrina	Nº 37
	<i>Petalloysij, R.</i>	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
	Nanino	Nº 48
Confitebor tibi Domine Deus	Moura	Nº 61
Confitemini domino	Palestrina	Nº 54
Congratulamini mihi omnes	Willaert	Nº 44
	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 65
Congrega Domine	Palestrina	Nº 58
Corona aurea	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Credidi Ton. 4	Rebelo	Nº 34
Crucem sanctam subiit	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Cum invocarem	Rebelo	Nº 34
	Agazzari	Nº 52
Cum mortuus fuerit	Palestrina	Nº 58
De ventre. Martis meae vocavit	Contino	Nº 41
Derelinquat impius	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Descendi in hortum	Palestrina	Nº 59
Deus qui dedisti	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Deus qui Ecclesiam tuam	Palestrina	Nº 58
[Deus tuorum militum]	Contino	Nº 29
Dicite in magni	Gombert	Nº 43
Dies sanctificatus	Palestrina	Nº 65
Dignare me	Gombert	Nº 43
Dilectus meus	Palestrina	Nº 59
Dilectus meus mihi	Palestrina	Nº 59
Dilexisti justitiam. Et odisti iniquitatem	Contino	Nº 41
Dixit Dominus Ton. 1	Rebelo	Nº 34
Doctor bonus	Palestrina	Nº 65

[Doctor egregie]	Contino	Nº 29
Domine bonum est	Mantua	Nº 62
Domine Deus	Animuccia	Nº 36
	Palestrina	Nº 58
Domine Iesus	Palestrina	Nº 37
Domine in tua misericordia	Nanino	Nº 48
Domine in virtute	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Domine pater	Palestrina	Nº 37
	Gombert	Nº 43
	<i>Praenest, S.</i>	Nº 57
Domine quando veneris	Palestrina	Nº 54
Domine secundum actum meum	Palestrina	Nº 60
Domine si tu es	Gombert	Nº 43
Domine. Ne longe facias auxilium	Contino	Nº 41
Dominus Iesus	Palestrina	Nº 57
Dominus regit me	Willaert	Nº 44
Dominus. Dixit ad me filius	Contino	Nº 41
Dum aurora finem	Nanino	Nº 49
	Palestrina	Nº 65
Dum complerentur dies	Palestrina	Nº 38
	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 56
Duo rogavi te	Gombert	Nº 43
Ecce advenit. Dominator Dominus & regnum	Contino	Nº 41
Ecce merces sanctorum	Palestrina	Nº 60
Ecce nunc benedicite dominum	Rebelo	Nº 34
	Palestrina	Nº 54
Ecce nunc tempus	Gombert	Nº 43
Ecce quod concupivi	Nanino	Nº 49
Ecce tu pulcher	Palestrina	Nº 59
Ecce Virgo concipies	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Educes me. Psal. In te Domine	Rebelo	Nº 34
Ego clamavi	Agazzari	Nº 52
Ego dormi	Agazzari	Nº 53
Ego quasi terebinthus	Agazzari	Nº 51
Ego sum panis vita	Palestrina	Nº 54
Ego sum panis viuus	Animuccia	Nº 36
	Palestrina	Nº 38
	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 56
Egredi mini. Et videte filiae	Contino	Nº 41
Egredietur Virga	Agazzari	Nº 51
Elizabeth Zachariae	Guerrero	Nº 35
Estote fortes in bello	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Et ecce terraemotus	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Et enim sederunt principes. Et adversum me	Contino	Nº 41
Et post dies Sex	Guerrero	Nº 35
Et repleti sunt omnes	Agazzari	Nº 50

	Agazzari	Nº 53
Exaudi domine	Palestrina	Nº 65
Exaudi nos Domine	Nanino	Nº 48
Exaudinos domine. Quoniam benigna est misericordia	Contino	Nº 41
Exclamaverunt. Ad te Domine	Contino	Nº 41
Exicito in plateas	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Exortum est in	Nanino	Nº 49
Expectans expectavi	Agazzari	Nº 50
Exultate Deo	Palestrina	Nº 60
Exultate iusti	Nanino	Nº 48
Exultent, & letentur	Nanino	Nº 48
[Exultet caelum laudibus]	Contino	Nº 29
Fasciculus myrrhae	Palestrina	Nº 59
Felix namque es sacra Virgo Maria	Moura	Nº 61
Fidelium deus	Gombert	Nº 43
Fluminis impetus	Agazzari	Nº 51
Foelix namque es	Agazzari	Nº 51
[Fons pietatis culmina]	Contino	Nº 29
Fastes sobrii estote	Rebelo	Nº 34
Fratres	Mantua	Nº 62
Fuit homo missus	Palestrina	Nº 58
	Palestrina	Nº 65
Fulgebunt iusti	Agazzari	Nº 53
Fundamenta eius	Agazzari	Nº 51
	Palestrina	Nº 54
Funde preces	Mantua	Nº 62
Gaude Barbara beata	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Gaude gloriosa	Palestrina	Nº 60
Gaude Maria Virgo	Agazzari	Nº 51
Gaude praesul optime	Palestrina	Nº 58
Gaude virgo gloriosa	Agazzari	Nº 51
Gaudeamus omnes	Nanino	Nº 49
Gaudeamus. Omnes in Domino diem	Contino	Nº 41
Gaudent in celis	Guerrero	Nº 35
Gaudent in coelis	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 65
Gaudete in domino	Animuccia	Nº 36
Gloria. Et honore coronasti eum	Contino	Nº 41
Gloriosum diem	Nanino	Nº 49
Gressum cepit cum concepit Maria	Contino	Nº 29
Gultur tuus sicut	Palestrina	Nº 59
Haec dies quam fecit Dominus	Palestrina	Nº 58
Haec est vera	Nanino	Nº 49
Haec est virgo sapiens	Agazzari	Nº 50

Heu mihi domine	Palestrina	Nº 54
Hic est vere	Palestrina	Nº 65
Hic vir despiciens mundum	Guerrero	Nº 35
Hicest discipulus ille	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Hierusalemcito	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Hoc est Preceptum meum	Guerrero	Nº 35
Hodie Beata Virgo Maria	Moura	Nº 61
	Palestrina	Nº 65
Hodie Christus natus est	Palestrina	Nº 58
Hodie nata est	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Hodie nobis Coelorum Rex	Agazzari	Nº 52
Homo quidam fecit	Palestrina	Nº 37
	Willaert	Nº 44
	Palestrina	Nº 57
[Hostis Herodes impie]	Contino	Nº 29
Ianitor caeli doctor orbis	Contino	Nº 29
Iesu dulcissime	Nanino	Nº 49
Iesus iunxit fe	Palestrina	Nº 65
In diebus illis	Palestrina	Nº 65
In domino confide	Mantua	Nº 62
In excelso throno. Vidi sedere virum	Contino	Nº 41
In illo tempore	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
	Mantua	Nº 62
[In maiestatis solio]	Contino	Nº 29
In medio Ecclesiae. Aperuit os eius	Contino	Nº 41
In plateis	Agazzari	Nº 51
In te Domine speravi	Rebelo	Nº 34
In toto corde meo	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
In tua patientia	Willaert	Nº 44
In voluntate tua	Agazzari	Nº 50
Inclitae sanctae virginis	Palestrina	Nº 58
Ingredere virgo amabilis	Agazzari	Nº 53
Intrent. In conspectu tuo Domine	Contino	Nº 41
Introduxit me Rex	Palestrina	Nº 59
Introduxit vos Dominus. In terram fluentem	Contino	Nº 41
Inviolata	Willaert	Nº 44
Ioannes apostolus	Willaert	Nº 44
[Iste confessor Domini]	Contino	Nº 29
Iste est qui ante Deum	Nanino	Nº 49
	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 65
Isti sunt triumphatores	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Isti sunt viri	Palestrina	Nº 65
Iubilare Deo	Nanino	Nº 49
	Palestrina	Nº 58



Iudica me Deus	Palestrina	Nº 58
[Jesu nostra redemptio]	Contino	Nº 29
[Jesus corona virginum]	Contino	Nº 29
Kyrie eleyson	Nanino	Nº 48
Laetabitur deserta	Agazzari	Nº 50
Laetatus sum Ton. 3	Rebelo	Nº 34
Laetatus sum Ton. 6	Rebelo	Nº 34
Laetentur omnes	Agazzari	Nº 53
Laetur cor quarentium	Nanino	Nº 48
Laetus Hyperborum	Palestrina	Nº 60
Lapidabant Stephanum	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
	Palestrina	Nº 65
Lauda Hierusalem Ton. 6	Rebelo	Nº 34
Lauda Syon Salvatorem	Palestrina	Nº 58
	Palestrina	Nº 65
Laudate	Palestrina	Nº 57
Laudate Dominum	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Laudate Dominum omnes gen.	Agazzari	Nº 50
Laudate Dominum Ton. 5	Rebelo	Nº 34
Laudate Dominum Ton. 6	Rebelo	Nº 34
Laudate pueri	Palestrina	Nº 37
Laudate pueri Ton. 5	Rebelo	Nº 34
Laudate pueri Ton. 7	Rebelo	Nº 34
Lectio I Parce mihi	Garro	Nº 39
Lectio II Responde mihi	Garro	Nº 39
Lectio III Spiritus meus	Garro	Nº 39
Lege sub trina modulatus ora	Contino	Nº 29
Leva eius sub	Palestrina	Nº 59
Litaniae B. Virginies	Agazzari	Nº 51
Loquebantur	Palestrina	Nº 65
[Lucis creator optime]	Contino	Nº 29
Magi videntes stellam	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Magna & mirabilia sunt opera tua Domine	Agazzari	Nº 52
	Moura	Nº 61
Magne martir adriane	Willaert	Nº 44
Magnificat Ton. 4	Rebelo	Nº 34
Magnificat Ton. 6	Rebelo	Nº 34
Magnificat Ton. 7	Rebelo	Nº 34
Magnificat Ton. 8	Rebelo	Nº 34
Magnum haereditatis	Palestrina	Nº 65
Magnus S. Paulus	Palestrina	Nº 65
Manifesto vobis	Palestrina	Nº 58
Manus tuae Domine	Palestrina	Nº 60

Maria magdalena	Guerrero	Nº 35
Me expectaverunt. Peccatores ut perderent	Contino	Nº 41
Media nocte clamor factus est	Agazzari	Nº 52
Memento nostri domine	Animuccia	Nº 36
Memento salutis auctor	Agazzari	Nº 51
Memento salutis author	Animuccia	Nº 36
Memor esto verbi	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Mihi autem	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Mihi autem nimis. Honorati sunt amici	Contino	Nº 41
Mirabile misterium	Willaert	Nº 44
Miserere pie lesu	Gombert	Nº 43
Misericordias Domini in aeternum cantabo	Moura	Nº 61
Missa Ariosa	Molinaro	Nº 40
Missa Aspice Domine	Morales	Nº 45
Missa Ave Sanctissima	Certon	Nº 45
Missa Cantate Domino	Garro	Nº 39
Missa de Beata virgine	Morales	Nº 32
	Morales	Nº 45
Missa Domine in virtute tua	Garro	Nº 39
Missa Ego sum panis	Massaino	Nº 40
Missa Filiae Ierusalem	Massaino	Nº 40
Missa Filli quid	Garro	Nº 39
Missa Lieto godea	Quintiani	Nº 40
Missa Natalitiae Noctis	Lobo	Nº 33
Missa Nigra sum	Molinaro	Nº 40
Missa Percussit Saul	Croce	Nº 40
Missa Primi Toni	Mortaro	Nº 40
Missa Pro defunctis	Garro	Nº 39
Missa Quam pulchra es	Phinot	Nº 45
Missa vulnerasti cor meum	Morales	Nº 45
Missae Aspice Domine	Morales	Nº 32
[Missae] Ave Maria	Morales	Nº 32
[Missae] Laus Deo	Morales	Nº 32
Missae Vulnerasti cor meum	Morales	Nº 32
Misso Herodes	Palestrina	Nº 65
Multae filiae	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Multae tribulationes	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
[Nardi Maria pystici]	Contino	Nº 29
Natale sancte eufemie	Willaert	Nº 44
Nativitas tua	Palestrina	Nº 65
Nazareus vocabitur	Willaert	Nº 44
Nigra sum	Palestrina	Nº 59

Nisi ego abiero	Palestrina	Nº 60
Non vos relinquam orphanos	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Nos autem gloriari	Palestrina	Nº 65
Nos autem. Gloriari oportet in cruce	Contino	Nº 41
Notas facite	Palestrina	Nº 37
Nunc dimittis Ton. 4	Rebelo	Nº 34
Nunc dimittis	<i>Petalloysij, S.</i>	Nº 37
	<i>Praenest, S.</i>	Nº 57
Nunc scio. Vere quia misit Dominus	Contino	Nº 41
O admirabile commercium	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
O Altitudo divitiarum	Moura	Nº 61
O Antoni Eremita	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
O beata & benedicta	Palestrina	Nº 56
O beata et benedicta & gloriosa Trinitas	Palestrina	Nº 38
O beatum virum	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
O Bonne Iesu	Palestrina	Nº 58
O crux ave spes unica	Animuccia	Nº 36
O crux splendidior	Guerrero	Nº 35
O Doctor optime	Guerrero	Nº 35
O Domine Iesu Christe	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
O gemma clarissima	Willaert	Nº 44
O gloriosa dei genitrix	Gombert	Nº 43
O Gloriosa Domina	Contino	Nº 29
	Agazzari	Nº 51
	Mantua	Nº 62
O lux & decus Hispaniae	Palestrina	Nº 58
O magnum misterium	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
	Willaert	Nº 44
O quam metuendus	Palestrina	Nº 58
O quam pulchra est	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
O quatus luctus	Palestrina	Nº 65
O Rex gloriae	Palestrina	Nº 65
O sacrum convivium	Guerrero	Nº 35
	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
	Moura	Nº 61
	Mantua	Nº 62
O salutaris hostia	Agazzari	Nº 52
O sanctae praesul	Palestrina	Nº 58
O thoma laus & gloria	Willaert	Nº 44
O virgo simul & mater	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
O vos omnes	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Oculi mei semper ad Dominum	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Omnes sancti tui	Mantua	Nº 62
Omnipotens sempiterna	Mantua	Nº 62

Omnipotens sempiterne Deus	Willaert	Nº 44
	Palestrina	Nº 58
Opem nobis o Thoma	Palestrina	Nº 60
Orietus stella	Palestrina	Nº 60
Os iusti. Meditabitur sapientiam	Contino	Nº 41
Osculetur me	Palestrina	Nº 59
[Pange lingua]	Contino	Nº 29
Panis Angelicus	Nanino	Nº 48
Paratum cor meum	Nanino	Nº 48
Parce mihi Domine	Palestrina	Nº 60
Pastores loquebantur	Agazzari	Nº 52
Pate sacte sunt	Willaert	Nº 44
Pater noster qui es	Animuccia	Nº 36
	Nanino	Nº 49
	Palestrina	Nº 58
Paucitas dierum meorum	Palestrina	Nº 60
Peccantem me quotidie	Animuccia	Nº 36
	Palestrina	Nº 37
Peccavi quid faciam tibi	Palestrina	Nº 60
[Petrus beatus catenarum]	Contino	Nº 29
Probasti nos Deus	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Protexisti me Deus. A conventu malignatum	Contino	Nº 41
Providebam Dominum	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Prudentes Virgines	Guerrero	Nº 35
Psal. Miserere	Rebelo	Nº 34
Psalmus Beati omnes	Animuccia	Nº 36
Psalmus Beatus vir [qui non abiit]	Animuccia	Nº 36
Psalmus Deus misereatur nostri	Animuccia	Nº 36
Psalmus Iubilate Deo	Animuccia	Nº 36
Psalmus Quemadmodum desiderat Ceruus	Animuccia	Nº 36
Puer natus est nobis	Animuccia	Nº 36
Puer natus est nobis. Et filius est nobis	Contino	Nº 41
Puer qui natus est	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Puer qui natus est nobis	Moura	Nº 61
	Mantua	Nº 62
Pueri habreorum	Palestrina	Nº 54
Pulchra es amica mea	Agazzari	Nº 50
	Palestrina	Nº 59
Pulchra es o Maria	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Pulchra facie	Nanino	Nº 49
Pulchrae sunt	Palestrina	Nº 59
Quae est ista	Palestrina	Nº 59
	Palestrina	Nº 65
Quam dilecta tabernacula	Agazzari	Nº 52
Quam pulcha es	Mantua	Nº 62
Quam pulchra es	Palestrina	Nº 59
Quam pulchri sunt	Palestrina	Nº 59

	Palestrina	Nº 65
Quasi unus de paradisi	Willaert	Nº 44
Que est ista	Gombert	Nº 43
Quem terra pontus	Agazzari	Nº 51
Quemadmodum desiderat Ceruus	Moura	Nº 61
Qui diligitis Dominum	Nanino	Nº 48
Qui habitat	Rebelo	Nº 34
Qui me confessus fuerit	Agazzari	Nº 52
Quia sicut dominus	Palestrina	Nº 37
Quia vidistime Thoma	Palestrina	Nº 54
Quid habes Ester	Palestrina	Nº 58
Quid mihi est in coelo	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
Quis incredibili	Mantua	Nº 62
Quis vestrum habebitamicum	Guerrero	Nº 35
Quomodo sedet sola	Rebelo	Nº 34
Quoniam tu es Domine	Rebelo	Nº 34
Recordare domine	Guerrero	Nº 35
Recordare mei Domini	Nanino	Nº 49
Regina Caeli	Lobo	Nº 33
	Animuccia	Nº 36
Regina Caeli laetare Alleluya	Moura	Nº 61
Responsorium Octavum	Lobo	Nº 33
Responsorium Primum	Lobo	Nº 33
Responsorium Quartum	Lobo	Nº 33
Responsorium Quintum	Lobo	Nº 33
Responsorium Secundum	Lobo	Nº 33
Responsorium Septimum	Lobo	Nº 33
Responsorium Sextum	Lobo	Nº 33
Responsorium Tertium	Lobo	Nº 33
Resurrexi. Et ad huc tecum	Contino	Nº 41
Rex Melchior	Palestrina	Nº 60
Rex pacificus	Palestrina	Nº 58
Saluto te	Gombert	Nº 43
	Willaert	Nº 44
Saluum me fac	Gombert	Nº 43
Salvator mundi	Palestrina	Nº 65
Salve [Regina] secundum	Animuccia	Nº 36
Salve [Regina] tertium	Animuccia	Nº 36
Salve crux sancta	Willaert	Nº 44
Salve Regina	Lobo	Nº 33
	Animuccia	Nº 36
	Palestrina	Nº 54
	Palestrina	Nº 60
Salve Regina Mater misericordiae	Moura	Nº 61
Salve. Sancta parens enixa	Contino	Nº 41
Sancta & immaculata	Palestrina	Nº 37

	Palestrina	Nº 57
Sancte paule Apostole	Palestrina	Nº 38
	Willaert	Nº 44
	Palestrina	Nº 56
Sancti tui. Domine benedicent	Contino	Nº 41
[Sanctorum meritis]	Contino	Nº 29
Santificavit Dominus	Palestrina	Nº 58
Scio. Cui credidi & certus	Contino	Nº 41
Senex puerum portabat	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Si ignoras te	Palestrina	Nº 59
Sic Deus dilexit mundum	Palestrina	Nº 60
Sicut ceruus desiderat	Palestrina	Nº 54
Sicut lilium inter spinas	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
	Palestrina	Nº 59
Solve iubente Deo	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Solve vincula mea Domine	Nanino	Nº 48
Spem in alium	Mantua	Nº 62
Spiritus. Domini replevit orbem	Contino	Nº 41
Stabat mater dolorosa	Agazzari	Nº 51
Statuit. Ei Dominus testamentum	Contino	Nº 41
Stella quam viderant magi	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Sub tuum praesidium	Palestrina	Nº 54
Super aspidem	Rebelo	Nº 34
Super flumina Babilonis	Gombert	Nº 43
	Palestrina	Nº 54
Surgam & circuibo	Palestrina	Nº 59
Surge amica mea	Palestrina	Nº 59
Surge illuminare	Palestrina	Nº 58
Surge Petre	Palestrina	Nº 60
Surge propera	Guerrero	Nº 35
	Palestrina	Nº 59
	Palestrina	Nº 65
Surge sancte Dei	Palestrina	Nº 60
Susanna ab improbis senib.	Palestrina	Nº 58
Suscepimus Deus. Misericorida tuam	Contino	Nº 41
Suscipe verbum Virgo Maria	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Tanquam sponsus	Agazzari	Nº 50
Te deum laudamus	Animuccia	Nº 36
Te Deus Salvator meus	Nanino	Nº 48
Tempus est ut revertar	Palestrina	Nº 60
Terrebilis est. Locus iste hic domus	Contino	Nº 41
Tibi laus tibi gloria	Agazzari	Nº 52
Tollite iugum	Palestrina	Nº 65
Tota pulchra es amica mea	Palestrina	Nº 59
	Moura	Nº 61
Tota pulchra es Maria	Guerrero	Nº 35

Tradent enim vos	Palestrina	Nº 58
Trahe me post	Palestrina	Nº 59
Transite. Ad me omnes qui	Contino	Nº 41
Tribularer si nescirem	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 57
Tribulationes Civitatem	Palestrina	Nº 60
Tribulationes cordis meis	Moura	Nº 61
Tribus miraculis	Palestrina	Nº 65
Tu Domine	Palestrina	Nº 58
Tu es pastor	Palestrina	Nº 65
Tu es Petrus	Palestrina	Nº 37
	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
	Palestrina	Nº 57
	Moura	Nº 61
Unica est	Nanino	Nº 49
Unum cole Deum	Mantua	Nº 62
Unus ex duobus	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
[Urbs beata Hierusalem]	Contino	Nº 29
Usquequo Domine	Guerrero	Nº 35
Ut annuntiem omnes	Agazzari	Nº 50
	Agazzari	Nº 53
[Ut queant laxis]	Contino	Nº 29
Valde honorandus	Palestrina	Nº 65
[Veni creator spiritus]	Contino	Nº 29
Veni Domine	Palestrina	Nº 37
	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 57
Veni electa mea	Agazzari	Nº 52
Veni sanctae Spiritus	Palestrina	Nº 58
Veni sponsa Christi	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 65
Venit Iesus	Animuccia	Nº 36
Venit Michael	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Venite filij	Gombert	Nº 43
Verba mea	Animuccia	Nº 36
[Vexilla regis prodeunt]	Contino	Nº 29
Vexilla regis prodeunt fulget	Contino	Nº 29
Vias tuas Domine demonstra mihi	Moura	Nº 61
Videns dominus	Willaert	Nº 44
Videns Secundus	Palestrina	Nº 60
Vidi aquam. Egredientem de templo	Contino	Nº 41
Vidi speciosam	Agazzari	Nº 53
Vidi turbam magnam	Palestrina	Nº 38
	Palestrina	Nº 56
Vidite Domine	Palestrina	Nº 58
Vineam meam	Palestrina	Nº 59
Virgo divino nimium	Guerrero	Nº 35

Virgo Mater Acclesiae	Moura	Nº 61
Virgo prudentissima	Palestrina	Nº 38
	Payen	Nº 43
	Palestrina	Nº 56
Viri Galilaei	Palestrina	Nº 38
	Agazzari	Nº 52
	Palestrina	Nº 56
Viri galilei. Quid admiramini aspiciente	Contino	Nº 41
Visita quesumus	Mantua	Nº 62
Vivo edo dicit Dominus	Rebelo	Nº 34
Vox dilecti mei	Palestrina	Nº 59
Vulnerasti cor meum	Nanino	Nº 49
	Palestrina	Nº 59
Vultum tuum. Deprecabuntur omnes.	Contino	Nº 41

<b>Textos em lingua vernacular (itáliano)</b>	<b>Compositor</b>	<b>Nº de catálogo</b>
A ver l'aurora che si dolce	Palestrina	Nº 66
Abi miserelle	Donato	Nº 28
Ahi chi mi romp' il sonno	Felis	Nº 46
Ahi disperata vita	Monte	Nº 63
Ahime che nel mirare	Romano	Nº 55
Al bel fonte sacro et degno	Animuccia	Nº 36
Al vostro dolce azuro	Felis	Nº 46
Alma diletta e cara	Animuccia	Nº 36
Amor che meco in queste ombre ti stavi	Palestrina	Nº 66
Amor che vedi ogni pensier aperto	Lassus	Nº 30
Amor deh dimmi come	Nanino	Nº 46
Amor fortuna: & la mia mente schiva	Palestrina	Nº 66
Amor io sent' un respirar	Macque	Nº 46
Amor mi sprona in un tempo	Monte	Nº 63
Amor mi strugge' l cor	Lassus	Nº 30
Amor poi che non vuole	Marenzio	Nº 47
Amor se voi che mora	Romano	Nº 55
Appariran per me	Lassus	Nº 46
Ardo agiaccio	Primavera	Nº 64
Arte mi sia' l fuggire	Agazzari	Nº 42
Aura soave che si dolce mente	Monte	Nº 63
Bacciami vita mia	Macque	Nº 47
Basciami vita mia	Faignient	Nº 46
	Ferretti	Nº 47
Bella guerriera mia	Lassus	Nº 30
Ben mille nott' ho	Ruffo	Nº 47
Cantai un tempo e se fu dolce il	Monte	Nº 63



Cantan frarami	Ruffo	Nº 47
Cantava la piu vaga	Marenzio	Nº 31
Carco de mei pensier	Romano	Nº 55
Care lagrime mie	Agazzari	Nº 42
Cesar gentil	Pevernage	Nº 46
Ch'ami la vita mia	Bertani	Nº 47
Ch'io scriva di costei	Monte	Nº 46
Ch'io scriva di costei ben m'hai	Monte	Nº 63
Che debbo far che mi consigli amore	Palestrina	Nº 66
Che fa hoggi il mio Sole	Marenzio	Nº 31
	Marenzio	Nº 46
Che fai alma che pensi	Donato	Nº 28
	Monte	Nº 46
Che non fia che giamai dal corsi sgombri	Palestrina	Nº 66
Chi è fermato	Primavera	Nº 64
Chi estinguerà il mio foco	Palestrina	Nº 66
Chi salira per me	Wert	Nº 47
Chi vuol veder	Ingegneri	Nº 47
Chiara si chiaro è de vostr'occhi il sole	Palestrina	Nº 66
Cinto m'havea	Gabrieli	Nº 47
Comme voi tu	Gabrieli	Nº 47
Con queste labbra tue	Romano	Nº 55
Correte fiumi a le vostre alte	Monte	Nº 63
Corretti fiumi	Monte	Nº 46
Cosi moriro	Marenzio	Nº 31
D'amor le ricche gemme	Stabile	Nº 46
D'amoroso gior	Agazzari	Nº 42
D'un si bel fuoco	Wert	Nº 46
Da l'arcadia seconda	Felis	Nº 46
Dal suo volto scendea	Macque	Nº 46
Dammi un bel cor Signore	Animuccia	Nº 36
Deh hor foss'io col vago de la Luna	Palestrina	Nº 66
Dhe dimmi amor	Stabile	Nº 64
Dicesi che la morte	Lassus	Nº 30
Dimmi Donna gentile	Agazzari	Nº 42
Dolc'amorose	Ferretti	Nº 47
Dolce mio foco ardente	Pevernage	Nº 46
Dolcisimo ben mio	Gabrieli	Nº 46
Dolorosi martir	Marenzio	Nº 31
Donna bella	Verdonck	Nº 47
Donna degna d'honori	Romano	Nº 55
Donna la bella mano	Pordenon	Nº 46
Donna vostra mercede	Palestrina	Nº 66
Duo bell'occhi	Piccioni	Nº 47

Ecc'oscurati i chiari raggi al Sole	Palestrina	Nº 66
Facciansi lieti	Sabino	Nº 46
Fammi morire amore	Romano	Nº 55
Far potess'io	Ferretti	Nº 47
Felice in braccio	Baccusi	Nº 47
Fiamma amorosa	Donato	Nº 28
Fiere silvestre	Ruffo	Nº 47
Fillifa mia	Primavera	Nº 64
Frenò Trisi il desio	Marenzio	Nº 31
Fu Notte, o Giorno	Animuccia	Nº 36
Gentil dolce mia morte	Agazzari	Nº 42
Già fu chi m'hebbe cara	Palestrina	Nº 66
Gia primavera	Locatello	Nº 47
Gioia al mondo	Comis	Nº 47
Gitene liete rime ou'hor si siede	Palestrina	Nº 66
Gloria Damon dicea	Gabrieli	Nº 47
Hor benuenut'e Maggio	Agazzari	Nº 42
Hor pien d'altro	Marenzio	Nº 47
Hor un laccio	Macque	Nº 47
I begl'occhi	Monte	Nº 46
I begl'occhi ond'io fui percorso	Monte	Nº 63
Iesu sposo mio dolce	Animuccia	Nº 36
Il dolce sonno	Pevernage	Nº 46
Il sol si parte	Baccusi	Nº 47
In tanto il sonno	Marenzio	Nº 31
Io cantero di quell'almo	Conversi	Nº 47
Io canto & nel Cantar	Romano	Nº 55
Io piango & ell'il volto	<i>Vidue</i>	Nº 30
Io piango e poi sospiro	Romano	Nº 55
Io son bell'e delicata	Baccusi	Nº 47
Io son gia stanco di pensar si come	Monte	Nº 63
Io son si stanco sotto il grave peso	Monte	Nº 63
Io son si vago de li miei sospiri	Monte	Nº 46
Io vò di notte e giorno	Romano	Nº 55
Io vo gridando	Conversi	Nº 46
Ividi in terra	Donato	Nº 28
L'alto signor dinanzi'a cui non vale	Lassus	Nº 30
La mia fortuna a me	Romano	Nº 55
La mia Stellina d'oro	Agazzari	Nº 42
La ver l'aurora	<i>Primavera, L.</i>	Nº 64
La vita fugge	Lassus	Nº 30
Lasso ch'io ardo	Marenzio	Nº 31

Lasso ch'ogni angelletto	Nanino	N° 47
Lasso che mal accorto fui da	Monte	N° 63
Laura celeste	Nasco	N° 47
Leggiadra Giovinetta	Ferretti	N° 47
Liete e pensose	Donato	N° 28
Liquide perle	Marenzio	N° 31
Lontan dalla mia diva	Palestrina	N° 66
Lunge è Madonna ond'io lasso	Monte	N° 63
Madonna mia gentil	Marenzio	N° 31
	Marenzio	N° 47
Madonna poi ch'uccider	Marenzio	N° 46
Madonna poi ch'uccider mi volete	Berchem	N° 30
Madonna se tu voi	Romano	N° 55
Madonna se volete	Vespa	N° 46
Manca in voi la	Romano	N° 55
Marte superbo io veggio	Monte	N° 63
Mentre a le dolci & le purpuree labbia	Palestrina	N° 66
Mentre ch'almar descenderanno i fiumi	Palestrina	N° 66
Mentre ti fui si cara	Moscaglia	N° 47
Mentre ti fui si grato	Nanino	N° 47
Mi parto vita mia	Pace	N° 46
Mi voglio fare	Waelrant	N° 47
Mio cor mio ben à Dio	Agazzari	N° 42
Miracol'in natura	Gastoldi	N° 46
Mirate che m'ha fatto	Ferretti	N° 47
Miserache faro	Pevernage	N° 46
Mostrommi entro a lo spatio d'un	Monte	N° 63
Nacque morto e sepolto	Primavera	N° 64
Nasce la gioia mia	Ferretti	N° 46
Nasce la pena mia	Striggio	N° 46
Ne mai piu vaga	Massaino	N° 46
Nel mio crudo	Romano	N° 55
Neue non fu	Agazzari	N° 42
Non é lasso martire	Donato	N° 28
Non guardar mai piu interra	Animuccia	N° 36
Non ha tante serene stella	Lassus	N° 30
Non mi togl'ben mio	Ingegneri	N° 46
Non piu guerra	Animuccia	N° 36
Non posso haver	Romano	N° 55
Non puo dolce vita mia	Ingegneri/Masnelli	N° 46
Non s'incolpi il desire	Lassus	N° 30
O bella Ninfa	Palestrina	N° 46
O cuor mio che fai nel mondo	Animuccia	N° 36

O peccator che fai	Animuccia	Nº 36
O saette d'amor	Violanta	Nº 46
O tu che fra le selue	Marenzio	Nº 31
Occhi non occhi	Ferretti	Nº 47
Occhi pietosi & casti	Animuccia	Nº 36
Occhi vaghi amorosi	Monte	Nº 47
Ohime dov e'l mio ben	Marenzio	Nº 31
Onde nasce	Agazzari	Nº 42
Partirò dunque	Marenzio	Nº 31
Parto da voi	Agazzari	Nº 42
Pascomi sol di pianto	Ferretti	Nº 47
Pecorelle pien d'errore	Animuccia	Nº 36
Per divina bellezza	Lassus/Monte	Nº 46
Per pianto	Lassus	Nº 46
Perche cagion crudel	Romano	Nº 55
Pianta beata	Donato	Nº 28
Poi ch'el mio largo pianto	Baccusi	Nº 46
Poi che'l camin m'è chiuso	Monte	Nº 63
Poi che'l cor mi stringe et ferra	Animuccia	Nº 36
Prima che sponte	Ruffo	Nº 47
Quai rime fur si chiare	Palestrina	Nº 66
Qual nave in alto mar	Primavera	Nº 64
Qual vive Salamandra	Marenzio	Nº 46
Quando benigna stella	Pallavicino	Nº 46
Quando debb'allegrarse	Waelrant	Nº 47
Quando del mio bel sol	Quagliati	Nº 46
Quando i vostri begli ochi	Marenzio	Nº 31
Quando la voce	Pevernage	Nº 46
Quando mi miri	Conversi	Nº 46
Quando mirai	Ferretti	Nº 47
Quant'è di bello	Romano	Nº 55
Quant'era meglio	Stabile	Nº 64
Quant'invidia ti porto auara terra	Lassus	Nº 30
Quanta gratia dal Ciel	Primavera	Nº 64
Quanta'invidia vi porto aure beate	Lassus	Nº 30
Quanto e solto	Animuccia	Nº 36
Quanto sei bella	Romano	Nº 55
Quel che nel mezo	Primavera	Nº 64
Quel dolce suon	Ameijden	Nº 30
Quel giorno ch'io mirai	Romano	Nº 55
Quel rossignuol	Donato	Nº 28
Quer de sensi è priva	Palestrina	Nº 66

Questa di verde herbette	Marenzio	Nº 31
Questa fera gentil	Angelini	Nº 47
Questa piaga a mi stia	Romano	Nº 55
Queste saranno ben lagrime & questi	Palestrina	Nº 66
Questi alti mei sospiri	Romano	Nº 55
Questi son lasso	Lassus	Nº 30
Questo ch'inditio fan	Faignient	Nº 46
Rime dai sospir miei nate e dal pianto	Palestrina	Nº 66
Rose bianche e vermiglie	Marenzio	Nº 47
S'al hor piu vago e piu risplende	Monte	Nº 63
S'amor non e	Animuccia	Nº 30
S'amor novo consiglio	Primavera	Nº 64
S'il dissi mai ch'io venga in odio a quella	Palestrina	Nº 66
S'io esca vivo	Lassus	Nº 46
Scalda signor	Donato	Nº 28
Scorgo tant'alto	Lassus	Nº 30
Se da begli'occhi veggio	Romano	Nº 55
Se deste a la mia lingua tanta	Monte	Nº 63
Se si alto pon gir	Lassus	Nº 30
Se tu donassi il core	Animuccia	Nº 36
Se voi fete cor mio	Romano	Nº 55
Se voi set'il mio cor	Mosto	Nº 46
Sempre Camilla	Romano	Nº 55
Sento dentr'al cor	Ruffo	Nº 47
Si grand'e il mio gioire	Pordenon	Nº 46
Signor dolce mia vita	Animuccia	Nº 36
Signor io t'ho confitto	Animuccia	Nº 36
Simiglia al lume un sole	Agazzari	Nº 42
Sonno diletto	Gabrieli	Nº 47
Sonno scendesti in terra	Felis	Nº 46
Spess in parte dal ciel lucente	Ingegneri	Nº 46
Spuntauaua gia	Marenzio	Nº 31
Su su su che stiamo a fare	Animuccia	Nº 36
Tirrhena mia	Mel	Nº 47
Tirsi in ira	Sabino	Nº 47
Tirsi morir	Marenzio	Nº 46
Tirsi morir volea	Marenzio	Nº 31
Tiu'in guerra	Romano	Nº 55
Torna amato mio bene	Nenna	Nº 47
Tornasti tu la vista	Agazzari	Nº 42
Tra le chiome de l'or	Angelini	Nº 47
Tra mille fiamme	Vecchi	Nº 47

Tra rumor di tamburi	Waelrant	Nº 47
Tre gratiosi amanti	Macque	Nº 46
Tu dolce'anima mia	Ferrabosco	Nº 46
Tu mi ponesti	Animuccia	Nº 47
Tu mi risguardi	Romano	Nº 55
Tu ridi sempre mai	Romano	Nº 55
Tutto il di pianto e poi la notte	Monte	Nº 63
Ultimi mei sospir	Romano	Nº 55
Un Ape esser vorrei	Verdonck	Nº 47
Un giorno à Pale sacro	Agazzari	Nº 42
Un novo cacciator	Gastoldi	Nº 47
Un pastor	Ferretti	Nº 47
Un tempo ogn'hor	Romano	Nº 55
Un tempo sospirava	Ferretti	Nº 47
Vagan per l'aria	Agazzari	Nº 42
Vaghi pensier che cosi passo passo	Palestrina	Nº 66
Venite alcibo eletto	Animuccia	Nº 36
Venuta era Madonna	Marenzio	Nº 31
Veramente in amore	Monte	Nº 46
Vieni soave & diletto	Spontone	Nº 47
Virtù senno valor	Primavera	Nº 64
Vivete lieti	Contino	Nº 47
Vorno con gl'occhi	Romano	Nº 55
Vorria morire	Waelrant	Nº 47
Vorria saper da voi	Macque	Nº 47